

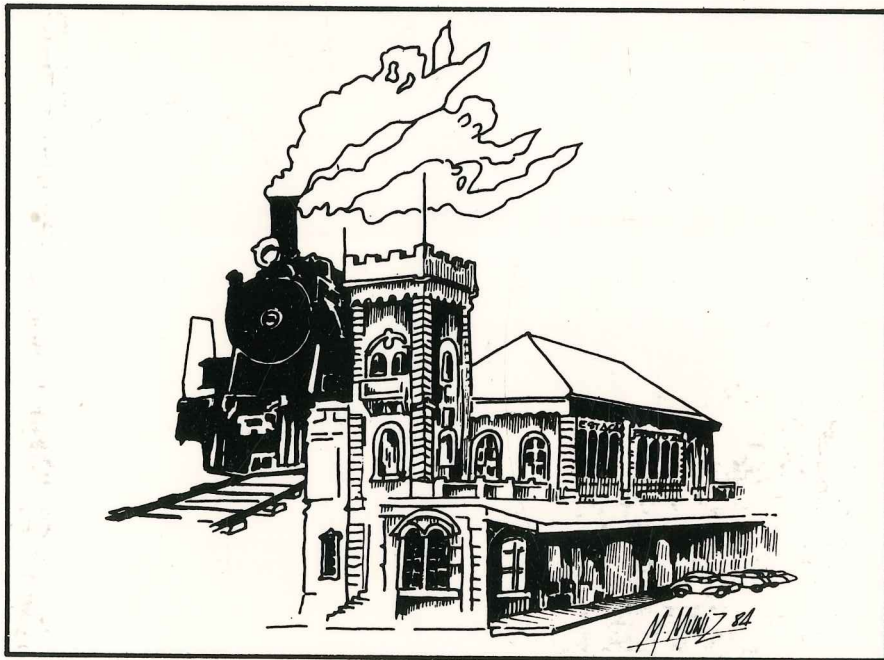
ENCICLOPÉDIA

Sul - Rio - Grandense Ilustrada

ANTONIO CARLOS MACHADO

VOL. I

FASC. 4^o



GRÁFICA EDITORA BERTHIER
PASSO FUNDO—RS
1989

ANTONIO CARLOS MACHADO

ENCICLOPÉDIA
Sul - Rio - Grandense
Ilustrada

PASSO FUNDO—RS

ANTONIO CARLOS MACHADO

ENCICLOPÉDIA
Sul - Rio - Grandense
Ilustrada

PASSO FUNDO—RS

Capa: antiga gare de Porto Alegre, à rua Voluntários da Pátria (desenho de Moacyr Muniz).

Ilustrações especiais:

Maria Goretti Bettencourt

Mariane Loch

Ficha Catalográfica

M149

MACHADO, Antonio Carlos

Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Ilustrada. Passo Fundo, Edição do
Autor, 1989.

v. I fasc. 49

CDU: 03(816.5)

1. Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Responsável: SUZELI DEMIN FUMAGALLI
CRB 10/482

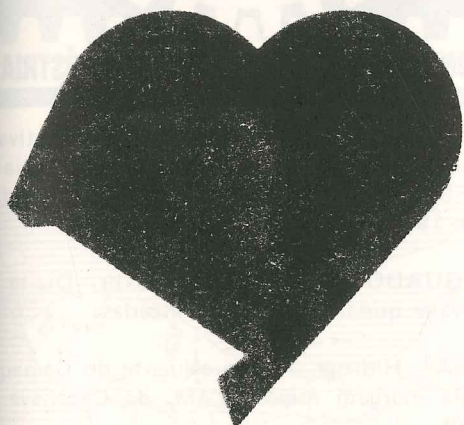
A

ARCO¹ (Do lat. *arcu*), S.m. Papagaio de papel com quatro varetas, arco de taquara, franja e roncadores.

ARCO² – Sigla da Associação Rio-Grandense de Criadores de Ovinos.

ARCO-DA-MAÇA, S.m. Anel de metal que reveste o bordo externo da maçã, reforçando-a. Pl.: arcos-da-maçã.

Leve o Rio Grande no peito.



ARCO-DE-BARRIL, S.m. O ponto mais alto do corte denominado cogotilho. Pl.: arcos-de-barril.

ARCO-DE-FLORES, S.m. Dança que, nas festas do Espírito Santo, acompanhava ou não o pau-de-fita. **Bibliogr.** Gastão Hasslocher Mazon, Danças de outros tempos, Boletim Municipal, P. Alegre, IV Vol., 1941. "Os cronistas do século XIX registraram, no Rio Grande do Sul, tanto o reisado como o bumba-meu-boi, o pau-de-fita, o *arco-de-flores*..." (Laytano, Folclore do Rio Grande do Sul, p. 320). Pl.: arcos-de-flores.

ARCO-IRIS¹, Geogr. Distrito do Alto Uruguai. Data de criação: 18.06.1964 (M. de Eral Seco). População:

1960	1.786
1980	3.223

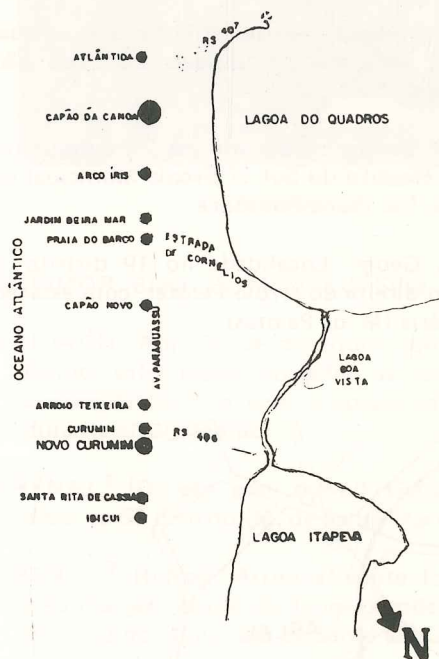
ARCO-IRIS², Geogr. Vila a 295 metros de altitude, sede do distrito de Arco-Iris. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Olívia de Paula Falcão.

ARCO-IRIS³, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa).

ARCO-IRIS⁴, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Panambi).

ARCO-IRIS⁵, Liter. Poesias Regionais de Manoelito de Ornellas, P. Alegre, Globo, 1930.

ARCOL – Sigla da Associação Rio-Grandense de Colunistas, criada por sugestão de Luiz Fernando de Souza, de São Luiz Gonzaga.



Balneários de Capão da Canoa.

ARCO VERDE¹, Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste, pertencente anteriormente a Garibaldi. Data da criação: 11.07.1950. Padroeira: Nossa Senhora das Graças. Povoado principal: São João da Cruz (M. de Carlos Barbosa). População:

1960	873
1980	1.527

ARCO VERDE², Geogr. Vila a 680 metros de altitude, sede do distrito de Arco Verde. Nome anterior: Linha Boa Vista.

ARDIDURA, S.f. Mancha que ocorre na madeira verde em más condições de secagem.

ARÉ, Hidrogr. Arroio afluente do Passo Fundo, pela margem esquerda.

AREADINHO, Hidrogr. Ribeiro tributário do rio da Várzea, pela margem direita.

AREADO (Part. de *arear*), Adj. Sem dinheiro; muito pobre; com pouco ou nenhum recurso; que não tem com o que pagar aos credores; insolvente.

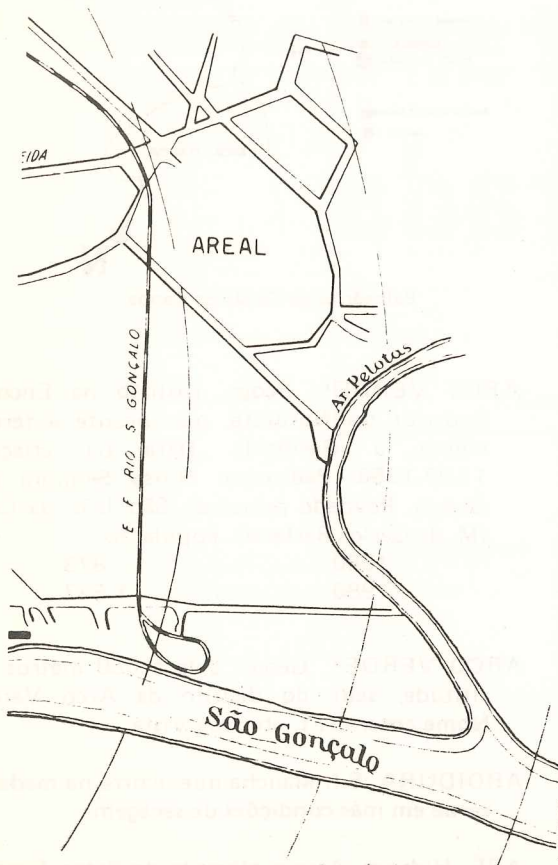
AREAL¹ (De *areia* + *al*, cf. o lat. *arena*), Hidrogr. Córrego caudatário do Quaraí, pela margem direita. Nasce na coxilha de Sant'Ana e tem 40 km de extensão. "Do Paipasso, do Garupá, do Areal..." (Cyro, Campo Fora, p. 14). "Era o Areal, afluente do Quaraí, entoando pelo rincão afora a canção azul da primavera..." (Acauan, Ronda Charrua. p. 49).

AREAL², Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de Quaraí).

AREAL³, Hidrogr. Arroio tributário do Areal Grande, pela margem esquerda (M. de São Vicente do Sul).

AREAL⁴, Geogr. Localidade no 2º subdistrito (M. de Rosário do Sul. // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Nena Fontoura).

AREAL⁵, Geogr. Localidade no 1º distrito, à margem direita do arroio Pelotas, com estação ferroviária (M. de Pelotas).



AREAL⁵: localização geográfica.

AREAL GRANDE, Hidrogr. Arroio afluente do Ibicuí, pela margem esquerda.

À RÉDEA CURTA, Loc. Adv. De maneira cautelosa, prudente; com moderação.

AREIRO (De *areia* + *eiro*) S.m. Extrator ou vendedor de areia. "Lê-se na ZH de ontem que os pequenos *areiros* em atuação nos canais do delta estão sendo denunciados..." (Sérgio da Costa Franco, Zero Hora, P. Alegre, 08.07.1987).



AREFS — Sigla da Associação Esportiva e Recreativa dos Funcionários da Delegacia do SESI na cidade de Santa Cruz do Sul, fundada em 19.12.1987.

AREGUADO DOS CASCOS, Expr. Diz-se do cavalor que tem as unhas trincadas.

AREIA¹, Hidrogr. Arroio afluente do Camaquã, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

AREIA², Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Rolante).

AREIA³, Hidrogr. Córrego que deságua no rio Caí, pela margem esquerda.

AREIA⁴, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, pertencente anteriormente ao distrito de Dom Feliciano (M. de Taquara).

AREIA BRANCA¹, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Parobé). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Alberto Pasqualini.

AREIA BRANCA², Hidrogr. Arroio afluente do rio dos Sinos, pela margem direita.

AREIA GORDA, Geogr. Povoação nas nascentes do arroio do Inhamé (M. de São José do Norte).

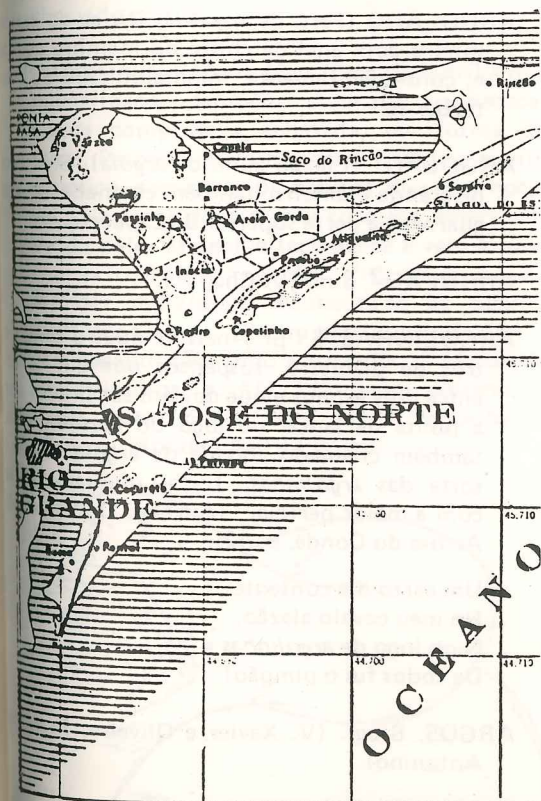
AREIÃO¹, Geogr. Povoado na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Capela de Santana).

AREIÃO², Geogr. Lugar no 19º distrito (M. de Santana de Boa Vista).

AREIAS BRANCAS, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Arroio do Sal).



Areias Brancas: localização geográfica



Areia Gorda: localização geográfica



Areimor

AREIMOR, Biogr. (V. Moreira da Silva, João).

AREJADO, Adj. Diz-se do equino que, após o banho, sofre repentino golpe de vento e, em conseqüência, fica com o corpo entorpecido durante algum tempo.

ARENAL¹ (Do esp. plat. *arenal*), Geogr. Localidade no 5º distrito (M. de Santa Maria).

ARENAL², Hidrogr. Arroio afluente do Vacacaí, pela margem esquerda. Irriga grandes lavouras de arroz no município de Santa Maria.

ARENAL DA LIMEIRA, Hidrogr. Riacho tributário do Ibicuí, pela margem esquerda.

ARENGUEIRO (De *arengar* + *eiro*), Adj. Difícil ou custoso de pegar (o animal). "Tropa *arengueira* espera a noite para se vingar dos tropeiros". (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 159).

Arisca e redemoinhando
A tropa estava *arengueira*!

Amaro, Juvenal, Antonio Chimango, p. 47.

No seu tordilho amilhado
Com o nome de Picardia,
Que gauchão parecia!
Pois nesse mesmo bagual
Muito gibito *arengueiro*
Tocara pra o saladeiro!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p. 28.

ARENGAR (De *arenga* + *ar*), V. int. Livrar-se de; evitar; afastar-se de; desviar-se; apartar-se (para escapar de alguém); fugir. // Var.: arenguear. "Capataz maturrango. A boiada embolada não pegava o nado. Ficava até três dias *arengueando*." (Dornelles, Causos da Querência, p. 128).

ARENITO BOTUCATU, Geol. Nome dado às ocorrências de grés que afloram nas encostas da serra Geral, cobrindo também outras regiões do estado, principalmente na serra do Caverá e nas margens do rio Santa Maria. **Bibliogr.** Paulino F. de Carvalho, Reconhecimento Geológico do Estado do Rio Grande do Sul, Boletim do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, Rio, Vol. 66, 1932.

ARENOSA (Flexão fem. de *arenoso*), S.f. Certa lã de qualidade inferior.

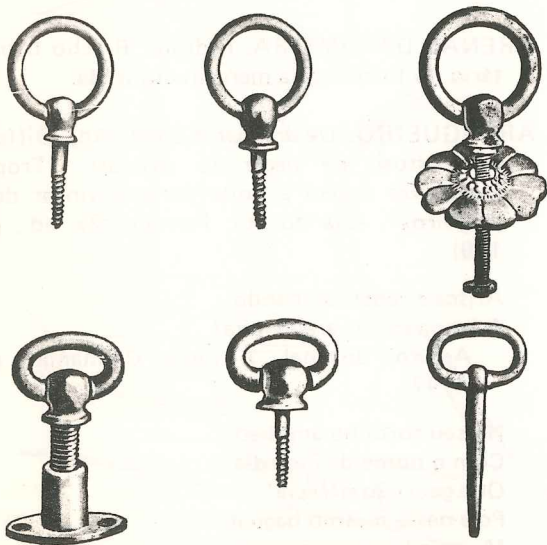
ARES ALEGRES, Geogr. Lugar no 19 subdistrito (M. de Canguçu).

ARGENTA (Flexão fem. de *argento*, cf. o lat. *argentu*), Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Vila Maria).

ARGOLA¹ (Do ár. *al-gullâ*), S.f. Peça redonda de metal apensa à cincha.

Em todo poncho há uma gola
Em todo enterro um tesouro
Em toda a cincha uma *argola*!
Carvalho, Minha Estância, p. 58.

ARGOLA², S.f. Peça de metal com parafuso, usada na confecção de aparelhos de montar: "Os aperos do cavalo eram de couro trançado, com *argolas* e bombas de prata..." (Darcy, Coxilhas, p. 81).



ARGOLA³, Hidrogr. Arroio afluente do Taquari pela margem esquerda, também chamado Areia.

ARGOLA⁴, Hidrogr. Córrego caudatário do Jacarezinho, pela margem direita. Tem 8 km de curso e cascata artificial com 250 metros de altura.

ARGOLA⁵, S.f. Pequena peça, formada de duas partes articuladas, que se coloca nas narinas do touro para prender (qualquer coisa).

ARGOLA⁶, S.f. Objeto metálico de forma circular, que constitui a extremidade superior do laço.

Gravou-te a história do pago
Dentro de cada rodilha
Na ilhapa, *argola* e presilha
Que eterna se perpetua
Desde o primeiro charrua
Que camperéou nas coxilhas.
Braun, Galpão de Estância, p. 46.

ARGOLAÇO (De *argola* + *aço*), S.m. Pancada ou golpe com *argola*⁶.



ARGOLADO (Part. de *argolar*), Diz-se do cavalo inteiro com anel de chifre no membro genital e, conseqüentemente, impossibilitado de masturbar-se.

ARGOLÃO¹ (Flexão aum. de *argola*), S.m. Peça de grande diâmetro, também chamada asa, que guarnece a parte superior do capacete.

ARGOLÃO², S.m. (V. Chapa¹).

ARGOLINHAS, S.f.pl. Anéis de quatro centímetros de diâmetro, suspensos por um cordel, entre dois esteios e que deviam ser tirados com a ponta da lança, no jogo do mesmo nome, também chamado corrida da *argola*. "Veio a sorte das *argolinhas*. Todos queriam tirá-las com a maior perícia." (Aurélio, O Tesouro do Arroio do Conde, p. 42).

Um certo dia contente
No meu cavalo alazão,
Num jogo de *argolinhas*
De todos fui o pimpão!

ARGOS, Biogr. (V. Xavier e Oliveira, Francisco Antonino).

ARI¹, Hidrogr. Riacho afluente do Forqueta, pela margem esquerda.

ARI² – Sigla da Associação Rio-Grandense de Imprensa, fundada em 19.12.1935 na cidade de Porto Alegre.



ARICUNGO (Africanismo, provavelmente do quimbundo), S.m. Cavalos réles, de escasso préstimo ou valor.

ARIGÓ, S.m. Operário; empregado subalterno; trabalhador; funcionário público modesto. "Era arigó ... Um pacóvio amante de frega." (Romir Dalla Porta, Informação, P. Alegre, 02.12.1976).

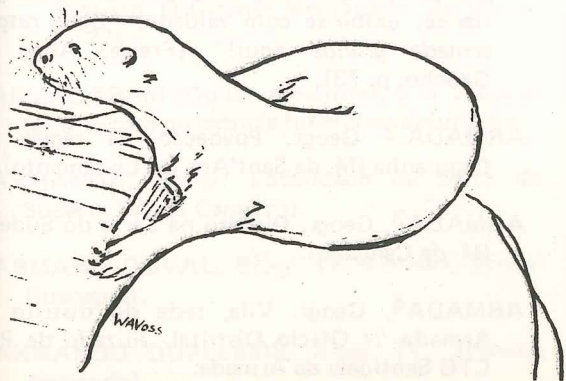
ARINO DE ALENCAR, Biogr. (V. Porto Alegre, Alencarino José Gomes).

ARIOMA. S.m. (V. Mal-dos-chifres).

ARIPE, Paulo, Biogr. Sacerdote e escritor natural de Uruguiana, nascido em 1935. Pseudônimo: Padre Potrilho. Autor de dois livros de versos regionalistas: *Bombacha e Batina*, Canoas, Editora La Salle, 1964 e *O Rio Grande do Sul e a Cruz*, ib., 1966.

ARIPUCA (Corrupt. de *arapuca*, cf. o guar *ara-puka*), S.f. Jirau dos barbaquás, também chamado coruja.

ARIRANHA, S.f. Zool. Mamífero da família dos mustelídeos, também chamado jagoacaca. Cauda comprida e achatada, em forma de remo. Pescoço curto e grosso. Essencialmente aquático, secretivo, de hábitos diurnos, notável pela ferocidade e pelo colorido amarronado da pele. Mergulha facilmente e vem à tona com extraordinária rapidez. Vive em grupos de até dez indivíduos. Alimenta-se de peixes, crustáceos e aves. (Lartra brasiliensis F. Cuv.). "Os bagadus são como a *ariranha*..." (Apolinário, Paisagens, p. 41). "Cuidado, paisano, o passo está brabo que nem *ariranha*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 30).



Repousam junto da água a *ariranha* e o capincho

Súbito ouve-se ao longe um saudoso relincho
Ecoando nos peraus, nas sangas, nas bibocas...

Prates, Ao Sol dos Pagos, p. 19

ARIRANHA², Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda.

ARISCAR-SE, V.pr. Tornar-se esquivo, indócil, intratável ou revoltoso (o animal).

ARITICUM (Do guar. *arati* + *kũ*), S.m. Bot. Árvore da família das anonáceas, da qual existem no Estado quatro espécies principais: *ariticum-alvadio*, *ariticum-do-brejo*, *ariticum-do-mato* e *ariticum-folha-de-salgueiro*; o fruto do *ariticum*. "Por ali nosso bando se derramava em aventuras: pescarias de lambaris, pitangas, cerejas, *ariticums*..." (Mozart, Tempo de Piá, p. 58).

Por causa de uma chinoca

Com boca de *ariticum*

Eu sou capaz de passar

Uma semana em jejum!

Vargas Neto, Tropolha Crioula e Gado Xucro, p. 125

Marrequinha da lagoa

Bate asa e não avoa!

A moçada está dizendo

Ariticum é coisa boa!

Já te disse *ariticum*

Que não botasses mais flor,

Que ficasses sem frutos

Como eu fiquei sem amor!



Ariticum-do-mato

ARITICUM-ALVADIO, S.m. Bot. Arvoreta da família das anonáceas, comum nas matas do Litoral. Caule ramoso. Fruto polposos, depurativo, em forma de baga globulosa. Madeira leve. (Rollinia exalbida M.). Pl.: *ariticums-alvadios*.

ARITICUM-DO-BREJO, S.m. Bot. Árvore da família das anonáceas. Fruto pequeno, liso, polposo, composto de escamas moles, em forma de baga ovóide. Policarpo exterior enrugado. Cascas de valor medicinal. (*Anona palustris* L.) Pl.: ariticuns-do-brejo.

ARITICUM-DO-MATO, S.m. Bot. Árvore da família das anonáceas. (*Rollinia sylvatica* M.) Pl.: ariticuns-do-mato.

ARITICUM-FOLHA-DE-SALGUEIRO, S.m. Bot. Árvore da família das anonáceas, também chamada embira-vermelha. Ramos flexuosos. Flores de corola subseríceas. Casca tônica e adstringente. (*Rollinia salicifolia* Schl.) Pl.: ariticuns-folha-de-salgueiro.

ARLEQUIM-DA-MATA, S.m. Entomol. Cascudinho de pernas anteriores muito longas, tíbias armadas de espinhos e anéis vermelhos nos fêmures (*Acrocimus longimanus* L.). Pl.: arlequins-da-mata.

ARLEQUIM DA SILVA, Biogr. (V. Moreira da Silva, Álvaro).



Álvaro M. da Silva

ARMAÇÃO¹ (De *armar* + *ação*), S.f. Aprumo; boa presença; louçania; altivez; garridice. "Como le digo, seu Belizário, o baiano tranqueia assim como uma coisa moribunda, *sem armação*..." (Severo, *Visão do Pampa*, p. 131). *Muita armação e pouco jogo*: muita conversa, mas pouca ação.

ARMAÇÃO² S.f. Nome dado ao arcaçouço do barbaquá, construído sempre em terreno nivelado, com varas e arame fino de ponto.

ARMAÇÃO³, S.f. Parte do papagaio de papel constituída das varetas e dos barbantes (ou fios de arame).

ARMAÇÃO⁴, S.f. Quadro de madeira, com aproximadamente dois metros de altura e assoalhado, onde se prende a lâmina de corte (nas serrarias).

ARMADA¹ (De *armar* + *ada*), S.f. Nó corredio que se prepara na extremidade do laço, laçada. "A gente livra-se do ataque desatando o laço dos tentos e atirando uma *armada* grande..." (Osório, *Fogo Morto*, p. 270). "À tardinha divertia-se a laçar palanques, em bonita *armada* e tiro lindo." (Severo, *Visão do Pampa*, p. 51). "De a cavalo um gaúcho laçou pelo pescoço, cimbrando para que a *armada* se cerrasse..." (Echenique, *Fagulhas do meu Isqueiro*, p. 183). "Tirou o douradilho para um lado da estrada, desapresilhou o laço, fez uma *armada* bem grande..." (Luiz Odilom, *Entrevero de Causos*, p. 185). "O Seu Lautério, que ia amadrinhando, desatou o doze braças, rasgou uma *armada* velha..." (Jaime Brum Carlos, *A Seca da Restinga*, p. 75).

O laço desdobra formando uma *armada*
Que os ares açouta com basta rodilha...
Taveira Junior, *Provincianas*, p. 31

Precisava ver esse bicho
Nas lidas e campereada
Se o ginete errasse a *armada*...
João Batista de Oliveira Gomes, *Ao Pé do Fogo*, p. 43.

O laço é a corda trançada
De ilhapa, argola e presilha.
Cada volta é uma rodilha.
Que se desmancha em *armada*!
Braun, *De Fogão em Fogão*, p. 143

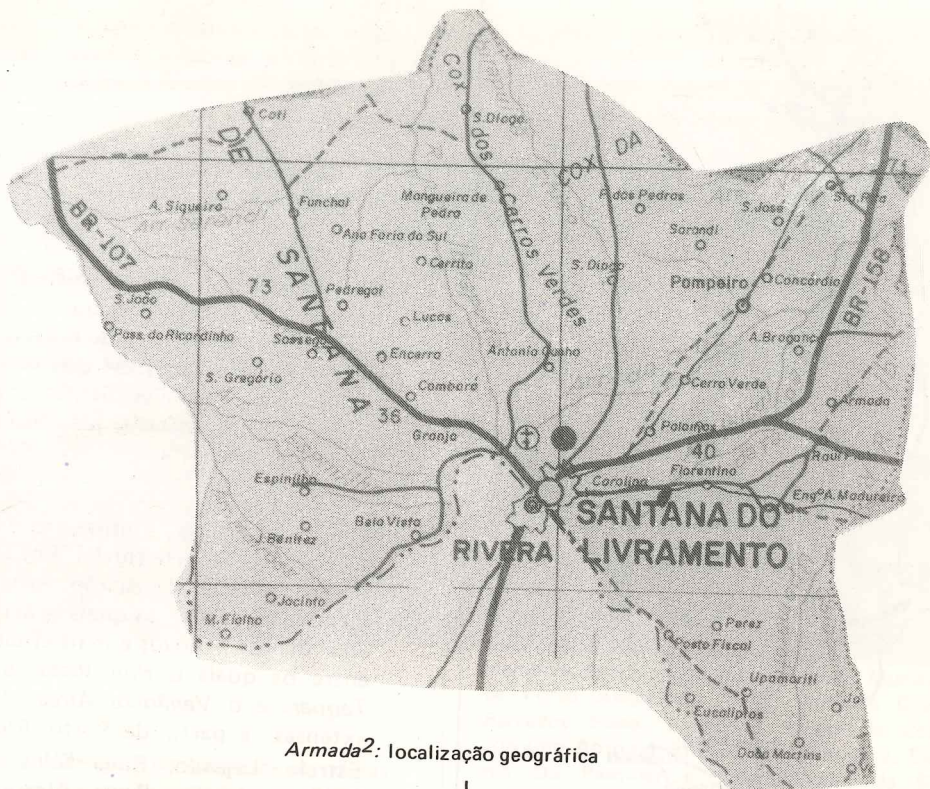
Meus senhores dêem licença
Para atirar minha *armada*
Quem no mundo não arrisca
Não ganha nem perde nada!

De armada grande e muitas rodilhas: diz-se da pessoa fanfarrona, gabola, alardeadora; o mesmo que de armada grande e bastante rodilha. "Mas os castelhanos foram sempre *de armada grande e bastante rodilha*..." (Gomes, *Caminho Santiago*, p. 164). *Rasgar armada grande*: pavonear-se; ensoberbecer-se; vangloriar-se; exibir-se com vaidade; "Deus *rasgou armada grande* aqui!" (Freire, *Alma de Gaúcho*, p. 73).

ARMADA² Geogr. Povoação na região da Campanha (M. de Sant'Ana do Livramento).

ARMADA³, Geogr. Distrito na Serra do Sudeste (M. de Canguçu).

ARMADA⁴, Geogr. Vila, sede do distrito de Armada. // Ofício Distrital. Juizado de Paz. CTG Sentinela da Armada.



Armada²: localização geográfica

ARMADÃO (Flexão aum. de *armada*), S.m. Armada muito grande. "Desatou o laço, rasgou um *armadão* e laçou pelos tocos uma mamota gorda..." (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, pp. 182-183)

ARMADINHA (Flexão dim. de *armada*), S.f. Armada de diâmetro reduzido. "Mas, para me entreter um pouco, desapresilhei o laço, fiz uma *armadinha*..." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 121).

ARMADO (Part. substantivado de *armar*), S.m. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos doradídeos. Coloração geral vinosa, com o abdome mais claro. Escudos papilionáceos (*Pierodoras granulatus* Val.).

O dourado, o roncador,
A piava e o piavuçu,
A traíra, o gramutã
O *armado* e o piraju!

Evaristo, O Gigante Missioneiro, 3a. ed., p. 27)

ARMADOR (ô) (Do lat. *armatore*), S.m. Proprietário de casa ou agência funerária; defunteiro.

ARMANDA, Geogr. Localidade na Serra do Sudeste (M. de Canguçu).

ARMAND DUVAL, Biogr. (V. Fornari, Ernani Guaragna).

ARMANDO DUPLESSIS, Biogr. (V. Sylveira, Armando).

ARMAR ANGUZADA, Loc. verb. Altercar; discutir com ardor; provocar polêmicas; promover desordem ou confusão; inquietar; perturbar; causar embaraço a; armar furdunco.

ARMAR A RODILHA, Loc. verb. (V. Rodilha).

ARMAR FURDUNCO, Loc. verb. (V. Armar anguzada).

ARMARO, S.m. Móvel onde se guardam quaisquer roupas (na Região Colonial Italiana).

ARMAR O LAÇO, Loc. verb. (V. Laço¹).

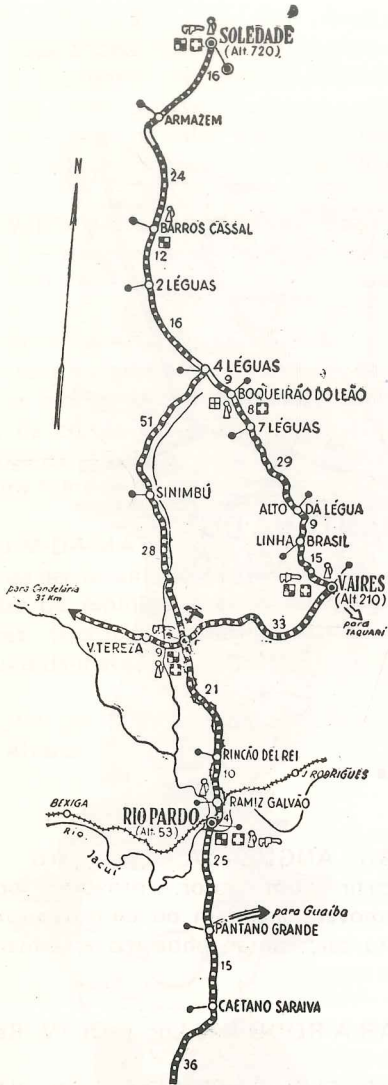
ARMAR-SE¹ (De *arma* + *ar* + *se*), V.pr. Tomar (o equino) posição altiva. "Era o tipo da valentia e mesmo já quase maceta, *armando-se* todo sacudia a cola..." (Aquino, Gaúchos, p. 69).

ARMAR-SE², V.pr. Tomar (o galo) posição de desafio ou provocação na rinha.

ARMAZÉM (Do ár. *al-makhazan*), Geogr. Povoado no distrito de Depósito, próximo ao arroio São Tomé (M. de Espumoso).

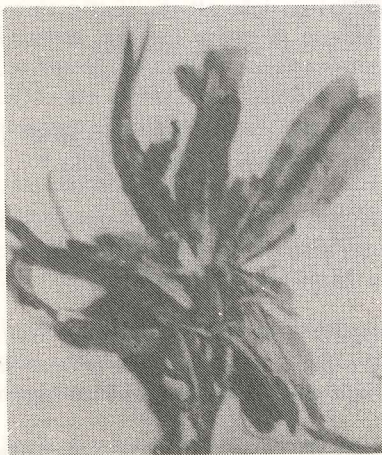
ARMINHO (Do lat. *armenius*), S.m. Peça de couro ou lã que se põe no animal de corrida e complementa os antolhos (nos hipódromos).

AR MORTO, Expr. Atmosfera abafada, irrespirável, por falta de ventilação, que ocorre às vezes nas minas de carvão.



Armazém: localização geográfica

ARNICA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta da família das compostas. Raiz muito fibrosa, de sabor acre e aromático (*Chionolaena latifolia* Bak.). Pl.: arnicas-do-campo.



Arnica-do-campo

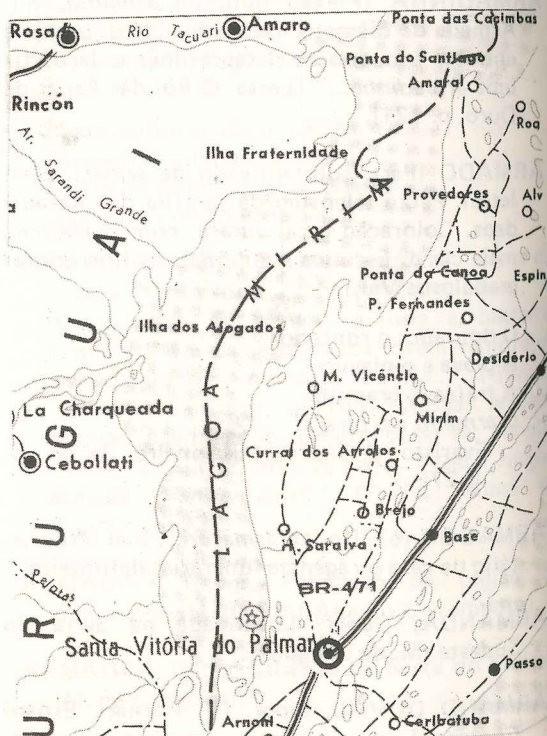
ARNICA-DO-MATO, S.f. Planta da família das compostas, também chamada cura-tombo. A sua tintura ajuda a debelar os efeitos das contusões. Pl. arnicas-do-mato.

ARNONI, Geogr. Povoado no 19 distrito (M. de Santa Vitória do Palmar).

ARNT, Edmundo, Biogr. Industrial leopoldense, nascido em 1868. Estudou em Porto Alegre, onde adquiriu a fábrica de móveis fundada por Simon Kappel. Em 1894 deu nova e moderna estrutura ao estabelecimento. Líder de várias iniciativas empresariais. Membro do Conselho Municipal da capital.

ARNT, Jacob, Biogr. Empresário dedicado desde moço ao transporte fluvial. Em 1882 fundou a Companhia de Navegação Arnt com apenas duas embarcações, as quais se acrescentaram — anos depois — novos e mais eficientes vapores, entre os quais o *Boa Vista*, o *Garibaldi*, o *Taquari* e o *Venâncio Aires*. As linhas mais extensas, a partir de Porto Alegre, atingiam Estrela, Lajeado, Roca Sales e Encantado. **Bibliogr.** Aquiles Porto Alegre, *Palavras ao Vento*, P. Alegre, Liv. Selbach, 1925.

A. RODRIGUES, Biogr. (V. Ferreira Rodrigues, Alfredo).



Arnoni: localização geográfica



Membros do novo e do velho Conselho Municipal de Porto Alegre em 1912: Antonio Chaves Barcellos Filho, Francisco Xavier da Costa, Joaquim Antonio Ribeiro, Dr. Montaury, Eugênio Du Pasquier e João Moreira da Silva (sentados); Ilha da Fontoura, Víctor Henrique da Silva, Alberto Bins, Germano Petersen, Edmundo Arnt, Miguel Weingartner e Oswaldo Link (de pé).

AROEIRA¹, S.f. Designação comum a várias espécies da família das anacardiáceas. // "Ao redor, próximas, juntas, separadas, outras árvores viçavam: salsos e *aroeiras*, mata-olhos e coentrilhos..." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 53). "A lenha de *aroeira* crepitava no fogão raso e as chamas espancavam o frio..." (Darcy, Contos Rio-Grandenses, p. 102). "Pisou a roseta dos poteiros, desafiou a sombra das *aroeiras*..." (Jacques, Brigadianos, p. 35).

Tinha um brete de *aroeira*

E o motor de serrar.

Quatro pilões de pau canela...

Balbino, A Mudança do Portela, p. 179

A folha da *aroeira*

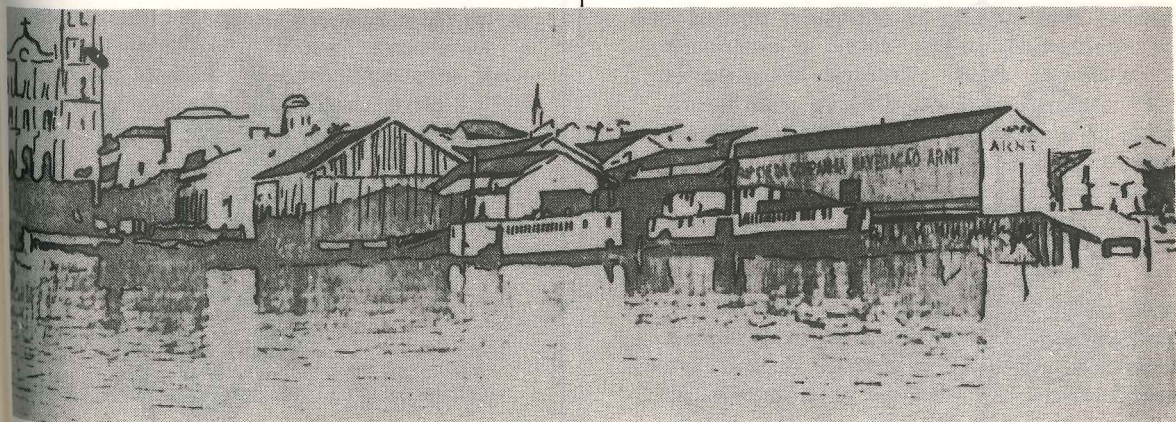
De noite parece prata.

Tomar amores não custa

O apartar é que mata!



Uma espécie das *aroeiras*.



Cidade de Porto Alegre: trapiches da Companhia de Navegação Arnt (1922)

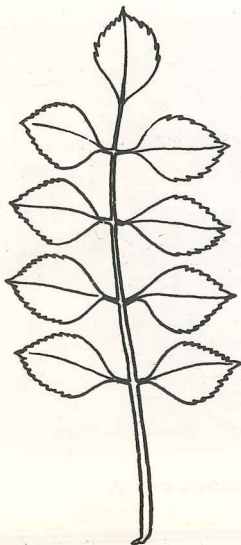
AROEIRA², Geogr. Localidade ao Norte de Sertão (M. de Santa Maria).

AROEIRA-BRABA, S.f. Bot. (V. Aroeira-preta). Ocorre principalmente em matos e capões, florescendo de outubro a novembro. Produz pólen e néctar. Pl.: aroeiras-brabas.



Aroeira-branca

AROEIRA-BRANCA, S.f. Bot. Arbusto ou arvoreta da família das anacardiáceas, também chamada aroeirinha. Folhas aromáticas, medicinais. Fruto oleoso. Madeira resistente e durável. A casca contém substâncias taníferas de boa qualidade (*Lithraea brasiliensis* Mart.). Pl.: aroeiras-brancas.



Folhas da aroeira-do-campo

AROEIRA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Arbusto pequeno, melífero, da família das anacardiáceas. Folhas compostas, imparipenadas. Fruto vermelho, globoso, em forma de baga. Folíolos dentados. Caule subterrâneo (*Schinus anniaefolius* Engl.). Pl.: aroeiras-do-campo.

AROEIRA-DO-RIO-GRANDE, S.f. Bot. Arbusto da família das anacardiáceas. Folhas compostas. Flores brancas, agrupadas em panículas axilares (*Schinus lentiscifolius* March.). Pl.: aroeiras-do-rio-grande.

AROEIRA-FOLHA-DE-SALSO, S.f. Bot. Árvore da família das anacardiáceas. Casca áspera, adstringente e rica em resina. Ramos foliosos. Flores brancas, aromáticas, agrupadas em panículas axilares. As folhas, compostas, de propriedades balsâmicas, quando trituradas, recendem um forte cheiro de terebentina. Lenho amarelo, com veias negras, extremamente duro, aproveitado para moirões, esteios, etc. Frutos globulosos, drupáceos, avermelhados, de valor diurético. Folíolos serreados. Floresce de agosto a setembro. Curioso o efeito que os seus eflúvios produzem sobre certas pessoas, as quais transmitem uma dermatose vulgarmente denominada *sarna-da-aroeira*, acompanhada às vezes de estados febris. Pl.: aroeiras-folha-de-salço.

AROEIRA-MANSA, S.f. Bot. Árvore da família das anacardiáceas, também chamada aroeira-periquita. Pequena, com folhas semelhantes às do salço, ocorre abundantemente na Depressão Central. Nectarífera. Floresce na primavera por um largo período (*Schinus molle* L.). Pl.: aroeiras-mansas.

AROEIRA-PERIQUITA, S.f. Bot. (V. Aroeira-mansa).

Grapiapunha, chá-de-bugre,
Ou a *aroeira-periquita*

Dão pra esteio de sobrado.

Balbino, O Bruno Tivico, p.138.

Pl.: aroeiras-periquitas.



Aroeira-preta

AROEIRA-PRETA, S.f. Bot. Árvore da família das anacardiáceas, também chamada aroeira-braba. Folíolos moles, pilosos, ovados. Flores em grandes inflorescências. Fruto pequeno, em forma de noz. Madeira duríssima, impu-
rescível. Produz pólen e nectar. Floresce em outubro e novembro (*Lithraea brasiliensis* Masch). Pl.: aroeiras-pretas.

AROEIRAS, Geogr. Localidade no distrito de Capivarita (M. de Rio Pardo). // Escola Estadual de 1º Grau Padre Carlos Thomaz Broggi.



Jazida de pedra calcária na região de Aroeiras

AROEIRA-SALSA, S.f. Bot. (V. Assobiadeira). Pl. aroeiras-salsas.

AROEIRA-VERMELHA, S.f. Bot. Arbusto da família das anacardiáceas. Caule pequeno. Folhas compostas, com folíolos membranosos. Fruto drupáceo, diurético. A casca tem 40% de tanino e múltiplas indicações terapêuticas, principalmente como depurativa e febrífuga. Madeira mole, mas bastante resistente (*Schinus terebenthifolius* Raddi.). Pl.: aroeiras-vermelhas.

AROEIRINHA (Flexão dim. de *aroeira*), S.f. Bot. (V. Aroeira-branca).

AROMITO, S.m. Bot. (V. Espinilho).

AROMO, S.m. Bot. (V. Espinilho).

AROMO-CRIOULO, S.m. Bot. (V. Espinilho).

ARPA — Sigla da Associação Rio-Grandense de Proteção aos Animais.



ARPE — Sigla da Associação Rio-Grandense de Psicólogos de Excepcionais fundada na cidade de Porto Alegre em 09.02.1977.



ARPISTA (De *harpa* + *ista*), Adj. 2 gên. Que se espanta com facilidade; arisco; inquieto; esquivo; assustadiço; propenso à indocilidade; excitável. "Era um bichano tordilho-salino, já de sobreano, inteiro, *arpista*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 110). "De tarde os homens se desafiavam em carreiras, com os matungos alivianados no açude e *arpistas* no maneador..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 271). "Quando o capitão se chegou para montar, encontrou o animal muito desinquieto, um exagero de *arpista*." (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 140). // Var.: *alpista*. "Suas marcas tinham quebrante, deixavam de rédeas no chão o coração mais *alpista*..." (Callage, Quero-Quero, p. 31). "Era boiada mui *alpista*, priscando a qualquer movimento..." (Freitas, Gauchadas, p. 37).

ARPISTAR-SE (De *arpista* + *ar* + *se*), V.pr. Excitar-se (o animal); ficar de ânimo agitado; alvoroçar-se; mostrar-se inquieto. "Ela não se *arpistou* quando me viu?" (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 119). "No meio da lomba os cavalos se *arpistaram* mesmo. Baixamos o relho..." (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 139).



ARPISTA: desenho de Tadeu Martins para o livro *O Cavalo Gaúcho* de Carlos Castillo, P. Alegre, Grafosul, 1983.

ARPOADO (Part. de *arpoar*, cf. o gr. *harpago*, harpão), Adj. Embriagado; bêbado.

ARPOADOR (ô), Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa).

AR PODRE, Expr. Atmosfera viciada, nas minas de carvão, por gases de explosão, deterioração de madeiras, etc.

ARPOEIRA, S.f. Corda das redes de pesca (no Litoral).

ARQUEAMENTO, S.m. Empenamento da madeira no sentido do comprimento.

ARRAIA (De *ar* + *raia*), Hidrogr. Riacho tributário do Corupá, pela margem esquerda.

ARRAIA-CHITA, S.f. Ictiol. Peixe elasmobrânquio da família dos rajados. Coloração geral parda com laivos pretos. Acúleos no meio do corpo e espinhos laterais na cauda. Comum no Atlântico gaúcho (Raja meta Rib.). Pl.: arraias-chitas e arraias-chita.

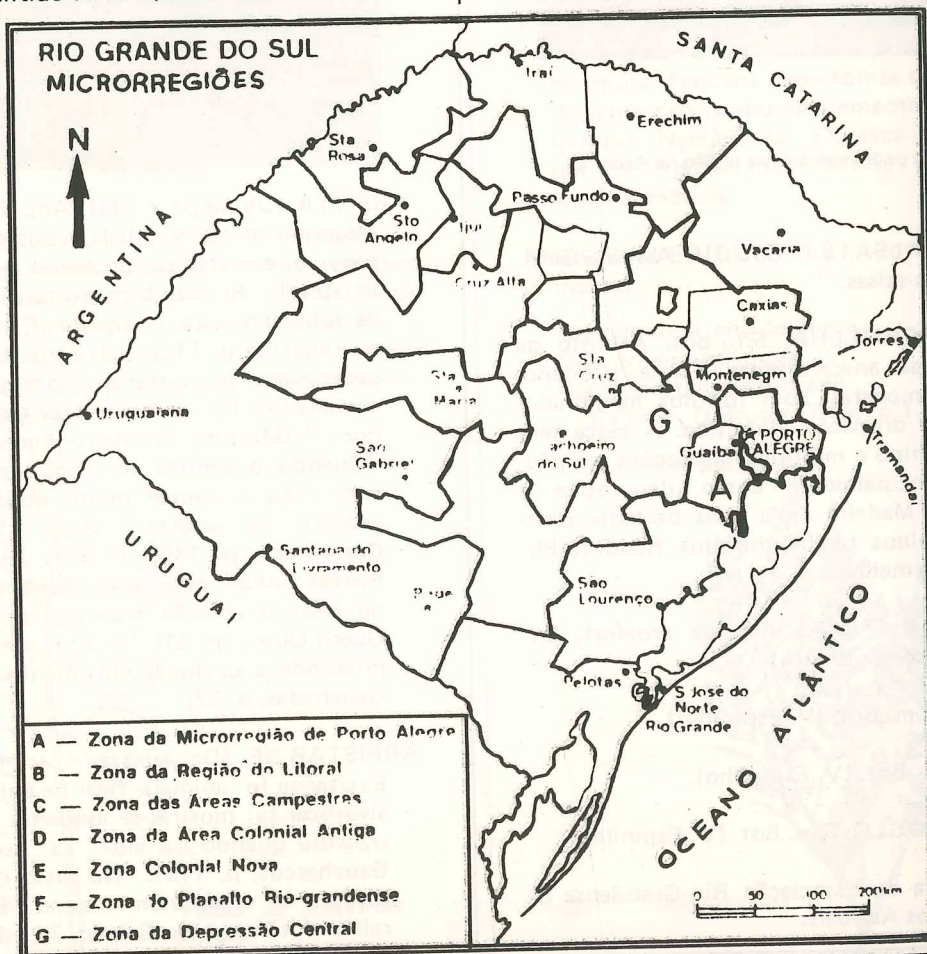
ARRAIAL, Geogr. Localidade no distrito de Povo Novo (M. de Rio Grande). *Estrada Arraial - Barro Vermelho*: rodovia com 4 km de extensão, ponte sobre o arroio dos Bruns e aramados laterais.

ARRANCADEIRA, S.f. Corda do espinhel de calão, com a qual se retira da água esse aparelho de pesca.

ARRANCADOR (ô) (De *arrancar* + *dor*, cf. o lat. *eradicare*), Adj. Diz-se do cavalo que, instigado, parte com ímpeto. "João Amâncio entrava ao tranco de um malacara cabos-brancos, passarinho, *arrancador*..." (Fontoura, Rancho Grande, 3a. Série, p. 31).

ARRANCA-TATU, S.m. Aparelho usado outrora para desatolar veículos. Pl.: arranca-tatus.

ARRANCA TOCO¹, Geogr. Lugarejo nos Cam-



pos de Cima da Serra (M. de São José do Ouro).

ARRANCA TOCO², Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Marau).

ARRANCHAMENTO (De *arranchar* + *mento*), S.m. Cabana; habitação rústica e precária; tugúrio; choça.

ARRANCHAR-SE (De *a* + *rancho* + *ar* + *se*, cf. o fr. *ranger*), V.pr. Estabelecer-se em casebre ou choupana.

ARRASTADOR (ô) (De *arrastar* + *dor*, cf. o lat. *rastrum*), S.m. Homem que trata especialmente do serviço chamado arrasto.

ARRASTADOR DE ÁGUA¹, Expr. (V. Aguateiro). "Mas o outro parece um *arrastador de água*, tosado a faca, meio rabão, cuerudo..." (Laf, Recordações Gaúchas, 2a. ed., p. 43).

ARRASTADOR DE ÁGUA², Expr. Aquele que conduz ou transporta água potável (em barris especiais). "Cancheiros em comparsas de esquiladores. *Arrastadores de água* nos blichos. Chasques nas estâncias." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 143).

ARRASTÃO (Flexão aum. de *arrasto*), S.m. Rede provida de mangas do tipo *trawl*, para a pesca de corvinas, bagres e outros espécimes marinhos. Chega a ter cinqüenta braças de comprimento. O mesmo que rede de arrasto.

"Em São José do Norte a pesca é mais intensa no canal. Empregam *arrastões*, redes de espera, saco de camarão e cocas." (Lilian Argentina B. Marques, O Pescador Artesanal do Sul, p. 11).

ARRASTA-PÉ (De *arrastar* + *pé*), S.m. (V. Polquinha). Pl.: *arrasta-pés*. "Também as polcas e mazurcas sofreram absorvente influência da gaita. As primeiras se transformaram em polquinhas, limpa-bancos, *arrasta-pés*, gasta-solas..." (Paixão Cortes, O Gaúcho, p. 55).

ARRASTAR A PARADA, Loc. verb. (V. Parada).

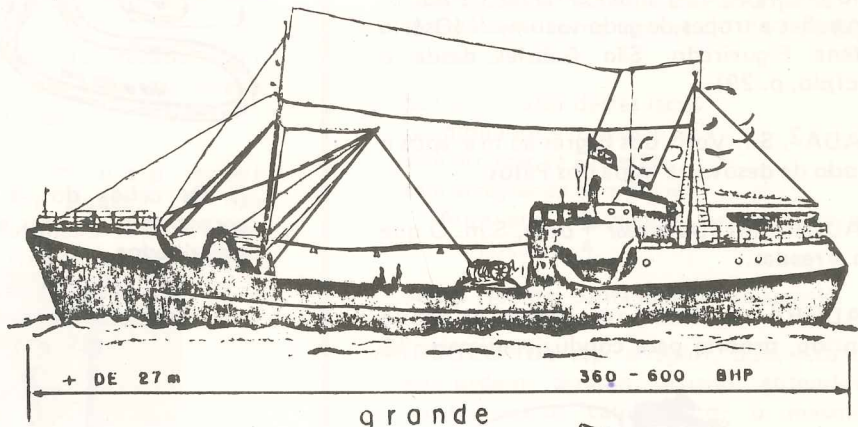
ARRASTAR O PONCHO, Loc. verb. (V. Poncho).

ARRASTAR OS QUARTOS, Loc. verb. Dançar, movendo muito o corpo.

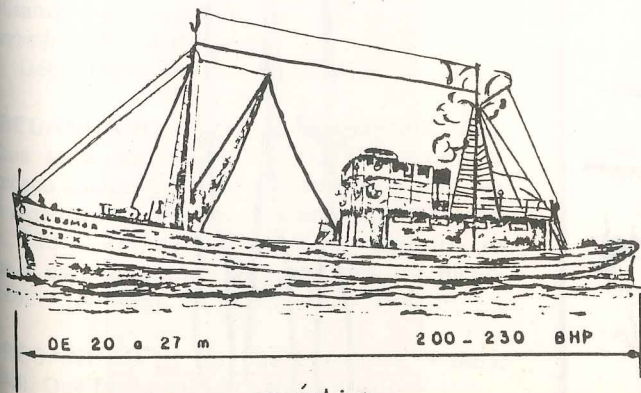
ARRASTAR O SURRÃO, Loc. verb. Vangloriar-se; bazofiar; alardear exageradamente dotes ou méritos pessoais; jactar-se.

ARRASTEIRO, S.m. Tipo de barco com redes de arrasto usado na pesca industrial. // As embarcações dessa categoria dividem-se em grandes, médias e pequenas. Todas dispõem de velas latinas, trapezóides, de algodão. Somente as maiores, todavia, possuem equipamento mecânico de propulsão auxiliar (motores de quatro, seis ou oito HP). **Bibliogr.** Boaventura

Arrasteiros



grande



médio

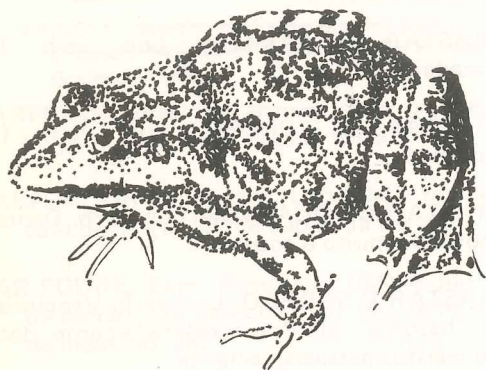


pequeno

N. Barcellos, Informe Geral sobre a Pesca no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Ed. Codesul, 1966.

ARRASTO (Contr. de *arrastar* + *o*), S.m. Transporte de troncos em carretas especiais. "Quatro juntas para manter o *arrasto* e estaleirar as toras..." (Nodari, Trabalhos, Lutas e Pioneirismo, p. 35).

ARRASUL — Sigla da Associação dos Ranicultores da Zona Sul, fundada em 30.10.1987 na cidade de Pelotas.



ARREADA¹ (Do verb. *arrear*, palavra post-verbal ou deverbal, germânica, da época pré-gótica), S.f. Operação de captura ou apanha de gado selvagem, no Rio Grande colonial, primeiro para o tráfico exclusivo do couro, depois também para o contrabando de gorduras de origem animal e, finalmente, para o comércio de bovinos e muares. // Var. *arriada*. "E tem início em 1733 as grandes *arriadas* de burros chimarrões e tropas de gado vacum..." (Osório Santana Figueiredo, São Gabriel desde o Príncipe, p. 29).

ARREADA², S.f. Volta dos bagres ao mar após o período de desova na lagoa dos Patos.

ARREADOR¹ (ô) (De *arrear* + *dor*), S.m. O que fazia *arreadas*.

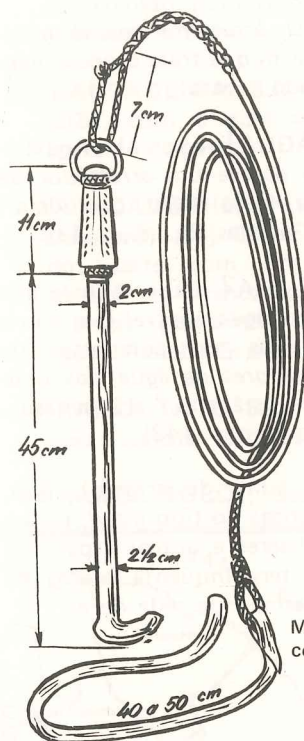
ARREADOR² (ô), S.m. Instrumento de açoite comprido, próprio para conduzir animais. "E



se há quem diga o contrário, pise-me no poncho, que verá como o corto de *arreador*..." (Apolinário, O Vaqueano, 94). "Quincas Borba fustigou o animal com o seu velho e trançado *arreador*..." (Callage, Terra Gaúcha, 2a. ed., p. 12). "Os campeiros galopavam, reboleando os *arreadores*, atacando as reses..." (Darcy, Coxilhas, p. 150). "Por brinquedo no mais, deu-lhe um guascaço com o *arreador*..." (Cyro, Campo Fora, p. 76).

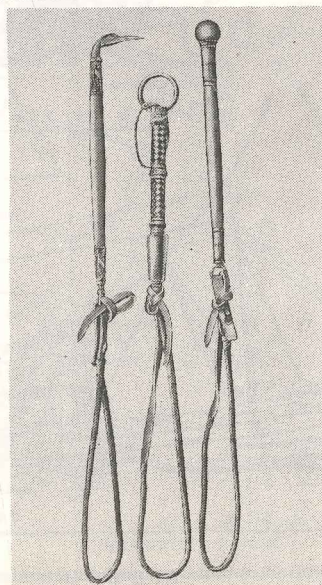
O maioral fazia estalar o *arreador*
Impelindo a eguada na corrida!

João Bueno, Alma do Pago, p.21



Medidas usuais do arreador comum

// Os cabos dos *arreadores*, via de regra, apresentam enfeites e ganchos artisticamente trabalhados.



ARREAR (De *a + ré + ar*), V.t.d. Conduzir (animais) com o arreador. "Os tropeiros, de olho aceso e trocando orelha, *arreavam* o gado com cautela..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 162).

ARREATA (Da raiz *Arre!*, interj.), S.f. Correia ou corda para prender e conduzir animais. "Logo atrás o Zeca e o Osório; em seguida os cargueiros sem *arreata*..." (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 17). // Forma aferética: reata. "Emendam ou substituem as cinchas, tranca-fios, *reatas*, retrancas." (Duarte, No Planalto, p. 94).

ARREATAR (De *arreata + ar*), V.t.d. Prender, atar, enlaçar com arreata.

ARREBENTA-CAVALO (De *arrebentar + cavalo*, cf. *ar-rebentar* e lat. *caballu*), S.m. Bot. Erva da família das lobeliáceas. Folhas membranosas. Flores brancas. Acúleos pungentes. Fruto grande, globoso, comestível, em forma de baga. (*Haynaldia exaltata* Kanitz). Pl.: arrebenta-cavalos.

ARREBENTA-OUVIDO, S.f. Orquestra ou charanga desafinada. Pl.: arrebenta-ouvidos.

ARREBENTA-RABICHO, Orogr. Contraforte da serra Geral, na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Taquara).

ARREBENTAR NUM LIMPO, Loc. verb. Retirar-se do mato para o campo.

ARRECADAR (De *a + recado* (ou *recato*) + *ar*), V.t.d. Reunir; juntar coisas esparsas; arrebentar; recolher; pôr ao abrigo.

ARRECÉM (De *a + recém*, cf. o esp. *recién*), Adv. Recentemente; há pouco. "A mãe parecia uma vaca de primeira cria, *arrecém* parida..." (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 25). "Pois era verdade: eram os lanhos mesmo que *arrecém* estavam descascando..." (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 78).

Vão boreal de garças úmidas,
passa noturno suspiro
alisando o vento, passa
arrecém, devagarinho.

Décio Frota Escobar, Rua Sul, p. 15

ARREGANHADO (Part. de *arreganhar*), Adj. Que se arreganhou: "Na manhã seguinte o picaço apareceu esticado na estrebaria; morreu *arreganhado*." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 193). "Era, de feito, péssimo campeiro; os seus cavalos sempre *arreganhados* ou bichocos..." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 184).

ARREGANHADOR (ô) (De *arreganhar + dor*), Adj. Que facilmente fica arreganhado.

ARREGANHAMENTO (De *arreganhar + mento*), S.m. Ato ou efeito de arreganhar.

ARREGANHAR (De *a + rego + anhar* (por *inhar*), cf. o gr. *rhegnumi*, rachar, fender, apartar), V.int. Ficar (o cavalo) extremamente cansado, arquejante, com as ventas achatadas, a ponto de contrair o beico superior e mostrar os dentes em convulsões espasmódicas, como num arreganho proposital. "Ao descer a picada do Pinhal, o animal *arreganhou*..." (João Daudt Filho, Memórias, 2a. ed., p. 79).

ARREGLADA (De *arreglo + ada*), S.f. (V. Arreglo).

Dou uma *arreglada* nas pilchas
Vou encilhando sem pressa.

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 24

ARREGLAR (De *arreglo + ar*), V.t.d. Pôr em ordem; acomodar; dispor; arranjar; apreçar; convencionar; estipular. "Desfrutou a novilhada que pôde no verão, *arreglou* as suas contas..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 85). "*Arreglado*. Quem não trampeia se entende logo. E com permissão; doutra vez mateamos mais." (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 163). "Era só *arreglar* a parada com o parceiro e já estava baixando as garras no pingo..." (Helein, Na Fronteira Gaúcha, p. 62). "A la puta, tchê! — Outra pausa — Bueno, isso se pode *arreglar*." (Gomes, Caminho Santiago, p. 84); v.pr. avir-se; pôr-se em concordância; conciliar-se; arranjar-se. "Lá se *arreglassem* como homens!" (V. Pires, Quêrência, p. 135).

Sofreu o autor destes laços
os minuanos e os mormaços
sem arrimar-se a chefão,
sem *arreglar-se* com sócio...

Aureliano, Romances de Estância e Quêrência, p. 4

Adag. Não hai conta que não se arregle.

ARREGLO (Do esp. *arreglo*), S.m. Ato de pôr em ordem; arranjo; acordo; entendimento; ajuste; trato; cambalacho; o mesmo que arreglada. "Variavam também as mulheres, de uma a outra, no *arreglo* dos trajos." (Callage, Terra Gaúcha, 2a. ed., p. 58). "Conforme o *arreglo*, o tiro era todo o carpido..." (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 56).

ARREGUI, Dorval Azambuja, Biogr. (1909-1957) — Escritor uruguaiano, notadamente poeta regionalista. **Bibliogr.** Antologia da Estância da Poesia Crioula, P. Alegre, Edição Sulina, 1970.

ARREMATADO (Part. de *arrematar*), Adj. Muito cansado; aniquilado; extremamente abatido; acabado. "Apenas acho uma dificuldade no

estado da cavallhada que anda estropeada pelo serviço e *arrematada* pelos frios!" (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 129).

ARREMATAR¹ (De *a* + *remate* + *ar*, cf. o esp. *remate*), V.t.d. Abater moral ou fisicamente, em excesso; prostrar; arruinar; exaurir-se; extenuar-se completamente; perder os bens ou a saúde; esfaltar-se. "Ora *me arremato* de atalaia, neste passo do Centurião..." (Jader, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

ARREMATAR², V.t.d. Ingerir (alguma coisa) para completar o repasto ou sentir-se inteiramente saciado.

ARREMATAR³, V.t.d. Cobrir, completar, perfazer (o animal) determinada distância, nos hipódromos: *A potranca arrematou 700 metros* em 43 segundos.

ARREIMATE (Contr. de *arrematar* + *e*), S.m. Exposição-feira de gado, com compra e venda de espécimes finos; remate.

De manhã houve *arremate* e foi grande o movimento.
Fiquei só, no acampamento, cismando à beira do fogo.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 151

ARRENDADO (Part. de *arrendar*), Adj. Tornado manso e obediente pelo sistema de arrendamento.



ARRENDADOR (ô) (De *arrendar* + *dor*), Adj. e s.m. Que, ou aquele que arrenda.

ARRENDAMENTO (De *arrendar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de arrendar.

ARRENDAR (Da raiz esp. *riendas*), V.t.d. Acostumar (o potro) à ação das rédeas, usando-se o bocal em vez do freio.

Ó! O flete que ele *arrendasse*
Cortava por qualquer face
Como facão do Cadeado!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p. 59



ARREPIAR O TOSO, Loc. verb. (V. Toso).

ARRESSABIADO, Adj. (V. Ressabiado).

Ficou torto o meu sebruno,
Torto e meio *arressabiado*,
Porque guampiei um touruno
Deixando o pingo parado!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 61

ARRIADO (Part. de *arriar*), Adj. Diz-se do galo de rinha que, ferido ou exausto, permanece caído, com a cabeça apoiada no chão.

ARRIAR (Do cast. *arriar*), V.t.d. Fugir à luta; arrefecer (no combate); render-se; depor (armas); dar-se por vencido; submeter-se.

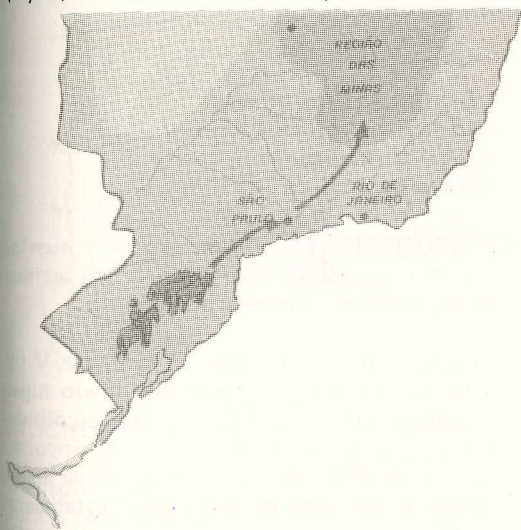
ARRIAR A MOCHILA, Loc. verb. Entregar-se por cansaço.

ARRIBADOR (ô), S.m. Peão encarregado de recuperar animais fugidos ou tresmalhados (nas antigas tropas de gado). // A venda regular de vacuns e muares do Rio Grande do Sul nas feiras de Sorocaba (SP) teve início praticamente nos fins da era setecentista, prolongando-se até os primeiros decênios do nosso século.

Desse comércio originou-se, na história gaúcha, o chamado *ciclo do tropeirismo*, em que se destacaram nomes ilustres, da envergadura, por exemplo, do senador Pinheiro Machado e de João da Silva Machado, também cruz-altense, depois Barão de Antonina.



ARRIBAR (De *a + riba + ar*, cf. o lat. *adripare*), V.int. Melhorar de condições orgânicas ou recuperar o vigor; adquirir forças; recobrar a saúde; retornar ao estado físico normal; convalescer; curar-se. "Pois a Olívia *arribou* e bem merecia." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 133). "Belisário andava procurando um cavalo que deixara para *arribar* um pouco..." (Severo, Visão do Pampa, p. 130). "Nada mais teve a fazer senão guardar o carro, vender os cavalos que *arribavam* pouco a pouco..." (Callage, Quero-Quero, p. 53). "Mas ela empacada em sua magreza. Não tinha jeito de *arribar*." (Odilon, Causos do João Maria, p. 109). "O poeta *arribava*. E a tia reaparecia florida..." (Cyro, A Dama do Saladeiro, p. 69).



De tranquear em pedregulho
 Meu pingo vinha estropeado,
 Eu também meio cansado
 Quando apeei neste arraial.
 Soltei no campo o cavalo
 Para que fosse *arribando*...
 Tenebro dos Santos Moura, Querência, p. 51

Depois da lida no campo
 Um bom trago pra *arribar*,
 Um churrasco, um chimarrão
 E um crioulo pra arrematar!

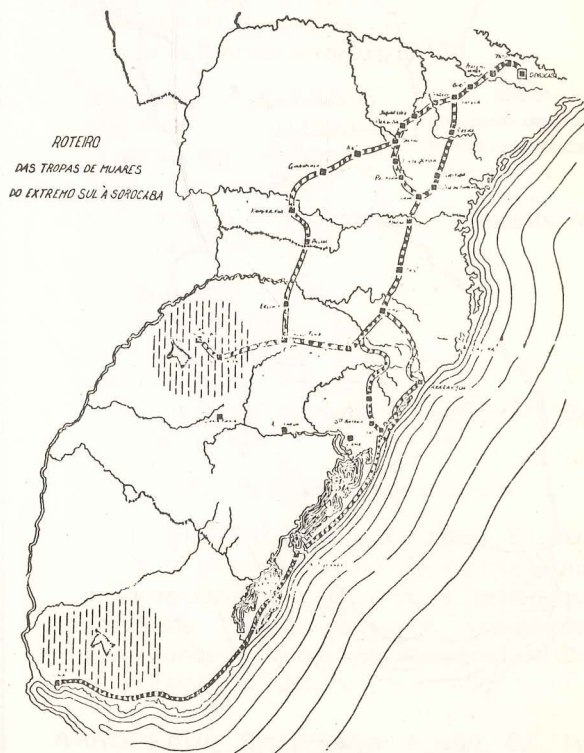
ARRIMADO (Part. de *arrimar*), Adj. Que se arrimou. "Ali parou contra uma lagoa, *arrimado* a uma manga de taipa..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 158).

ARRIMAR-SE (De *arrimo + ar + se*, cf. o ár. *rizma*, pacote), V.pr. Encostar-se; pôr-se junto; chegar-se. "Buenas, *arri-me-se* pro mate." (Martins, Caminhos do Sul, p. 26). "Verdade é que chiripá não se reponta; ela se *arrima* e desmonta." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 194).

Com seus soqueiros em cima
 Caçapava do interior
 Acena ao Libertador
 Exército que *se arrima*!

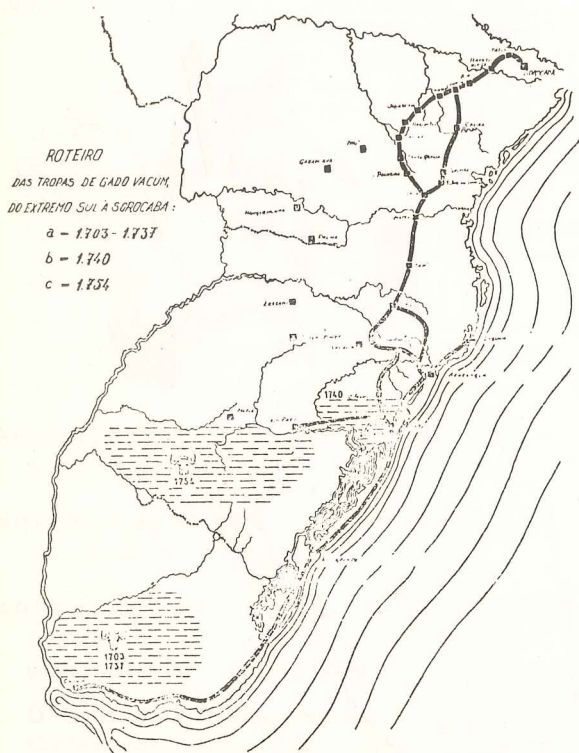
Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a. ed., p. 109

ARRINCONADO (Part. de *arrinconar*), Adj. Que se arrinconou (o animal); recolhido em rincão ou lugar limitado; fixado em determinado lugar; o mesmo que enriconado. "Não era égua nem cavalo capão pra viver *arrinconado*..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 30). "*Arrinconado* com a manada, corria a várzea num trotão chasqueiro, retouçando pelos capões..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 119). "Ali estava *arrinconado* o exército farrapo." (Othelo, Os Amores de Canabarro, p. 163). "Noite de inverno, chuvosa e fria. *Arrinconada* estava a gauchada em volta do fogão..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 49). "Solito, *arrinconado* neste cafundó, ando meio abichornado..." (Luiz Odilom, Tchê, nem te conto..., p. 102).





Tropeiros de mulas: desenho de Otelo Ribeiro



Agora que *arrinconado*
Vivo aqui em estranha terra,
Já me sinto abaianado
Não sou de Cima da Serra!

ARRINCONAMENTO (De *arrinconar* + *mento*),
S.m. Ato ou efeito de arrinconar ou arrinconar-se; o mesmo que enrinconamento.

ARRINCONAR (Do esp. plat. *arrinconar*), V.t.d.
Meter em rincão; pôr em determinado lugar; introduzir em sítio previamente escolhido; confinar: o mesmo que enriconar e rinconar; v.pr. encerrar-se, enclausurar-se, alojar-se ou instalar-se (em determinado local); estabelecer residência; acantonar-se; pôr-se em um canto; fixar-se (em algum lugar); estabelecer-se. "É bagualão sem querência, Onde há queimada de campo e verde novo, ele logo *se arrincona*." (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873). "Mas no inverno, como as cobertas são minguadas, o ponchito no mais, *arrincomam-se* perto do fogo." (Cyro, Estrada Nova, p. 115). "E logo cevaram o mate, recompondo os arreios de montaria, *arrincondados...*" (Osório, Fogo Morto, p. 274).

Que xucra na disparada
Se cercava pra bolear
Procurando *arrinconar*
Nalguma volta de sanga...

Dornelles, Campos Abertos, p. 89

Eu, agora, patrícios, não tropeio
e vivo *arrinconado* na cidade...

Tenebro dos Santos Moura, Querência, p. 30

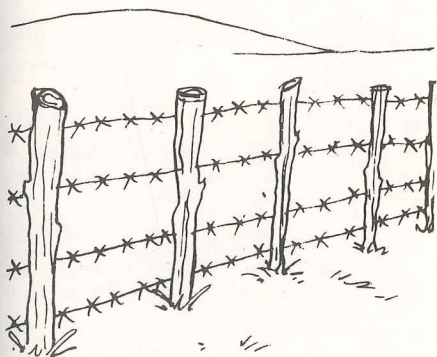


Dá no mate a manjerona
Com arruda e cravo-roxo...
O cavalo *se arrincona*

Quebrando o milho no cocho!

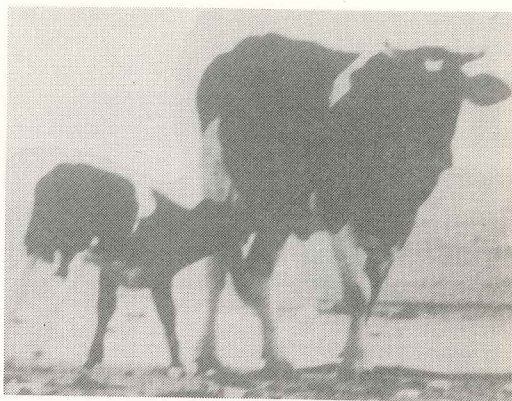
Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 59

ARRISCAR O PELEGO, Loc. verb. (V. Pelego).



ARRINCINADO (Part. de *arrocinar*), Adj. Amestrado segundo o processo chamado arrocinação. "O cavalo era um bagual franzino, recém *arrocinado*..." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 101). "Era mesmo muito bem *arrocinado*, muito prático nos serviços de campo". (Freitas, Gauchadas, p. 33). "Cavalo pra ficar bem *arrocinado* tem de ser enfrenar na minguante." (Mozart, Pastoral Missioneira, p. 149).

ARRINCINADOR (ô) (De *arrocinar* + *dor*), Adj. e s.m. Que ou aquele que arrocina. "Recebidos os potros do domador, eram entregues ao *arrocinador*, caboclo calmo..." (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 126).



ARROCINAMENTO (De *arrocinar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de arrocinar.

ARROCINAR (De *a* + *rocim* + *ar*, através do esp. plat. *arrocinar*), V.t.d. Preparar (o animal já manso) para determinado serviço ou mister. "Aqueles cavalos já estão velhos – retomou o capataz. Mas há outros que fiz *arrocinar*..." (Piá do Sul, Os Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 112).

Foi de fama esse pingaço

Arrocinado por mim!

Orelhas grandes assim

Como pombas haraganas!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 43

Domo eu mesmo e *arrocino*

O flete da minha encilha

E como ninguém o ensino

A apartar boi na coxilha!

Leiria, Rincões Perdidos, p. 130

Desde que te foste caboclo

Eu já nem sei o que faço!

Já não sei pegar do laço

E *arrocinar* um bagual!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2a. ed., p. 56

Por escarceador o ruano

Faz chover prata da crina,

Com carinho o *arrocinei*

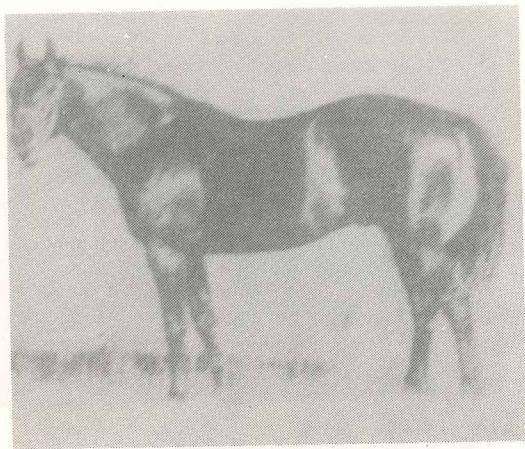
Para o andar da minha china!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a. ed., p. 148

Adag. É mais fácil montar que arrocinar.

ARRODEAÇÃO (De *arrodear* + *ação*), S.f. Ato ou efeito de arrodrear; movimento em torno; circunvolução; giro; circuito; o mesmo que arrodreada. "Batida na janela. *Arrodeações* pelos fundos." (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 121).

ARRODEADA (De *arrodear* + *ada*), S.f. (V. Arrodeação).



ARRODEAR (De *a* + *rodear*, cf. o lat. *rota*), V.t.d. Passar em volta de; circundar; circungirar; estar ou ficar em volta de. "Com um andar tranqüilo e invariável, o cavalo *arrodeou* o rancho..." (Cyro, Porteira Fechada, p. 33). "A cadelinha vivia *arrodeando* a velha, pedindo festas." (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 28). "Os guerrilheiros *arrodeavam* os espetos, indecisos..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 283). "Saíram a trote, *arrodearam* a praça, tomaram a rua principal..." (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 79). "A peonada *arrodeou* os homens..." (Mila Cauduro, Além do Silêncio, p. 38).



E correrão nos domingos
As califónias antigas
As chinas que nem formigas
Arrodearão as carpetas!
Juca Ruivo, Tradição, p. 74

v.pr. Cercar-se; fazer-se acompanhar. "Foi entences que *me arroteei* de guascaria alçada e me parei nuvem..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 86).

ARROIO (Vocábulo de origem ibérica, provavelmente basca, difundido na América Meridional pelos colonizadores espanhóis), S.m. Regato; riacho; ribeiro ou ribeirão; pequena corrente d'água, em geral, perene. "Eles passaram a restinga e o *arroio*..." (Caldre e Fião, O Corsário, O Americano, Rio, 26.05.1849). "Os *arroios* podiam estar pelos galhos que, vestido mesmo, bandeava serenity..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 83). "Vadeamos um rio, vários *arroios*..." (Barcelos, Estância Assombrada, p. 84). "Foi um abril de enchentes grandes e o *arroio* inchou o lombo e veio dar água pra cavallhada no potreiro das recolhidas." (Heracldes, Onze Braças de Campo e Algumas Sobras, p. 22).

Lembro a paisagem nativa:
— o céu de estrelas crivado,
arroios, sangas, restingas,
o pastical orvalhado...

Leiria, C. do Povo, P. Alegre, 01.06.1957



ARROIO ABELHA, Geogr. Localidade no distrito de Sério (M. de Lajeado). // Clube de Bolão 16 de Outubro. Clube de Bolão Damas Unidas, fundado em 09.03.1987, sob a presidência de Loreci Ferri. Comunidade Católica Santo Antonio.

ARROIO ALEGRE¹, Geogr. Povoado no distrito de Santa Clara do Sul, com capela dedicada à Sacra Família. Nome anterior: Linha Arroio Alegre (M. de Lajeado). // Grêmio Esportivo Arroio-Alegrense. Clube de Bolão Feminino Sete de Setembro, fundado em 07.09.1986.

ARROIO ALEGRE², Hidrogr. Afluente do Forquetinha, pela margem direita.

ARROIO-ALEGRENSE, Adj. 2 gên. De Arroio Alegre; s. 2 gên. o natural ou habitante dessa localidade.

ARROIO BERTOLINA, Geogr. Localidade no distrito de Nicolau Vergueiro (M. de Marau).

ARROIO BOICI, Geogr. Lugar na 2.a zona do 1º distrito (M. de Pinheiro Machado).

ARROIO BONITO¹, Geogr. Tributário do Velhaquinho, pela margem esquerda.

ARROIO BONITO², Geogr. Povoado no distrito de Doutor Pestana, junto ao arroio Bonito³ (M. de Ijuí).

ARROIO BONITO³, Hidrogr. Afluente do Conceição, pela margem direita.

ARROIO BONITO⁴, Hidrogr. Afluente do Atiaçu, pela margem direita.

ARROIO BONITO⁵, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Não-Me-Toque).

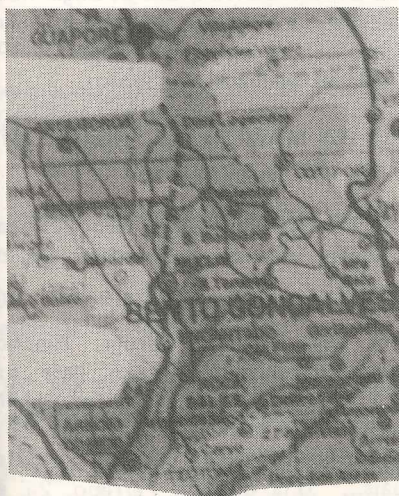
ARROIO BONITO⁶, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Sobradinho). // Capela N. Sra. do Rosário. Sociedade de Bochas, fundada em 21.02.1988.

ARROIO BONITO⁷, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de São Sebastião do Caí). // Sociedade Beneficente e Comunitária.

ARROIO BONITO⁸, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Augusto Pestana).

ARROIO BRANCO, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Cachoeira do Sul).

ARROIO CAIRÉ, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste, banhada pelo Vigia (M. de São José do Hortêncio).



Arroio Canoas: localização geográfica

ARROIO CANOAS¹, Geogr. Distrito da Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 22.12.1961. Escarpas íngremes e vales profundos. Clima temperado. Agricultura de subsistência (M. de Barão). População:

1980 1.183

ARROIO CANOAS², Geogr. Vila a 680 metros de altitude, sede do distrito de Arroio Canoas.

ARROIO DA ANTA, Hidrogr. Arroio que deságua no Ituí, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

ARROIO DA AROEIRA, Hidrogr. Afluente do Jacuí, pela margem esquerda.

ARROIO DA BARRACA, Hidrogr. Afluente do Atiaçu, pela margem direita (M. de Sarandi).

ARROIO DA BICA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, à margem direita do arroio da Bica. Nome anterior: arroio grande da Bica (M. de Nova Hartz).

ARROIO DA BOA VISTA, Hidrogr. Tributário do rio da Várzea, pela margem direita (M. de Sarandi).

ARROIO DA CACHOEIRA, Hidrogr. Desembo-ca no Socorro, pela margem esquerda.

ARROIO DA CACHOEIRINHA, Hidrogr. Córrego caudatário do arroio dos Quatis, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

ARROIO DA CAMPINA, Hidrogr. Afluente do Forquilha, pela margem direita.

ARROIO DA CANASTRA¹, Hidrogr. Tributário do Paranhana, pela margem esquerda.

ARROIO DA CANASTRA², Geogr. Povoado no 1º distrito, junto ao arroio da Canastra (M. de Três Coroas).

ARROIO DA CANELEIRA, Hidrogr. Afluente do Camaquã, pela margem esquerda (M. de Encruzilhada do Sul).

ARROIO DA CAPIVARA, Hidrogr. Afluente do Santa Maria, pela margem esquerda (M. de Rosário do Sul).

ARROIO DA CATARINA, Hidrogr. Afluente do Camaquã, pela margem direita (M. de Bagé).

ARROIO DA CIGANA, Hidrogr. Afluente do Bernardo José, pela margem direita (M. de Vacaria).

ARROIO DA CONTAGEM, Hidrogr. Deságua na lagoa Mirim, pela margem oriental. Nome anterior: Canguçu (M. de Pelotas).

ARROIO DA CORTICEIRA, Hidrogr. Afluente do Santa Maria, pela margem esquerda (M. de Dom Pedrito).

ARROIO DA CRIA¹, Hidrogr. Arroio caudatário do Vacacaí, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

ARROIO DA CRIA², Hidrogr. Deságua no Caí, pela margem direita (M. de Montenegro).

ARROIO DA CRUZ¹, Hidrogr. Afluente do Uruguai, pela margem esquerda (M. de Itaqui).

ARROIO DA CRUZ², Hidrogr. Arroio afluente do Ingaí, pela margem esquerda. "Em outro declive, ao Sul, é outra cristalina vertente do *arroio da Cruz...*" (Hemetério, *As Missões Orientais e seus Antigos Domínios*, p. 266).

ARROIO DA DIVISA¹, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem esquerda (M. de Cachoeira do Sul).

ARROIO DA DIVISA², Hidrogr. Deságua no Ingaí, pela margem esquerda.

ARROIO DA ÉGUA MORTA, Hidrogr. Desemboca no Uruguai, pela margem esquerda (M. de Iraí).

ARROIO DA ERVA, Hidrogr. Afluente do rio das Antas, pela margem direita.

ARROIO DA ESTÂNCIA, Hidrogr. Deságua no Guafba, pela margem ocidental.

ARROIO DA ESTEIRA, Hidrogr. Arroio caudatário do Quebra Dentes, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

ARROIO DA FURNA, Hidrogr. Afluente do Caí, pela margem esquerda (M. de Taquara).

ARROIO DA GALINHA, Hidrogr. Tributário do rio dos Tesouros, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DA GLÓRIA, Hidrogr. Desemboca no Caxambu, pela margem esquerda.

ARROIO DA GRINGA, Hidrogr. Riacho caudatário do Jacuí, pela margem esquerda (M. de Sobradinho).

ARROIO DA GUARDA, Hidrogr. Afluente do rio das Antas, pela margem direita. Nasce no município de Santo Antonio da Patrulha.



Pontilhão no arroio da Guarda

ARROIO DA INVERNADINHA, Hidrogr. Tributário do Sarandi, pela margem direita.

ARROIO DA JACUTINGA, Hidrogr. Afluente do Ivorá, pela margem direita.

ARROIO DA LAJE, Geogr. Povoado no distrito de Coqueiro Baixo (M. de Nova Bréscia).

ARROIO DA LARANJEIRA, Hidrogr. Deságua no arroio da Cria, pela margem direita (M. de Santa Maria).

ARROIO DA LAURA, Hidrogr. Afluente do São Sepé, pela margem esquerda (M. de São Sepé).

ARROIO DA LAVAGEM, Hidrogr. Riacho formador do arroio da Cria (M. de Santa Maria).

ARROIO DA LECHIGUANA, Hidrogr. Afluente do Camaquã, pela margem direita (M. de Bagé). "Fizemos uma marcha de cerca de três léguas, acampando às margens do *arroio da Lechiguana...*" (Sylvio Faria Corrêa, *Cerro Alegre*, p. 64).

ARROIO DA LIMEIRA, Hidrogr. Córrego caudatário do rio das Antas, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

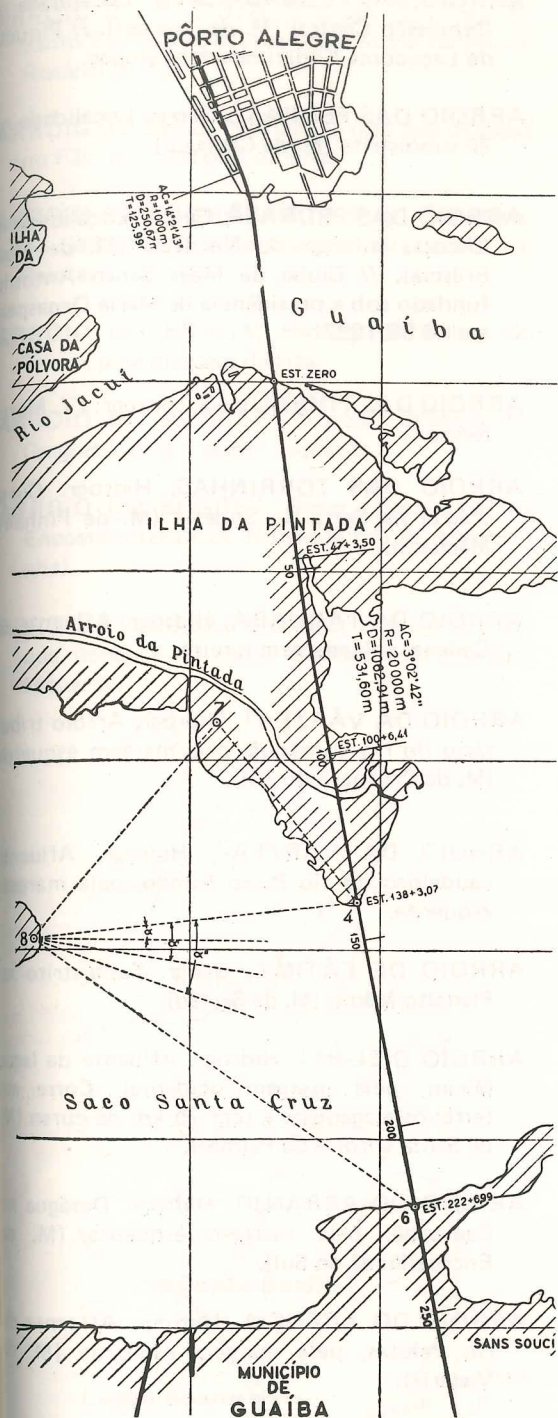
ARROIO DA MADEIRA, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha). // Escola Municipal de 1ª Grau Inc. Manoel Machado dos Santos.

ARROIO DA MANTEIGA¹, Hidrogr. Afluente do rio dos Sinos, pela margem direita.

ARROIO DA MANTEIGA², Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de São Leopoldo).

ARROIO DA MINA, Hidrogr. Riacho que deságua no Jaguarão-Chico, pela margem direita (M. de Bagé). "Desde as coxilhas da Carpintaria até os cerros do Aceguá, do *arroio da Mina* ao Valente, baterão as patas dos baguais..." (Piá do Sul, *Farrapo*, 2a. ed., p. 44).

ARROIO DA MULADA, Hidrogr. Afluente do rio das Antas, pela margem esquerda (M. de São Francisco de Paula).



Arroio da Pintada: localização geográfica

ARROIO DA PINTADA, Hidrogr. Afluente do Guaíba (M. de Porto Alegre).

ARROIO DA RAPOSA, Hidrogr. Tributário do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

ARROIO DA RESERVA, Hidrogr. Afluente do Itaetá, pela margem esquerda (M. de Pelotas).

ARROIO DA RONDA, Hidrogr. Afluente do João Dias, pela margem direita (M. de Caçapava do Sul).

ARROIO DA RONDINHA, Hidrogr. Afluente do rio dos Touros, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DAS ALMAS, Hidrogr. Arroio do Planalto Médio (M. de Colorado).

ARROIO DAS AMORAS, Hidrogr. Tributário do Paranhana, pela margem esquerda. Nome anterior: Fortaleza.

ARROIO DAS ANTAS, Hidrogr. Afluente do Conceição, pela margem direita.

ARROIO DAS CABRAS, Hidrogr. Deságua no Botucará, pela margem direita.

ARROIO DAS CAMISAS, Hidrogr. Importante tributário do rio das Antas, pela margem esquerda. "Sempre em demanda do sul, cruzamos os arroios das Camisas, das Tainhas..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 44).

ARROIO DAS CANAS¹, Hidrogr. Córrego que desemboca no Vacacá, pela margem direita (M. de São Gabriel).

ARROIO DAS CANAS², Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste (M. de Carlos Barbosa).

ARROIO DAS CANAS³, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

ARROIO DAS CARRETAS, Hidrogr. Afluente do Jacuí, pela margem esquerda (M. de General Câmara).

ARROIO DAS DATAS, Hidrogr. Tributário do Fão, pela margem direita.

ARROIO DA SECA, Hidrogr. Arroio que deságua no Taquari, pela margem esquerda.

ARROIO DA SEPULTURA¹, Hidrogr. Arroio que deságua no Água Branca, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

ARROIO DA SEPULTURA², Hidrogr. Afluente do Velhaco, pela margem esquerda (M. de Bagé).

ARROIO DA SERRA, Hidrogr. Córrego que deságua no Duro, pela margem esquerda (M. de Camaquã).

ARROIO DA SERRINHA, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

ARROIO DAS ESCURAS, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem esquerda.

ARROIO DA SÉTIMA, Geogr. Lugar no Planalto Médio (M. de Nova Palma). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Júlio de Castilhos.

ARROIO DAS FIGUEIRAS, Hidrogr. Afluente do Jacuí-Mirim, pela margem direita.

ARROIO DAS FIRMINAS, Hidrogr. Ribeiro caudatário do Quitéria, pela margem esquerda (M. de São Jerônimo).

ARROIO DAS FLORES, Hidrogr. Deságua no arroio da Esteira, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

ARROIO DAS GATEADAS, Hidrogr. Afluente do Limoeiro, pela margem esquerda.

ARROIO DAS GOIABEIRAS, Hidrogr. Desemboca no rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de São Francisco de Paula).

ARROIO DAS LARANJEIRAS, Hidrogr. Curso d'água na Encosta do Sudeste (M. de Tapes).

ARROIO DAS PACAS¹, Geogr. Distrito no Planalto Médio. Data da criação: 24.10.1961. (M. de Santa Bárbara do Sul).

ARROIO DAS PACAS², Geogr. Vila a 521 metros de altitude, sede do distrito de Arroio das Pacas.

ARROIO DAS PACAS³, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Colorado).

ARROIO DAS PALMAS¹, Hidrogr. Afluente do Camaquã, pela margem direita. Os terrenos adjacentes são de formação cambriana, apresentando ocorrências de calcito e cobre nativo.

ARROIO DAS PALMAS², Hidrogr. Tributário do Taquari, pela margem direita, também chamado Lexuim. Tem 8 km de extensão e segue a direção geral N-SE.

ARROIO DAS PEDRAS¹, Hidrogr. Deságua no Camaquã, pela margem esquerda, a jusante do Abranjo.

ARROIO DAS PEDRAS², Geogr. Povoação no distrito de Bexiga (M. de Rio Pardo).

ARROIO DAS PEDRAS³, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Bom Princípio).

ARROIO DAS PEDRAS⁴, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome. // Seminário São João Vianey.

ARROIO DAS PEDRAS⁵, Geogr. Localidade no distrito de Mauá (M. de Arroio Grande).

ARROIO DAS PEDRAS⁶, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Taquari). // Piquete de Laçadores Andarilhos dos Pampas.

ARROIO DAS PEDRAS⁷, Geogr. Localidade no 2º subdistrito (M. de Canguçu).

ARROIO DAS PEDRAS⁸, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Nova Brésia). // Clube de Mães Santo Antonio, fundado sob a presidência de Maria Degasperri, em 06.08.1987

ARROIO DAS TIMBAÚVAS, Hidrogr. (V. Morro Negro¹).

ARROIO DAS TORRINHAS, Hidrogr. Curso d'água na Serra do Sudeste (M. de Pinheiro Machado).

ARROIO DA TAQUARA, Hidrogr. Afluente do Cadena, pela margem direita.

ARROIO DA VÁRZEA¹, Hidrogr. Arroio tributário do rio Camaquã, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).

ARROIO DA VÁRZEA², Hidrogr. Afluente caudaloso do rio Passo Fundo, pela margem esquerda.

ARROIO DE FÁTIMA, Geogr. Subdistrito no Planalto Médio (M. de Sertão).

ARROIO D'EL-REI, Hidrogr. Afluente da lagoa Mirim, pela margem ocidental. Corre em terrenos alagadiços e tem 75 km de curso (M. de Santa Vitória do Palmar).

ARROIO DO ABRANJO, Hidrogr. Deságua no Camaquã, pela margem esquerda (M. de Encruzilhada do Sul).

ARROIO DO AGÊNCIA, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

ARROIO DO ALEXANDRE, Hidrogr. Tributário do Toropi, pela margem esquerda.

ARROIO DO AREAL, Hidrogr. Desemboca no Sutil, pela margem esquerda (M. de Camaquã).

ARROIO DO BARRO VERMELHO, Hidrogr. Volumoso afluente do Passo do Carro, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus). "Eu ia reparar nesse dia umas plantas de milho na

costa do *arroio do Barro Vermelho...*" (Ferreira Filho, *Narrativas de Terra e Sangue*, p. 102).

ARROIO DO BATISTA, Hidrogr. Afluente do Santo Eustáquio, pela margem esquerda (M. de Rosário do Sul).

ARROIO DO BELO, Hidrogr. Arroio que deságua no Fão, pela margem direita.

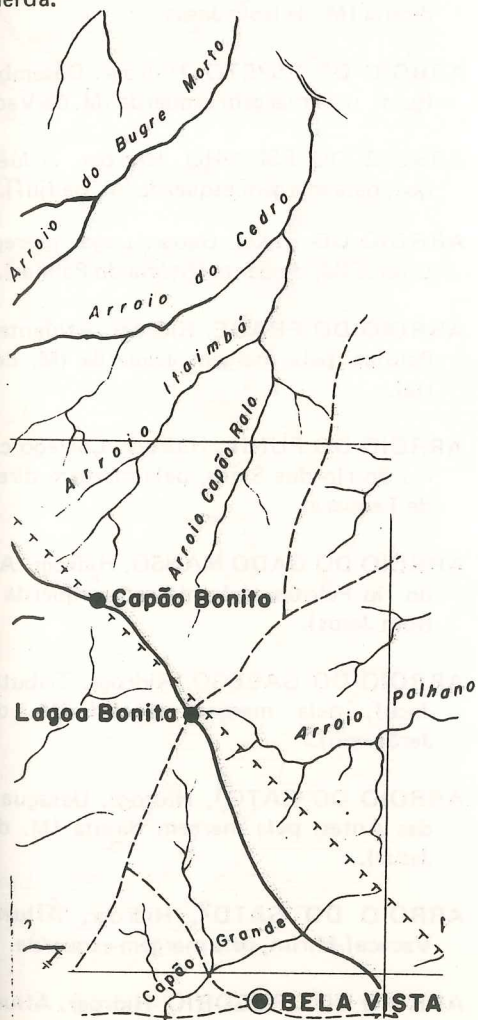
ARROIO DO BOI MAGRO, Hidrogr. Tributário do João Padre, pela margem direita (M. de Pelotas).

ARROIO DO BRAGA, Hidrogr. Afluente do Turvo, pela margem direita.

ARROIO DO BUGRE¹, Hidrogr. Deságua no Cragoatá, pela margem esquerda.

ARROIO DO BUGRE², Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arvorezinha).

ARROIO DO BUGRE MORTO, Hidrogr. Arroio que deságua no Passo Fundo, pela margem esquerda.



Arroio do Bugre Morto: localização geográfica

ARROIO DO BURRO, Hidrogr. Arroio na Depressão Central (M. de Triunfo).

ARROIO DO BUTIÁ, Hidrogr. Pequeno curso d'água caudatário do Passo Fundo, pela margem esquerda (M. de Sarandi).

ARROIO DO CAÇADOR, Hidrogr. Tributário do rio Pelotas, pela margem esquerda.

ARROIO DO CAMBARÁ, Hidrogr. Desemboca no rio Pelotas, pela margem esquerda.

ARROIO DO CAMPO COMPRIDO, Hidrogr. Afluente do rio das Antas, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DO CARVALHO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

ARROIO DO CAVA, Hidrogr. Arroio caudatário do Jacuí, pela margem esquerda.

ARROIO DO CEDRO, Hidrogr. Afluente do Passo Fundo, pela margem esquerda.

ARROIO DO CELSO, Hidrogr. Deságua no Guaicá, pela margem direita (M. de Tupanciretã).

ARROIO DO CERRO DA MULA, Hidrogr. Arroio na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santa Cruz do Sul).

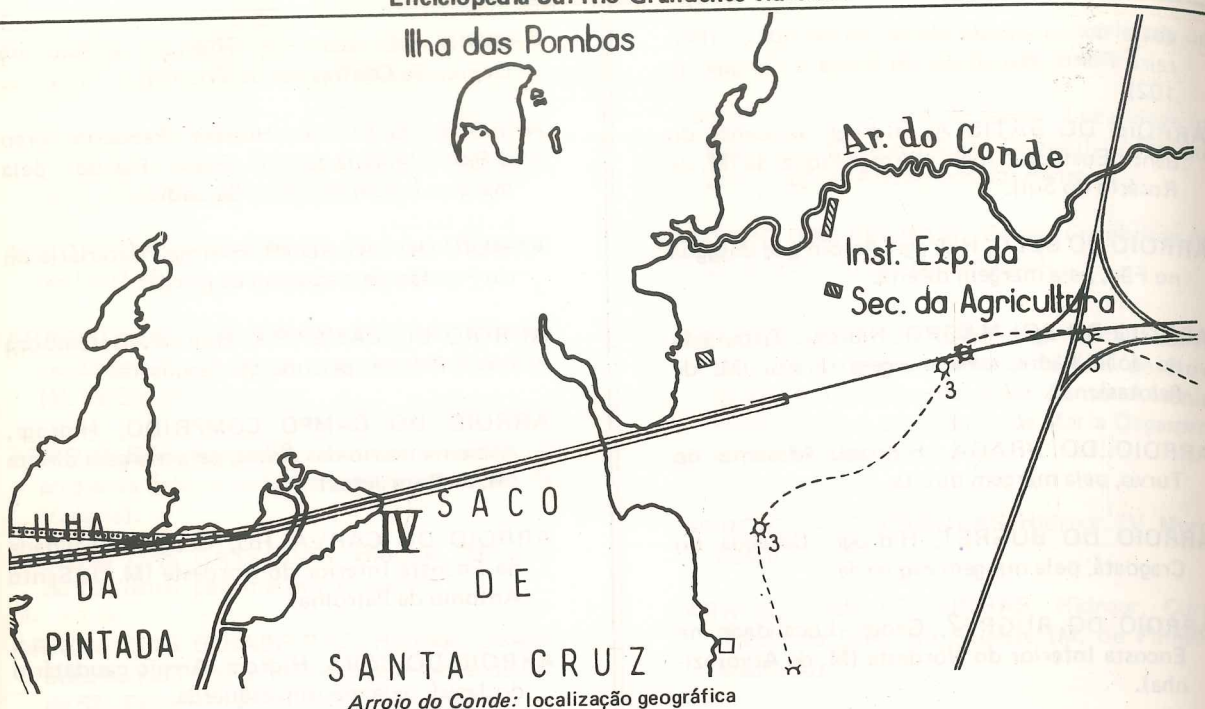
ARROIO DO CHAPÉU, Hidrogr. Afluente do Ibirapuitã, pela margem esquerda (M. de Sant'Ana do Livramento).

ARROIO DO CIPÓ, Hidrogr. Tributário do Gravataí, pela margem esquerda (M. de Viamão).

ARROIO DO COCHO, Hidrogr. Afluente do rio da Várzea, pela margem direita (M. de Sarandi).

ARROIO DO CONDE, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem direita. Nasce junto ao cerro do Roque, com o nome de sanga da Taquara. "Os rebeldes, porém, com surpresa universal, repassaram o *arroio do Conde...*" (Varela, *História da Grande Revolução*, 4ª Vol., p. 136). *O Tesouro do arroio do Conde*: novela histórica de Aurélio Porto, P. Alegre, Globo, 1933.

ARROIO DO CONTRABANDISTA, Hidrogr. Afluente do São Gonçalo, pela margem esquerda, também chamado Pavão (M. de Pelotas). "A sua querência era ali para os lados do *arroio do Contrabandista.*" (Echenique, *Fagulhas do meu Isqueiro*, p. 191).



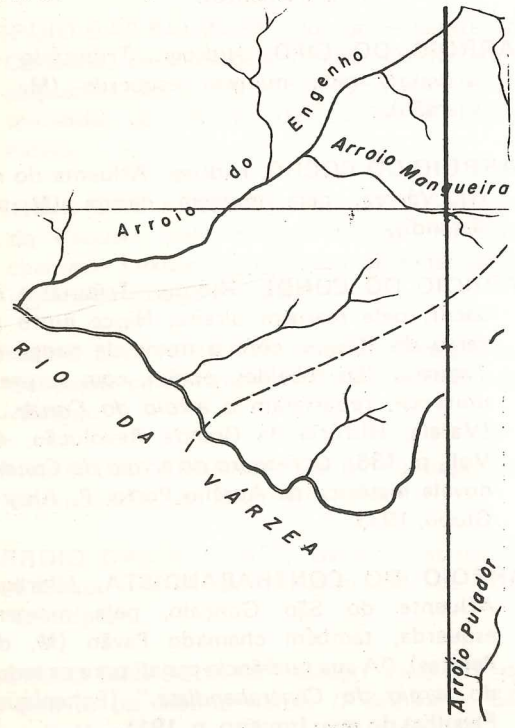
Arroio do Conde: localização geográfica

ARROIO DO COUTO, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem esquerda.

ARROIO DO CURTUME, Hidrogr. Ribeirão caudatário do Toropi, pela margem esquerda (M. de São Pedro do Sul).

ARROIO DO DEMÉTRIO, Hidrogr. Afluente do Paredão, pela margem esquerda (M. de Taquara).

ARROIO DO ENGENHO, Hidrogr. Afluente do rio da Várzea, pela margem direita.



Arroio do Engenho: localização geográfica

ARROIO DO ENGENHO VELHO, Hidrogr. Tributário do João de Souza, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DO ESPETO, Hidrogr. Desemboca no Ituim, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

ARROIO DO ESPINHO, Hidrogr. Afluente do Ijuí, pela margem esquerda (M. de Ijuí).

ARROIO DO EIXO, Geogr. Lugar na região do Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

ARROIO DO FRADE, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

ARROIO DO FUNIL, Hidrogr. Córrego caudatário do rio dos Sinos, pela margem direita (M. de Taquara).

ARROIO DO GADO MANSO, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

ARROIO DO GALEGO, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem direita (M. de São Jerônimo).

ARROIO DO GATO¹, Hidrogr. Deságua no rio das Antas, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DO GATO², Hidrogr. Afluente do Vacacaf-Mirim, pela margem esquerda.

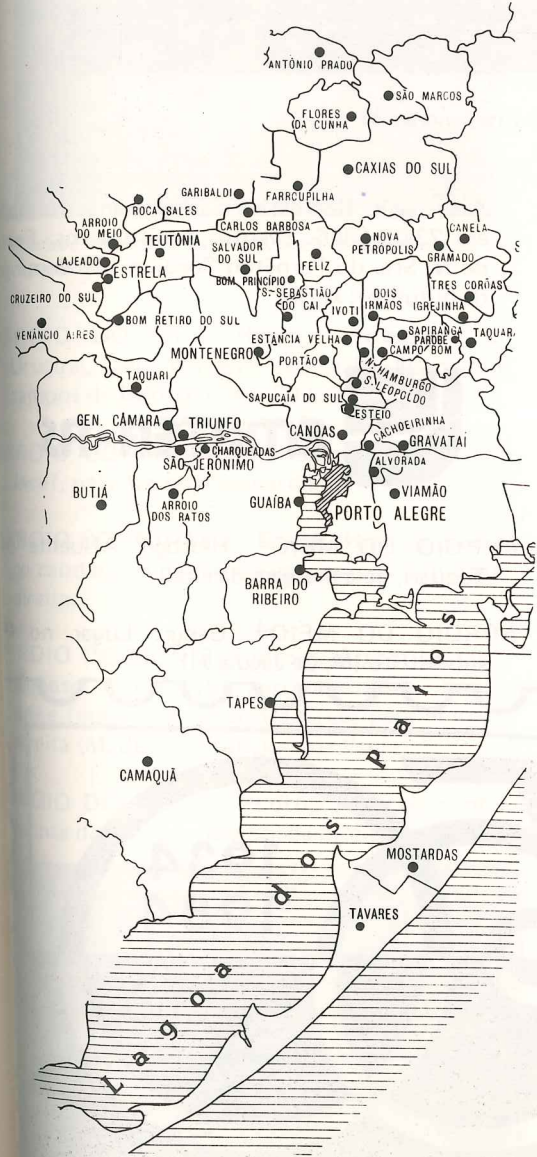
ARROIO DO GREGÓRIO, Hidrogr. Afluente do Tapejara, pela margem esquerda (M. de Passo Fundo).

- ARROIO DO GRINGO, Hidrogr. Tributário do Jacuí, pela margem esquerda (M. de Sobradinho).
- ARROIO DO GUABIJU, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda (M. de Vacaria).
- ARROIO DO GUAXO, Hidrogr. Tributário do rio das Antas, pela margem direita.
- ARROIO DO GUILHERME, Hidrogr. Tributário do Ijuizinho, pela margem direita.
- ARROIO DO INÁCIO, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Santa Rosa.

- ARROIO DO INFERNO, Hidrogr. Deságua no rio das Antas, pela margem direita (M. de Vacaria).
- ARROIO DO INHAME¹, Hidrogr. Desemboca na lagoa dos Patos, pela margem ocidental.
- ARROIO DO INHAME², Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de São José do Norte).
- ARROIO DO LARA, Hidrogr. Afluente do Roberto, pela margem direita.
- ARROIO DO LEÃO¹, Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Campo Bom).
- ARROIO DO LEÃO², Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

- ARROIO DO LIMA, Hidrogr. Afluente do Cerquinha, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).
- ARROIO DO MACACO BRANCO, Hidrogr. Deságua no Moraes, pela margem esquerda.
- ARROIO DO MAU, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Herval).

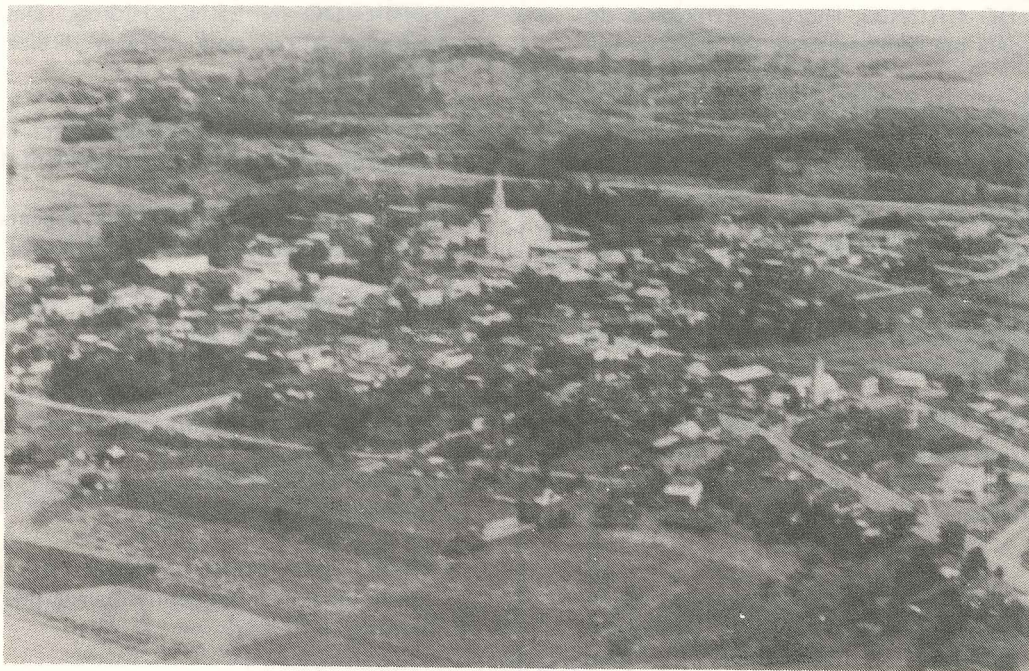
ARROIO DO MEIO¹, Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do Alto Taquari. Data da criação: 28.11.1934. Área territorial: 506 km². Padroeira: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. População: 1980 19.131



12.344 eleitores em 1986. Clima temperado. Produção agrícola (soja, trigo, milho, fumo, batata, mandioca). Suinocultura. Beneficimento de pedras semipreciosas. Curtumes. Laticínios. Avicultura. Cascata do Emílio.

ARROIO DO MEIO², Geogr. Cidade à margem esquerda do arroio do Meio, a 200 metros de altitude, sede do município de Arroio do

Arroio do Meio¹: localização geográfica



Cidade de Arroio do Meio: vista panorâmica

Meio. Curato em 31.03.1816. Paróquia em 09.03.1916. Nomes anteriores: Linha Arroio do Meio, Barra do Arroio do Meio e Nossa Senhora da Ajuda do Arroio do Meio.

População:

1960 11.183
1980 11.708

Comarca de 1ª entrância. Sociedade Sulina Divina Providência. Seminário Sagrado Coração de Jesus. Hospital São José. Associação Comercial fundada em 31.01.1940. Biblioteca Pública Barão do Rio Branco. Conselho Arroio-Meiense de Clubes 4-S. Núcleo de Voluntariado da LBA. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Paróquia Evangélica Luterana São Paulo. Clube de Mães 24 de Maio.

Associação Recreativa São Caetano, fundada em 23.03.1986. Eventos significativos: Festa de N. Sra. do Perpétuo Socorro (2º domingo de outubro); *kerbs*.

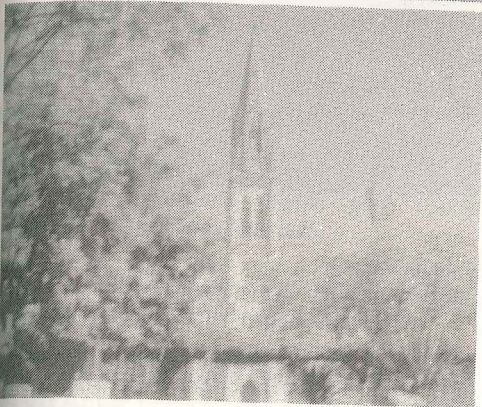
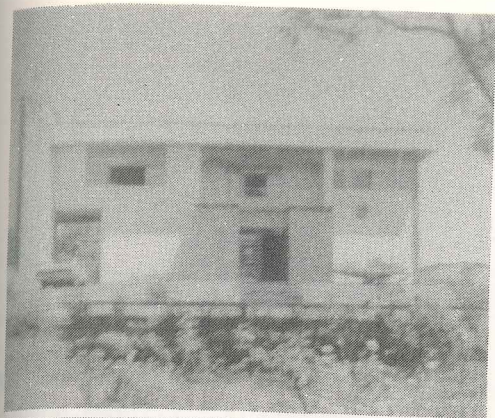


ARROIO DO MEIO³, Hidrogr. Afluente do Taquari, pela margem direita.

ARROIO DO MEIO⁴, Geogr. Lugar no 4º subdistrito (M. de Jaguarão).

ARROIO DO MEIO

ANO 50
1934
1984



Cidade de Arroio do Meio, prefeitura municipal e igreja matriz

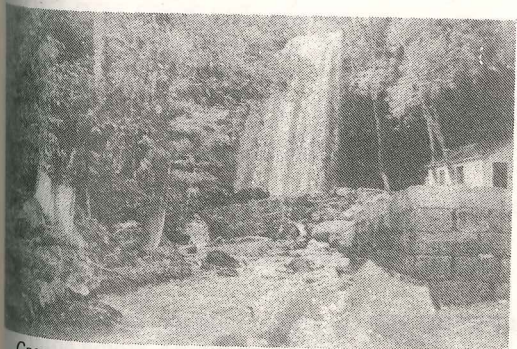
ARROIO DO MEL, Hidrogr. Tributário do Uruguai, pela margem esquerda. Nasce nos campos de Nonoi e tem 80 km de curso.

ARROIO DO MONJOLO, Hidrogr. Deságua no Jacuí, pela margem esquerda.

ARROIO DO MONTE ALEGRE, Hidrogr. Córrego caudatário do Bernardo José, pela margem direita.

ARROIO DO MUNIZ, Hidrogr. Arroio bastante sinuoso. Corre entre barrancas altas, juntando-se finalmente ao Santa Cruz, pela margem direita (M. de São Francisco de Paula).

ARROIO DO NOQUE, Hidrogr. Riacho contribuinte do Portão, pela borda direita.



Cascata do Emílio: uma das belezas naturais do município de Arroio do Meio

ARROIO DO OURO¹, Hidrogr. Arroio caudatário do Caf, pela margem direita.

ARROIO DO OURO², Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Feliz).

ARROIO DO OURO³, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Estrela).

ARROIO DO PADRE¹, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data de criação: 17.12.1965. Área territorial: 185 km² (M. de

Pelotas). População:

1960	4.422
1980	5.518

Existem na região vários depósitos de cerâmica e arte lítica indígenas, contendo excelente material arqueológico.

ARROIO DO PADRE², Geogr. Vila na Microrregião da lagoa dos Patos, sede do distrito de Arroio do Padre. Nome anterior: Colônia Arroio do Padre. // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Benjamin Constant.

ARROIO DO PADRE³, Hidrogr. Afluente do rio dos Sinos pela margem esquerda (M. de São Leopoldo).

ARROIO DO PASCOAL, Hidrogr. Afluente do rio dos Touros, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DO PASSO RUIM, Hidrogr. Afluente do Forquilha, pela margem esquerda. "Possuía também casa de moradia perto do chamado arroio do passo Ruim..." (Zambonin, História de Sananduva, p. 14).

ARROIO DO PASTO, Hidrogr. Afluente do Monjolo, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

ARROIO DO PASTOREIO, Hidrogr. Tributário da lagoa Mangueira, pela margem ocidental (M. de Santa Vitória do Palmar).

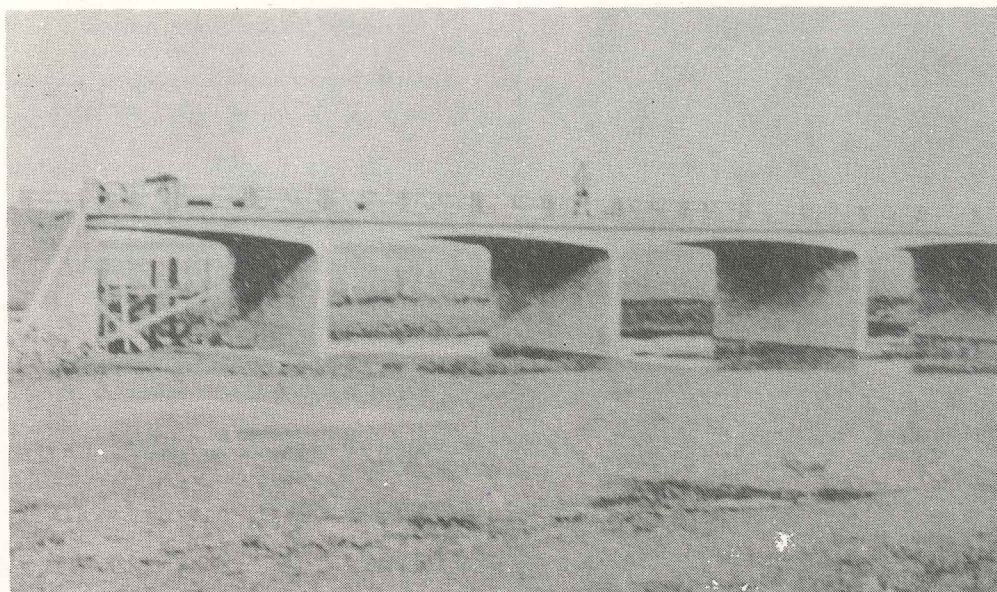
ARROIO DO PAU, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Bom Retiro do Sul).

ARROIO DO PINHAL, Hidrogr. Pequeno afluente do Butiá, pela margem direita (M. de Soledade).

ARROIO DO POSTO, Hidrogr. Desagua no Contagem, pela orla esquerda.

ARROIO DO POTREIRO, Geogr. Povoação na Depressão Central (M. de Taquari). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Barão de Ibirapuitã.

ARROIO DO RATÃO, Hidrogr. Afluente do Arenal, pela margem direita (M. de Santa Maria).



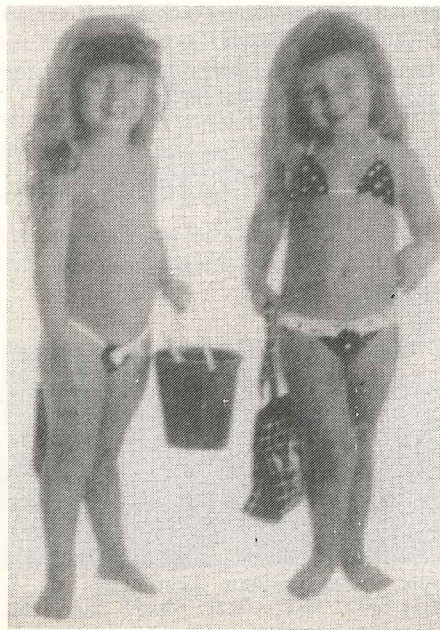
Ponte em laje maciça sobre o arroio do Salso², na rodovia federal BR/37

ARROIO DO RINCÃO REIÚNO, Hidrogr. Ribeiro contribuinte do Inhacorá, pela margem direita.

ARROIO DO ROSA, Hidrogr. Pequeno caudal que se lança no Quatipi, pela margem esquerda.

ARROIO DO RUIVO, Hidrogr. Córrego caudatário do Vacacaí, pela margem esquerda (M. de São Gabriel).

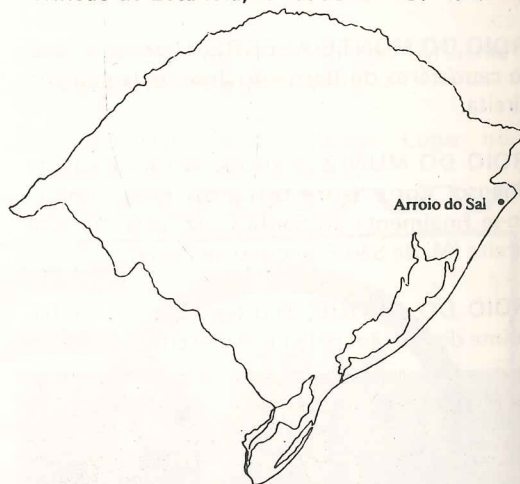
ARROIO DO SAL¹, Geogr. Município da região do Litoral. Data da criação: 22.04.1988. Área territorial: 111 km². População estimada: 1988 6.000



ARROIO DO SAL², Geogr. Cidade com balneário, sede do município do mesmo nome. Dista 15 km de Terra da Areia. Acessos rodoviários: BR/101 e RS/486 (Interpraias Norte). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. José de Quadros. Posto de Saúde. Áreas de camping.



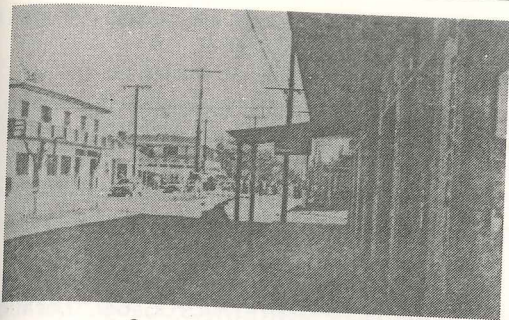
Serviços do INAMPS. Posto da CRT. CTG Rincão de Estância, fundado em 28.04.1987.



Arroio do Sal: localização geográfica

ARROIO DOS ALBINOS, Hidrogr. Tributário do Toropi, pela borda esquerda (M. de Santa Maria).

ARROIO DO SALSO¹, Hidrogr. Desemboca no Candiota, pela margem direita. Nome anterior: sanga Funda.



Centro de Arroio do Sal

ARROIO DO SALSO², Hidrogr. Afluente do Quaraí, pela margem direita (M. de Uruguai-ana).

ARROIO DO SALTO, Hidrogr. Afluente do Ijuí, pela margem esquerda.

ARROIO DOS ANASTÁCIOS, Hidrogr. Arroio caudatário do Santa Maria, pela margem esquerda (M. de Dom Pedrito).

ARROIO DOS ANDADORES, Hidrogr. Afluente do Água Branca, pela margem esquerda.

ARROIO DOS BAGUAIS, Hidrogr. Deságua no rio das Antas, pela orla direita.

ARROIO DOS BAIOS, Hidrogr. Córrego contribuinte do Caturetê, pela margem direita.

ARROIO DOS BATISTAS, Hidrogr. Ribeirão afluente do rio Jaguari, pela margem direita.

ARROIO DOS BICUDOS, Hidrogr. Afluente do rio Jaguari, pela margem direita (M. de Tupanciretã).

ARROIO DOS BOIZINHOS, Hidrogr. Tributário do arroio dos Quatis, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DOS BORGES, Hidrogr. Pequeno afluente do Fão, pela margem direita.

ARROIO DOS BRUNS, Hidrogr. Tributário da lagoa dos Patos (M. de Rio Grande).

ARROIO DOS BUGRES¹, Hidrogr. Arroio Contributário do Paranhana, pela orla esquerda.

ARROIO DOS BUGRES², Hidrogr. Arroio afluente do rio das Antas, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DOS CACHÕES, Hidrogr. Afluente do Jacuzinho, pela margem esquerda (M. de Soledade).

ARROIO DOS CARROS, Hidrogr. Afluente do arroio da Cria, pela margem direita (M. de Montenegro).

ARROIO DOS CARVALHOS, Hidrogr. Afluente do rio Pardo, pela margem esquerda (M. de Santa Cruz do Sul).

ARROIO DOS CAVALOS, Hidrogr. Arroio contribuinte do rio dos Sinos, pela borda esquerda (M. de Taquara).

ARROIO DOS CONVENTOS, Hidrogr. Tributário do Taquari, pela margem esquerda. Deságua junto à cidade de Roca Sales.

ARROIO DOS CORVOS¹, Hidrogr. Afluente do Ibicuí, pela margem esquerda.

ARROIO DOS CORVOS², Hidrogr. Córrego contribuinte do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

ARROIO DOS DOURADOS, Hidrogr. Ribeiro que desemboca no Jacuí, pela orla esquerda.

ARROIO DOS FAUSTINOS, Hidrogr. Afluente do Toropi, pela margem direita.

ARROIO DOS FERNANDES, Hidrogr. Deságua no Fão pela margem esquerda.

ARROIO DOS FERREIRAS, Hidrogr. Afluente do arroio dos Baguais, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

ARROIO DOS FERREIROS, Hidrogr. Tributário do Gravataí, pela margem direita. Nasce com o nome de Morro do Paredão.

ARROIO DOS FRANCESES, Hidrogr. Desemboca no Forromeco, pela margem direita (M. de Montenegro).

ARROIO DOS GALPÕES, Hidrogr. Ribeirão contribuinte do Ijuí, pela margem direita.

ARROIO DOS GATEADOS, Hidrogr. Caudatário do Limoeiro, pela margem esquerda.

ARROIO DOS GATOS, Hidrogr. Afluente do Socorro, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

ARROIO DOS GORDOS, Hidrogr. Curso d'água na Encosta Superior do Nordeste (M. de Paraf).

ARROIO DOS GREGÓRIOS, Hidrogr. Afluente do Pinhal, pela orla esquerda.

ARROIO DOS ILHÉUS, Hidrogr. Desemboca no rio dos Sinos, pela margem esquerda.

ARROIO DO SILVANO, Hidrogr. Arroio afluente do Fão, pela margem esquerda (M. de Soledade). "O Fão nasce na própria sede do

município com o nome, que logo se perde, de lajeado da Bernardina e vai recebendo à direita o *arroio do Silvano*, o do Belo e outros menores..." (Hemetério, *As Missões Orientais e seus Antigos Domínios*, p. 316).

ARROIO DOS ÍNDIOS¹, Hidrogr. Afluente do Inhacorá, pela margem direita.

ARROIO DOS ÍNDIOS², Hidrogr. Tributário do São Sepé, pela margem esquerda (M. de São Sepé).

ARROIO DOS ÍNDIOS³, Hidrogr. Arroio afluente do rio Uruguai, pela margem esquerda (M. de Iraí).

ARROIO DOS JUNCOS, Hidrogr. Afluente do Tainhas, pela margem direita (M. de São Francisco de Paula).

ARROIO DOS LADRÕES, Hidrogr. Deságua no Camaquã, pela orla esquerda (M. de Encruzilhada do Sul).

ARROIO DOS LANCEIROS, Hidrogr. Afluente do Acangupá, pela margem direita (M. de Caçapava do Sul).

ARROIO DOS MACIOS, Hidrogr. Riacho contribuinte do Fão, pela margem esquerda.

ARROIO DOS MARIANOS, Hidrogr. Tributário do rio Pelotas, pela margem esquerda.

ARROIO DOS MELLO¹, Hidrogr. Afluente do Taquari-Mirim, pela margem direita (M. de General Câmara).

ARROIO DOS MELLO², Hidrogr. Afluente do Soturno, pela margem direita. Nasce na serra de São Martinho.

ARROIO DOS MELLO³, Hidrogr. Pequeno tributário do rio Jaguari, pela margem direita (M. de Tupanciretã).

ARROIO DOS MENGUES, Geogr. Lugar no Litoral (M. de Torres).

ARROIO DOS MICOS, Hidrogr. Afluente do rio Pelotas, pela margem esquerda.

ARROIO DOS MOIRÕES, Hidrogr. Córrego formador do Quaraí (M. de Sant'Ana do Livramento).

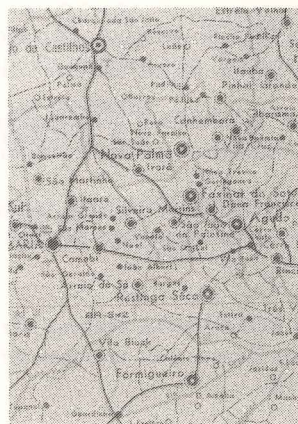
ARROIO DOS MOREIRAS, Geogr. Localidade na Encosta Superior do Nordeste (M. de Paráí).

ARROIO DOS MORROS, Hidrogr. Afluente do Jacuí, pela margem esquerda (M. de General Câmara).

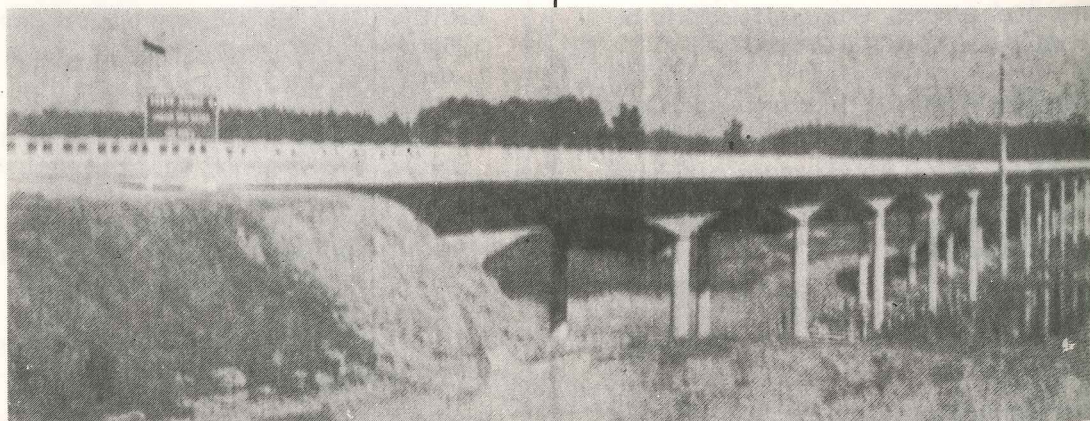
ARROIO DOS NEGRINHOS, Hidrogr. Afluente do rio Guaçupi, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

ARROIO DOS NOBRES, Hidrogr. Tributário do Vargas, pela margem esquerda.

ARROIO DO SÔ¹, Geogr. Distrito na Depressão Central. Data da criação: 04.03.1896. (M. de Santa Maria). População:
1980 2.005



Arroio do Sô: localização geográfica



A chamada *Ponte do Aço*, sobre o arroio dos Ratos, presta grandes serviços à Aços Finos Piratini

ARROIO DO SÓ², Geogr. Vila servida pela ferrovia Porto Alegre-Santa Maria, sede do distrito de Arroio do Só. // Capela protestante. Escola Estadual de 1ª Grau Princesa Isabel. Ofício Distrital. Juizado de Paz. "Foi lá, nas alturas do *Arroio do Só*, dentro de um trem..." (D'Ávila Flores, *Pelo meu Rancho*, p. 152). "Foi isso num dia em que voltava do *Arroio do Só*." (Cesca, *Faxinal do Soturno*, p. 133).

ARROIO DO SÓ³, Hidrogr. Afluente do Vaca-Caí, pela margem direita. "Estava com 700 homens de cavalaria e infantaria acampado no *arroio do Só*..." (Spalding, *Farrapos*, 2a. série, p. 181).

ARROIO DOS PEREIRAS, Hidrogr. Riacho no distrito de Ipiranga (M. de Gravataí).

ARROIO DOS PIRES¹, Hidrogr. Córrego contribuinte do Antunes, pela margem esquerda (M. de Pinheiro Machado).

ARROIO DOS PIRES², Hidrogr. Arroio no Planalto Médio, ao Sul da Capela Fátima (M. de Ibirubá).

ARROIO DOS QUATIS, Hidrogr. Deságua no Santana, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ARROIO DOS QUEVEDOS, Hidrogr. Riacho tributário do Socavão, pela margem esquerda.

ARROIO DOS RATOS¹, Hidrogr. Importante e volumoso curso d'água na faixa centro-oriental do estado. Corre na direção SO-NE até desaguar no Jacuí, pela margem direita. Curso: cerca de 120 km. Nasce no cerro do Roque. Navegável por pequenas embarcações. "De repente desceram a caída de um passo – o do Anacleto – nas pontas do *arroio dos Ratos*." (Piá do Sul, Nair, *Moça Moderna*, p. 56). *Combate do arroio dos Ratos*: combate em 31.05.1836 entre as forças rebeldes de Bento Gonçalves da Silva e as legalistas de Bento Manoel Ribeiro.

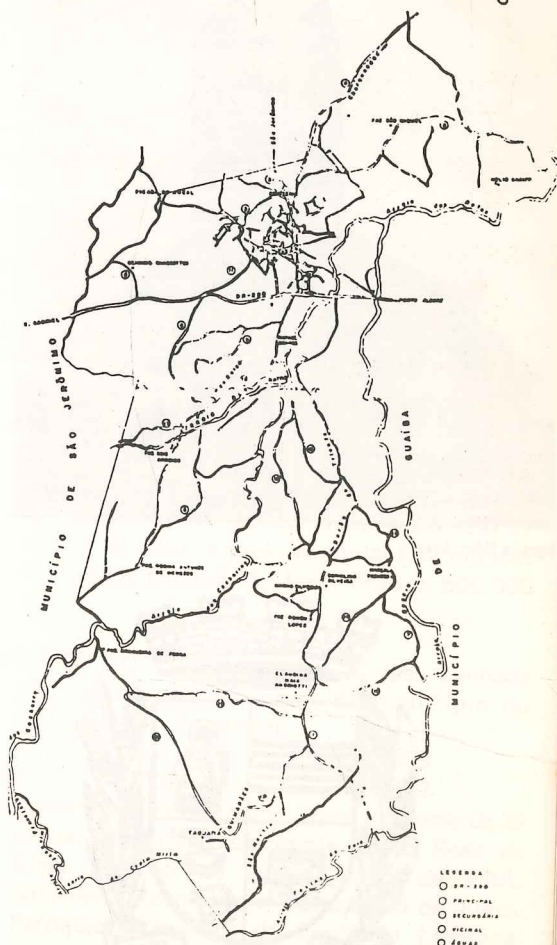
ARROIO DOS RATOS², Geogr. Município da Depressão Central. Data da criação: 28.12.1964. Área territorial: 397 km². Padreiro: Santa Bárbara. População:

1960	8.394
1980	9.557
1985	10.997

6.880 eleitores em 1986. Clima subtropical. Topografia ondulada. Solos predominantemente arenosos e saibrosos. O arenito triássico ocupa a maior parte da estrutura geológica. Pecuária, agricultura, mineração de carvão e cassiterita. Pedras de cantaria.

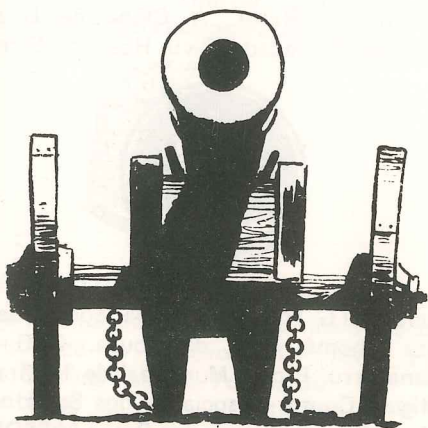
O carvão da bacia Leão/Butiá apresenta elevado poder calorífico e baixo teor de cinza. Balneário Passo da Barca, outrora mais conhecido como Passo do Feliciano. *Museu do Carvão*: órgão da Secretaria de Educação e Cultura, criado pelo decreto nº 32211 de 31 de março de 1986.

PLANTA
DO
MUNICÍPIO DE ARROIO DOS RATOS

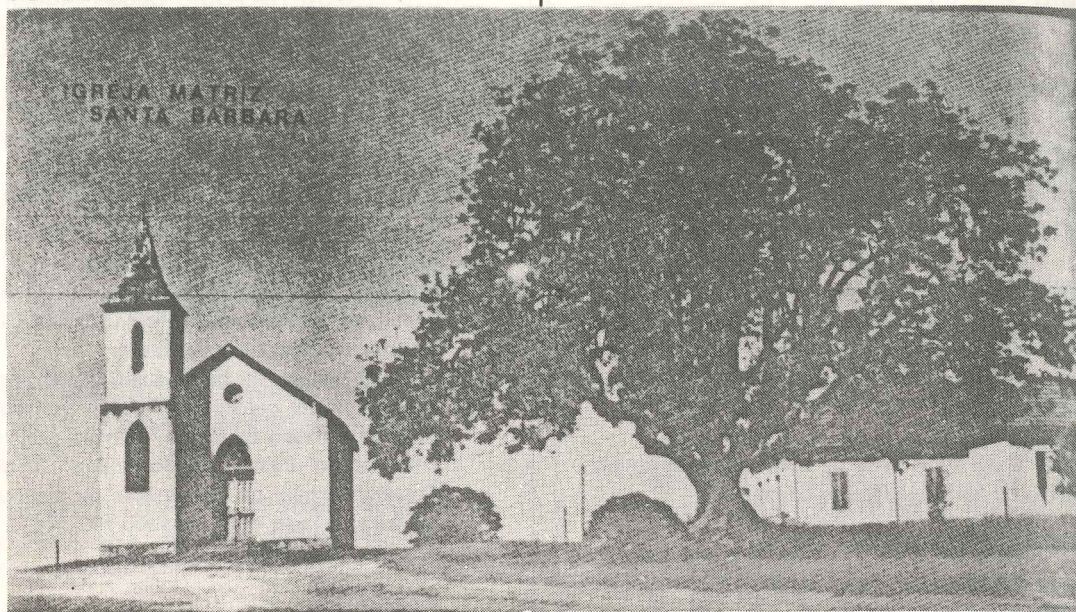


LEGENDA
○ 25 - 100
○ PRINCIPAL
○ SECUNDÁRIO
○ TERCIÁRIO
○ RUA

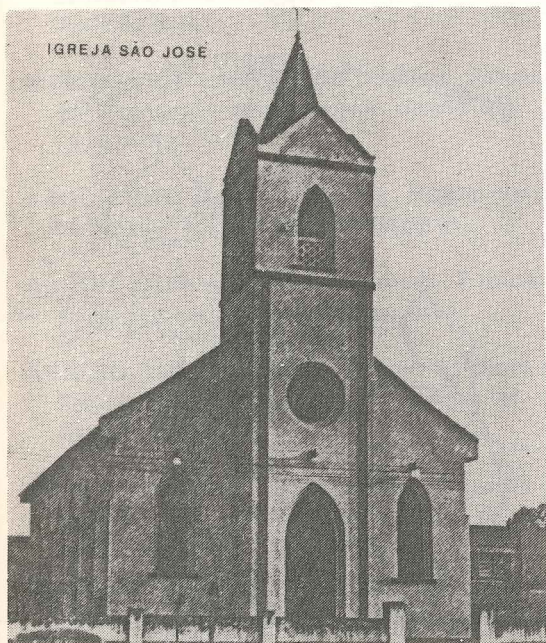
ARROIO DOS RATOS³, Geogr. Cidade à margem esquerda do arroio dos Ratos, com estação ferroviária, sede do município de



CIDADE DE ARROIO DOS RATOS:



Igreja Matriz Santa Bárbara



Igreja São José



Visita da Princesa Isabel e do seu marido, o Conde D'Eu, às minas de Arroio dos Ratos em janeiro de 1885

Arroio dos Ratos. Nome anterior: Minas do Arroio dos Ratos. // Clube de Diretores Lojistas. Sociedade Civil Hospital Sarmento



Leite. CTG Tropicilha Crioula. Sociedade Espírita Thomé Luiz de Souza. CTG David Canabarro. Escola Municipal de 1º Grau Inc. Miguel Couto. Associação dos Servidores do Município de Arroio dos Ratos (ASSOMAR),

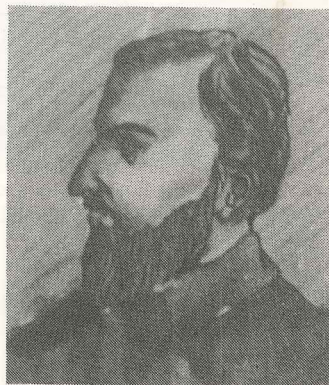


fundada em 24.09.1986. // "Foi um belo ato cívico na localidade de Arroio dos Ratos." (Rodrigues, Os Degolados, p. 89).

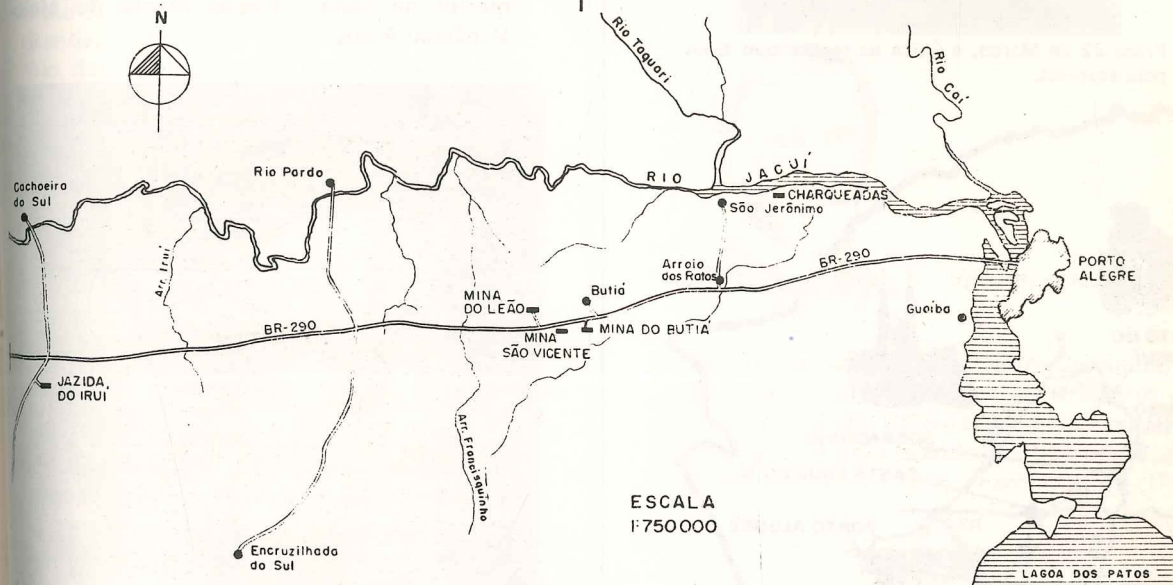
ARROIO DOS SILVANOS, Hidrogr. Volumoso curso d'água afluente do Fão, pela margem direita. "O Fão nasce na própria sede do município com o nome, que logo perde de lajeado da Bernardina e vai recebendo à direita o arroio dos Silvanos, o do Belo e outros menores..." (Hemetério, As Missões Orientais e seus Antigos Domínios, p. 316).

ARROIO DOS VAQUEIROS, Hidrogr. Afluente do Ibicuf d'Armada, pela margem direita (M. de São Gabriel).

8.537 eleitores em 1986. Solo acidentado, com abundantes relevos rochosos. Lavouras de fumo. Moinhos. Olarias. Metalurgia. Criação de bovinos e suínos. Comércio de madeiras. População de origem predominantemente



Thomé Luiz de Souza



Localização das minas e jazidas de carvão do Vale do Jacuí

ARROIO DOS ZAINOS, Hidrogr. Tributário do Piramiritá, pela orla esquerda.

ARROIO DO TIGRE¹, Hidrogr. Córrego contribuinte do Sutil, pela margem esquerda.



ARROIO DO TIGRE², Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste, no vale do Jacuí Central. Data da Criação: 06.11.1963. Padroeira: Sagrada Família. População:

1960	14.593
1980	16.181

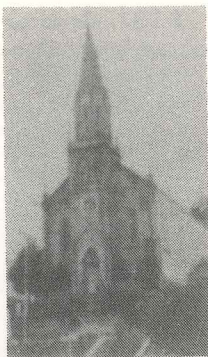
alemã. A Central Hidrelétrica de Itaúba, dista apenas 27 km da cidade. A barragem tem 97 metros de altura e pode acumular 600 milhões de metros cúbicos de água. Produz 500.000 KVA.

ARROIO DO TIGRE³, Geogr. Cidade banhada pelo arroio do Tigre, sede do município do mesmo nome. População:

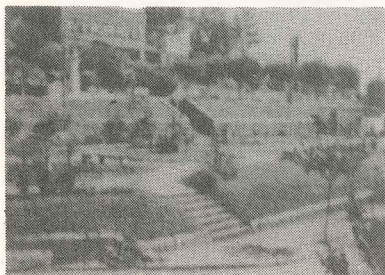
1960	3.856
1980	5.772

Comarca de 1ª entrância. Posto de Saúde de 2ª Classe. Hospital Beneficente Santa Rosa de Lima. Núcleo de Voluntariado da LBA. Sociedade Recreativa e Cultural 25 de Julho. Paróquia Evangélica de Confissão Luterana. Inspetoria Veterinária. Sindicato dos trabalhadores Rurais. CTG Estrela do Pago. Biblioteca Pública. Sociedade de Bolão de Damas Independência.

CIDADE DE ARROIO DO TIGRE:



Igreja católica da Sagrada Família em estilo gótico.



Praça 22 de Março, a única na região com áreas para esportes.



ARROIO DO TIGRE⁴, Hidrogr. Afluente do Forquilha, pela margem esquerda.

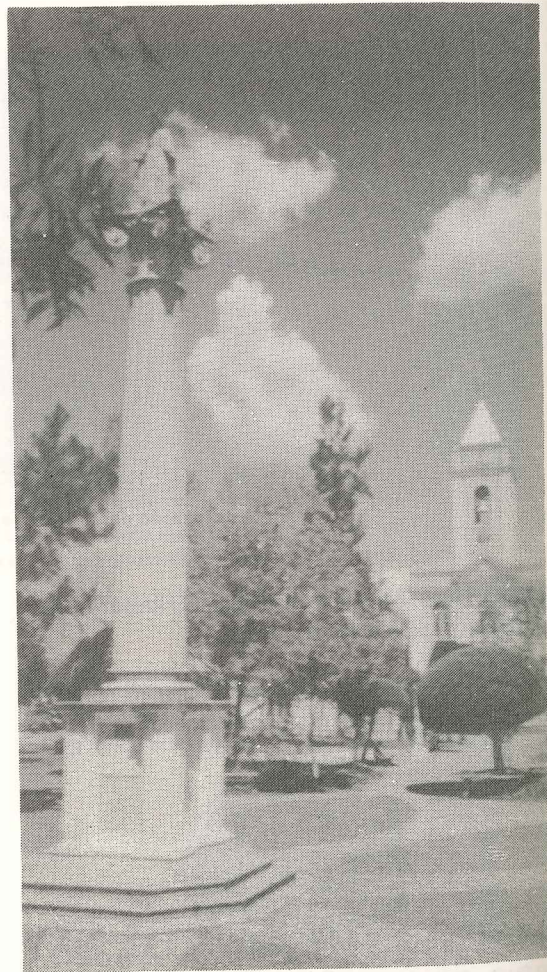


Igreja Evangélica de Confissão Luterana.

ARROIO DO VEADO, Geogr. Povoado na Depressão Central (M. de Silveira Martins).

ARROIO FORTE, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Lagoa Vermelha). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Rita de Cássia.

ARROIO GRANDE¹, Hidrogr. Deságua no Castelhano, pela orla esquerda. Tem ponte de 65 metros na RS/11, trecho Arroio do Meio-Venâncio Aires.



Cidade de Arroio Grande: praça Maneca Maciel

ARROIO GRANDE², Hidrogr. Importante curso d'água na faixa centro-sul do estado. Lança-se na lagoa Mirim, nas alturas da ponta Alegre,

lugar pitoresco, com farol, balneário e vestígios de remotas civilizações indígenas. Curso: cerca de 95 km.

ARROIO GRANDE³, Hidrogr. Afluente do Uruguai, pela margem esquerda (M. de Alpestre).

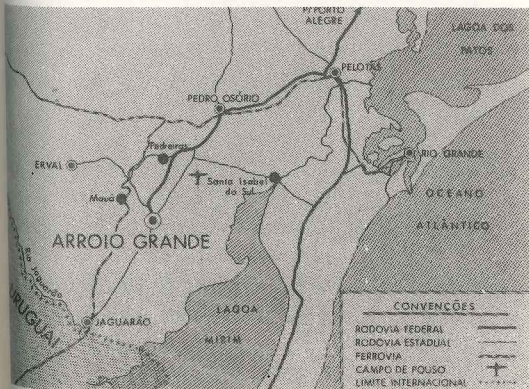
ARROIO GRANDE⁴, Geogr. Município da Encosta do Sudeste, na Zona Sul do estado. Limita-se a Leste com a lagoa Mirim e o São Gonçalo. Data da criação: 24.03.1873. Área territorial: 2.663 km². Padroeira: Nossa Senhora das Graças. População:

1960	16.252
1980	16.649

10.508 eleitores em 1986. Terras planas, argilo-calcáreas e sílico-argilosas, com os últimos contrafortes da serra das Asperezas e abundantes afloramentos de granito. Extensa planície de recente formação geogênica a Leste. Rede hidrográfica uniformemente distribuída e favorável à rizicultura (arroio Grande, Chasqueiro, Moreira, Bretanhas, arroio das Pedras, Piratini etc.). Depósitos de calcário. Pecuária selecionada. Lavouras de arroz, trigo, soja e sorgo (milho zaburro).



Entre as raças bovinas destacam-se a Hereford, a Polled-Hereford, a Charolesa e a Aberdeen-Angus. Berço de Irineu Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá. **Bibliogr.** Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Alfredo Rodrigues da Costa, O Rio Grande do Sul, 2º Vol., P. Alegre, Globo, 1922; Álvaro Ozimo Caetano, Arroio Grande, monografia, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1945.



ARROIO GRANDE⁵, Geogr. Cidade à margem esquerda do arroio Grande², sede do municí-



Cidade de Arroio Grande: Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus 20 de Setembro.

pio do mesmo nome. Curato em 20.06.1818. Paróquia em 26.05.1846. Nomes anteriores: Nossa Senhora da Graça do Arroio Grande e Federação. População:

1960	11.644
1980	13.561



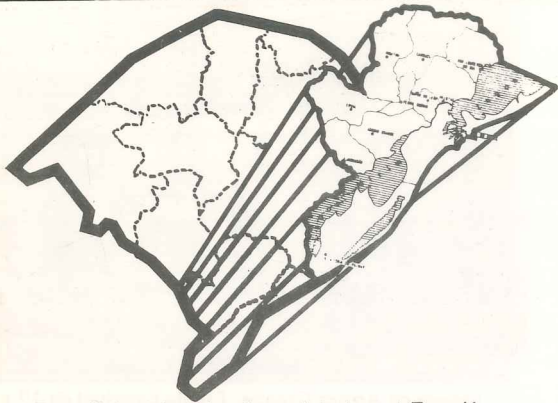
Visconde de Mauá

Comarca da 2a. entrância. Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima. CTG Tropeiros da Querência. Clube Caixeiral fundado em 1947. Fundação Arroio-Grandense de Educação, criada em 21.11.1968. Farmácia do IPE.



Biblioteca Pública, com excelente acervo, inaugurada em 22.12.1972. Clube de Diretores Lojistas, fundado sob a presidência de Egídio Lisboa Lourenço, em 16.09.1987. Santa Casa de Misericórdia. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Inspeção Veterinária. Sindicato Rural com Parque de Exposições Guilhermino Dutra. Cooperativa Arrozeira Extremo-Sul Ltda.





Zona Sul e Litoral – Croqui do jornal *Zero Hora*.

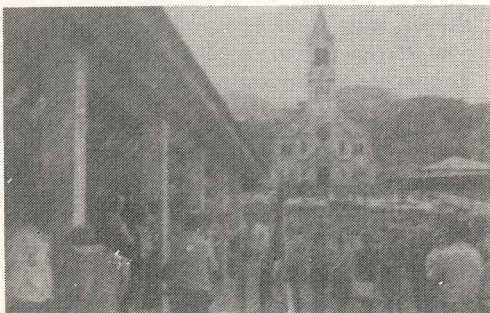
Eventos significativos: Procissão de N. Sra. das Graças (8 de dezembro); Semana do Município (16 a 24 de dezembro). // A origem da cidade remonta ao ano de 1812, quando Manoel de Souza Guimarães doou a área para a edificação da capela. *Barão do Arroio Grande*: (V. Gomes da Costa, Francisco Antunes). *Combate do Arroio Grande*: combate, em 13.10.1835, entre as forças legalistas de João da Silva Tavares e as insurgentes comandadas por Manoel Antunes de Porciúncula. *Arroio Grande-Pedro Osório*: rodovia estadual RS/87, com 55 km.



ARROIO GRANDE⁶, Geogr. Distrito na Depressão Central (M. de Santa Maria).

ARROIO GRANDE⁷, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

ARROIO GRANDE⁸, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Cruzeiro do Sul).



Arroio Grande Central

ARROIO GRANDE⁹, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Ibirubá). // Clube de Mães Sofia Lagemann.

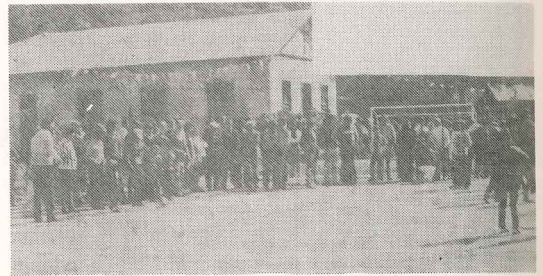
ARROIO GRANDE¹⁰, Geogr. Povoação no 4º subdistrito (M. de São Lourenço do Sul). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Padre Feijó.

ARROIO GRANDE¹¹, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste, pertencente anteriormente ao distrito de Dom Feliciano (M. de Taquara).

ARROIO GRANDE CENTRAL, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Meio). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Duque de Caxias, inaugurada em 19.10.1986.

ARROIO GRANDE DA GUARDA, Hidrogr. Tributário do rio dos Sinos, pela margem esquerda.

ARROIO-GRANDENSE, Adj. 2 gên. De Arroio Grande; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.



Arroio Grande Superior: cancha de esportes, inaugurada em 27.07.1986.

ARROIO GRANDE SUPERIOR, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Arroio do Meio).

ARROIO GRILO, Geogr. Localidade no distrito de Fazenda Souza (M. de Caxias do Sul).

ARROIO GUIMARÃES, Geogr. Povoação no distrito de Caraá (M. de Santo Antonio da Patrulha).

ARROIO INHAQUÊ, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Ipiranga do Sul). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Dom João Becker.

ARROIO JAGUAR, Geogr. Lugarejo no 1º distrito, próximo ao arroio Jaguar (M. de Feliz).

ARROIO JEQUI, Geogr. Povoação no distrito de Maurício Cardoso (M. de Arvorezinha). // Igreja de Nossa Senhora Aparecida.

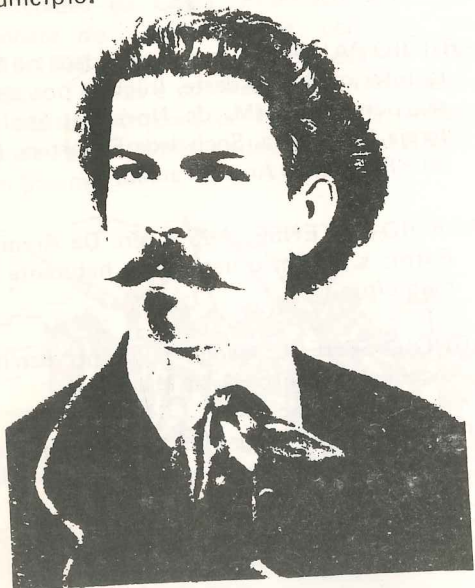
ARROIO TEIXEIRA, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário. Dista 142 km de Porto Alegre por asfalto (M. de Capão da Canoa). // Posto de Saúde. Áreas de camping. Sociedade Esportiva Arroio Teixeira (SEAT), fundada em 06.08.1984. Posto da CRT. CTG Querência do Litoral, fundado em 09.06.1988 sob a patronagem de Gentil Alves da Silveira.



ARROIO TERRA, Geogr. Lugar na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Nova Petrópolis).

ARROIO TIGREIRO, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Espumoso).

ARROIO-TIGRENSE, Adj. 2 gên. De Arroio do Tigre; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.



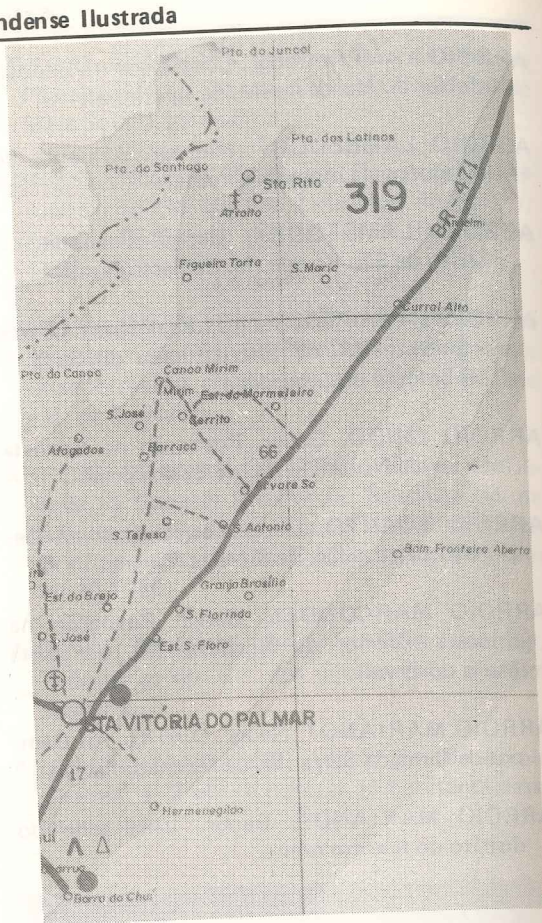
Carlos Gomes

ARROIO UMBU, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Erebangó). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Carlos Gomes.

ARROIO VEADO, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Ivoti). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Guilherme Exner. Sociedade Esportiva Soberana. Posto de Saúde.

ARROITO1 (De *arroio* + *ito*), Geogr. Localidade no Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Aparício Amaral.

ARROITO2 S.m. Pequeno curso d'água; corrente fluvial pouco considerável.
O meu capão favorito



Arroio²: localização geográfica

tem na frente um tarumã,
uma fonte e um *arroito*
que brilha ao sol da manhã...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 54

ARROITO3, Hidrogr. Pequeno ribeiro, também chamado Galpão de Telha ou simplesmente Galpão, que se lança na lagoa Mirim, entre as penínsulas de Santiago e dos Latinos.

ARROLHADITO (Flexão dim. de *arrolhado*), Adj. Um tanto arrolhado. "Eu também fiquei-me rindo, olhando para a guaiaca e para o guaipeca *arrolhadito*..." (S. Lopes, Contos Gauchescos e Lendas do Sul, p. 130).

ARROLHADO (Part. de *arrolhar*), Adj. Enrolado; encolhido; voltado sobre si; contraído. "Mal comparando, a vida da gente é como laço. Às vezes anda *arrolhado* nos tentos..." (Piá do Sul, Os Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 102). "Servia-lhe de senha o matambre *arrolhado*, a capadura ou o inchume da virilha." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 34).

ARROLHADOR1 (ð) (De *arrolhar* + *dor*), Adj. e s.m. Que, ou aquele que arrolha.

ARROLHADOR2 (ð), S.m. O que desfolha e reduz a pequenos pedaços (a erva-mate).

ARROLHAMENTO¹ (De *arrolhar + mento*), S.m. Ato ou efeito de desfolhar e fragmentar (a erva-mate).

ARROLHAMENTO², S.m. Ato ou efeito de arrolhar ou arrolhar-se.

ARROLHAR¹, (Do esp. plat. *arrollar*), V.t.d. Desfolhar e picar (a erva-mate).

ARROLHAR², V.t.d. Reunir num ponto; fazer convergir para um centro; dobrar em rolo ou espiral; juntar (animais dispersos); encarrucar; formar grupo. "*Arrolhavam a cavallhada numa volta de sanga...*" (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 176); v.pr. aglomerar-se; reconcentrar-se; amontoar-se; acumular-se; ficar junto em grande quantidade; encolher-se; pôr-se em forma de rosca; dobrar-se; "Um tanto espantada, pôs-se em marcha a tropa de novilhos. Enfureceu-se depois e *arrolhou-se toda...*" (Freire, Alma de Gaúcho, p. 22).

ARROLHAR O MATAMBRE, Loc. verb. (V. Matambre).

ARROSETADO (De *a + roseta + ado*), Adj. Coberto de rosetas (o campo).

ARROZ-A-CARRETEIRO, S.m. Guisado de charque com arroz, cebola picada, sopa de óleo e água, que deve ser trocada diversas vezes

para que a iguaria não fique excessivamente salgada. "*Ainda guardo o sabor do arroz-a-carreteiro da tua última sesteada...*" (D'Ávila Flores, Último Rasto, p. 127). // Usam-se também as formas arroz-de-carreteiro e carreteiro.

ARROZAL¹, Hidrogr. Arroio afluente do jacuí, pela margem esquerda (M. de Passo Fundo).

ARROZAL², Hidrogr. Córrego que deságua no Engenho Velho³, pela margem direita.

ARROZAL³, Geogr. Localidade a leste da lagoa do Silveira (M. de Santa Vitória do Palmar).

ARROZ COM LINGÜIÇA, Expr. Prato típico da culinária rio-grandense, em que a lingüiça, previamente fervida, é cozida até atingir o ponto ideal de cocção e, em seguida,

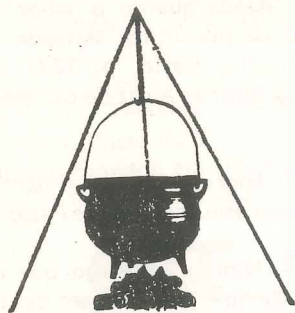


adicionada ao arroz tritado em água e sal. "*Puchero, cangica com carne, feijoada, arroz-de-carreteiro, roupa-velha, arroz com lingüiça, mondongo, tapichi...*" (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 176).



Preparando o arroz-carreteiro: foto de Germano Schamann Bohmgarhen

ARROZ COM MONDONGO, Expr. (V. Mondongo).



ARROZ-DE-CARRETEIRO, S.m. (V. Arroz a carreteiro). "E, pensando nisso, Rodrigo de repente sentiu vontade de comer *arroz-de-carreteiro*..." (Érico, O Continente, 3a. ed., p. 276).

Arma a trempe com vasilha
Toma mate prazenteiro
E ali mesmo já fervilha
Seu *arroz-de-carreteiro*!

P. Pedro Luiz, O Gênio do Pampa, p. 151

Pl.: arrozes-de-carreteiro.

ARROZ-DE-ESPINHO, S.m. Bot. Erva da família das gramíneas. Colmos estriados. Folhas alongadas, rígidas. Espiguetas ásperas, amareladas. Sementes brancas opacas (*Oryza subulata* Nees.). Pl.: arrozes-de-espinho.

ARROZ-DO-BREJO, S.m. Bot. Erva aquática da família das gramíneas. Colmo erecto. Folhas estreitas. Flores agrupadas em panícula frouxa (*Luzula peruviana* Pers.). Pl.: arrozes-do-brejo.

ARROZ DO CEDO, Expr. Nome dado ao arroz plantado logo que se inicia a época da semeadura. "Andavam levando cargas do *arroz do cedo*..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 94). // O espaço territorial gaúcho projeta-se dentro de linhas edáficas altamente propícias à lavoura arrozeira.

Dotada de excelente malha fluvial, a Depressão Central constitui mesmo a mais importante zona rizícola do país, destacando-se, entre os municípios produtores, os seguintes: Agudo, Guaíba, Restinga Seca, Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Barra do Ribeiro, Cacequi, Formigueiro e São Sepé.

Além do vale do Jacuí, outras regiões apresentam extraordinárias taxas de produção e crescimento no setor, convindo lembrar os municípios de Guaíba, Camaquã, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, Dom Pedrito, Itaqui, Alegrete, São Gabriel, Uruguiana, Arroio Grande e São Borja.

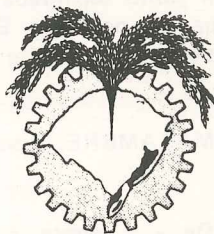
Cachoeira do Sul, no estado, foi o berço da cultura intensiva do cereal, graças ao pioneirismo de Sabino Pereira da Silva, o primeiro a adotar o sistema de irrigação, captando as água do Capané.

Criado o Instituto Rio-Grandense do Arroz em 12.06.1926, pôde a lavoura arrozeira desenvolver-se em moldes técnicos, apoiada em três fatores principais: melhor seleção das sementes, adubação adequada e modernos sistemas de plantio e colheita.

Plantado normalmente em outubro, o precioso alimento é colhido em abril/maio.

Há três modalidades de irrigação: a natural, a mecânica e a mista. Varia, por outro lado, a natureza dos mananciais que abrangem açudes, lagoas, rios e arroios, desde os grandes reservatórios lacustres litorâneos até o rio Uruguai.

Entre outros, desempenham importante papel na orizicultura gaúcha os seguintes cursos d'água: Botucarái, Caverá, Ibirapuitã, Piratini, Santa Maria, Camaquã, rio Pardo, Jaguarí, Toropi, ibicuí, Butuf e Vacacaí-Mirim.



Distintivo do Sindicato da Indústria do Arroz do Rio Grande do Sul.

As práticas fertilizantes assim se comportaram no biênio 1985/1986, relativamente à adubação de base:

ADUBAÇÃO DE BASE	% sobre a área
Adubação a trator	72,74
Adubação por avião	0,13
Adubação a tração animal	0,10
Adubação manual	4,45
Total da área adubada sobre 410.481 ha	77,42

A adubação equilibrada, o fornecimento regular de estímulos creditícios e a procura constante de novas variedades oferecem aos rizicultores do estado permanente garantia de boas safras, principalmente nos solos argilo-humíferos ou simplesmente argilosos, pouco profundos, com possibilidades naturais de drenagem, onde as touceiras chegam a apresentar até quinze colmos, sobretudo em várzeas impermeáveis.

Planta essencialmente hidrófila, cujas condições ideais de vida se verificam, portanto, em



terrenos bem dotados de água, o arroz conquistou novas áreas no estado, durante a safra 1983/1984, em face do sucesso de duas novas variedades particularmente produtivas: as *anãs* e as *patnas*, cujo potencial genético supera ao das espécies tradicionais.

Em 1984 somente o município de Alegrete colheu três milhões e 200 mil sacos nas vinte mil quadras plantadas.

A safra de 1985/1986 elevou-se a mais de 16.000.000 sacos, contribuindo o município de Santa Vitória do Palmar com o *quantum* recorde de 4.050.000 fardos, seguindo-se-lhe, em quantidades produzidas Uruguiana, Itaqui, Camaquã, Dom Pedrito, Cachoeira do Sul, Alegrete, Arroio Grande, São Gabriel e São Borja.

Cerca de vinte estados, incluindo o Distrito Federal, adquirem habitualmente o arroz gaúcho beneficiado

A colheita de 1986/87, estimada em 3.400.000 toneladas, por sua vez, foi também das melhores dos últimos anos. Em muitos municípios a produtividade variou entre 5.200 e 5.500 quilos por hectare.

Ultimamente volta-se o produtor para nova estratégia de ação, objetivando a curto e médio prazos dois resultados essenciais: a ampliação do mercado interno e a conquista gradativa de novas praças compradoras no exterior. **Bibliogr.** Fortunato Pimentel, Aspectos Gerais da Cultura do Arroz no Rio Grande do Sul, monografia, P. Alegre, CITA Editora, 1949.

ARROZ-DO-MORRO, S.m. Bot. Erva da família das gramíneas. Folhas setáceas ou convolutas (*Oryzopsis ovata* Speng.). Pl.: arrozes-do-morro.

ARROZ DO SECO, Expr. Designativo de uma variedade de arroz que pode ser cultivado em solos sem umidade ou desprovidos de água para irrigação. "Todos possuem uma lavourinha, em geral muito bem cuidada, onde vicejavam as plantações de milho, batata-doce e até *arroz do seco*..." (Freitas, Gauchadas, p. 49).

ARROZ DO TARDE, Expr. Qualificativo do arroz semeado no fim da época do plantio. "Se o arroz não deu nessa colheita, vamos para o *arroz do tarde*..." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 163).

ARROZ-SILVESTRE, S.m. Bot. Planta da família das gramíneas (*Luziola peruviana* Pers.). Pl.: arrozes-silvestres.

ARROZINHO, S.m. Bot. Capim ou pastinho nativo, tenro e hidrófilo. Estolões glábros. Lâminas planas, lisas, agudas. Comum em terrenos úmidos. Floresce de dezembro a março. Inflorescência em panículas (*Luziola leiocarpa* Lindm.).

ARROZ-VERMELHO, S.m. Bot. Planta infestante da família das gramíneas. Inça principalmente as lavouras rizícolas em descanso. Pl.: arrozes-vermelhos.

ARRUDA, Breno Silveira de, Biogr. (1885-1955) — Advogado, jornalista e escritor bageense. Assinatura usual: Breno Arruda. Com Cândido Gaffré e Dirceu Ortiz fundou em Bagé o jornal *O Rebate*. Publicou contos, novelas, ensaios, crônicas, artigos de crítica, comentários de caráter político etc. Crítico literário da *Gazeta de Notícias* do Rio. Diretor do *O Dia* de Curitiba. Obras principais: *Águas de Primavera*, contos, Rio, Jacinto R. dos Santos Editor, 1918; *Flor de Manacá*, novela, Porto, Renascença Portuguesa, 1922; *Caminhos Perdidos*, ensaios e comentários, Rio, Ed. Lux, 1924; *Ramo de Flor*, estudo sobre a obra de Alberto de Oliveira, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1938.

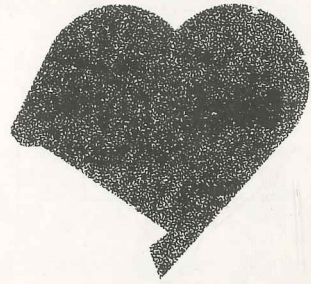


Arruda-dos-muros

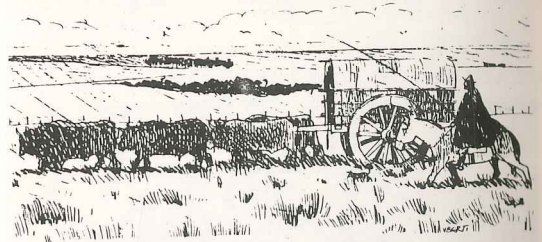
ARRUDA-DOS-MUROS, S.f. Bot. Planta da família das polipodiáceas. Folhas pinatífidas. (*Adiantum reptans* St. Hil.). Pl.: arrudas-dos-muros.

ARRUDA, Léo Silveira de, Biogr. Jornalista e escritor natural de Bagé. Irmão de Breno Silveira de Arruda. Rubrica habitual: Léo Arruda. Em Santa Maria, em 1902, fundou *O Trovador*.

Leve o Rio Grande no peito.



ARRUDA, Luiz Epaminondas de, Biogr. Jornalista e político. Redator da *A Discussão* de Pelotas, fundada em 08.01.1882 por Fernando Luiz Osório, Marçal Escobar e Piratinino de Almeida. Em Santa Vitória do Palmar, em 09.10.1910, com Léo Vieira dos Santos, lançou o periódico *Aurora do Sul*. Quando do desentendimento entre Gaspar Silveira Martins e Manoel Luiz Osório, acompanhou a dissidência organizada pelo Marquês do Herval.



CARRETA: desenho de Fernando Jorge Uberti para *Mão Gaúcha*, publicação da Fundação Gaúcha do Trabalho com texto de Luiz Carlos Barbosa Lessa, P. Alegre, Ed. Pallotti, 1978.

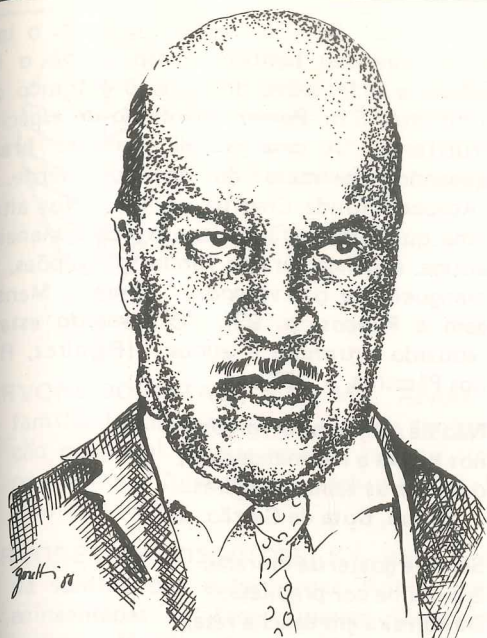
ARRUDA, Saturnino Epaminondas de, Biogr. Advogado, jornalista e político. Bacharelou-se em São Paulo, estabelecendo escritório profissional em 1867 na cidade de Pelotas.

ARRUELA (De *ar* + fr. *rouelle* var. de *ruela*), S.f. Disco de ferro enfiado no eixo da carreta, entre a maça e a chaveta.

ARRUMAMENTO (De *arrumar* + *mento*, cf. o fr. *arrumer*), S.m. Apresto; ação ou efeito de ordenar com acerto; arranjo; preparativos para. "Vendo Chico esses *arrumamentos*, pura idéia de dona Joana, entusiasmou-se..." (Severo, *Visão do Pampa*, p. 190).

ARSEOS, Biogr. (V. Ferreira Soares, Sebastião).

ARTE (A), Liter. Conferência de João da Silva Belém, Santa Maria, Liv. Comercial, 1922.

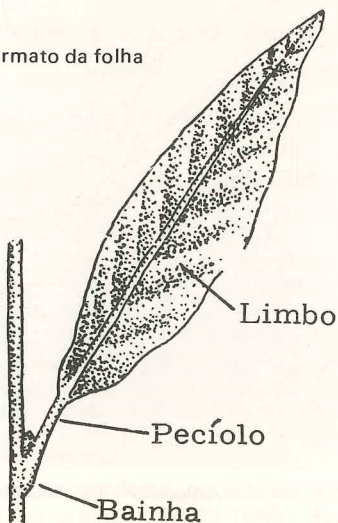


Ezelino Arteché

ARTECHE, Ezelino, Biogr. (1918-1983) — Médico veterinário, natural de Sant'Ana do Livramento. Graduou-se em 1940 pela UFRGS. Em 1944, ingressou no serviço público. Diretor do Departamento da Produção Animal (1957-1959). Diretor Geral da Secretaria da Agricultura, na gestão de Antonio Adolfo Fetter. Secretário do Ministro Luís Fernando Cirne Lima. Grande nome em trabalhos de profilaxia e higiene no setor pecuário.

ARTEMÍSIA (Do gr. *artemisia* através do lat. *artemisia*), S.f. Bot. Planta da família das compostas (*Ambrosia tenuifolia* Gren.).

Artemisia: formato da folha



ARTUR LANGE¹, Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Área territorial: 415 km² (M. de Pelotas). População:
1980 2.522

ARTUR LANGE², Geogr. Vila, sede do distrito de idêntica denominação.

ARU, Hidrogr. Arroio afluente do Fão, pela margem direita.

ARUÁ¹, Adj. 2 gên. Que se espanta facilmente; pouco manso; indócil; que tem o hábito de não obedecer às rédeas (o eqüino); (por ext.) rude; que tem maus modos; genioso; irascível. "O Osoro era um moreno mui milongueiro, compositor de parelheiros e meio *aruá*..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 170). "O sujeito era mais *aruá* do que veado chumbeado." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 54).



ARUÁ², Hidrogr. Arroio contribuinte do Arambaré, pela margem esquerda.

ARRULHOS, Liter. Versos de Deoclécio de Paranhos Antunes, Santa Cruz do Sul, Tip. de Frederico Reck, 1925.

ARVAU — Sigla da Associação Regional de Vereadores do Alto Uruguai, fundada em 27.09.1980.

ARVEL, Adj. 2 gên. Diz-se do animal cavalariço manheiro, rebelde, inobediente ou insofrido; (por ext.) grosseiro; indelicado; mal-educado; impolido; revoltoso; indisciplinado; que dificulta a aproximação, o convívio.



ARTES PLÁSTICAS NO RIO GRANDE DO SUL, Liter. Ensaio de Athos Damasceno Ferreira, P. Alegre, Globo, 1971.

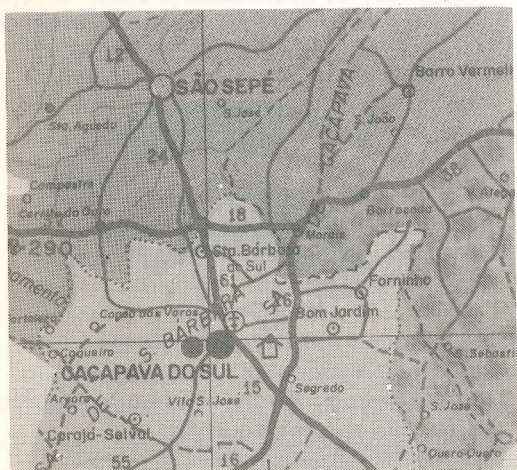
Se era linda! Linda e xucra,
Tanto que este trabuzana
Coaquilhoso, *arvel*, gavião,
No espaço de semana
Deixou a rédea no chão!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 37

//Var.: *arvela*. "Preste bem a atenção, assim como se estivesse alpista que nem matungo *arvela*..." (V. Pires, Querência, p. 165). "Olhe, seu: aqui nos meus pagos matungo *arvela* se ensina é a pau!" (Aquino, Gaúchos, p. 64).

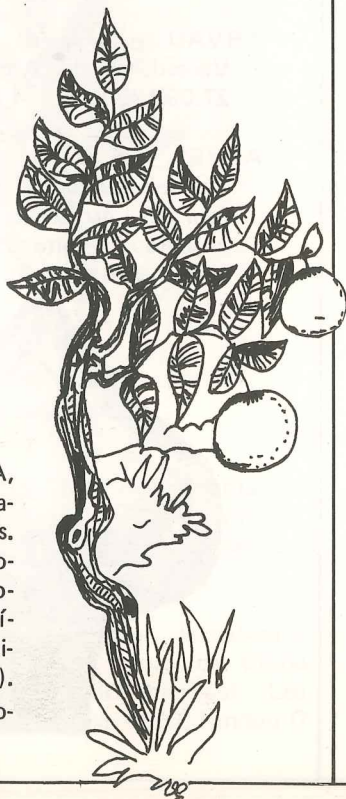
ARVINHA (Flexão dim. irreg. de *árvore*, cf. o lat. *arbores*), Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Sertão).

ÁRVORE, Geogr. Povoação no 1º distrito (M. de Caçapava do Sul).



Árvore: localização geográfica

Árvore-de-mamona



ÁRVORE-DE-MAMONA, S.f. Bot. Planta da família das euforbiáceas. Ramos cilíndricos. Folhas biglandulosas. Flores dispostas em panículas terminais. (Mircanda elata Muell.). Pl.: árvores-de-mamona.

ARVOREDO¹ (ê) (De *árvore* + *edo*, cf. o lat. *arbor* que deu também o esp. *arbol*, o it. *albero* e o fr. *arbre*, mantido o *e* tônico de *arboretu*), S.m. Pomar; plantação de espécies frutíferas. "A casa era de material, branqueando no meio do *arvoredo* verde..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 47). "Nos altos uma que outra estância construída à maneira antiga, avoenga; pra os fundos os galpões, as mangueiras e o *arvoredo*..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 92). "O *arvoredo* estava reduzido a troncos e galhos." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 227).

Não há rumor no *arvoredo*,
nos bretes e nas mangueiras,
dormem as velhas figueiras...

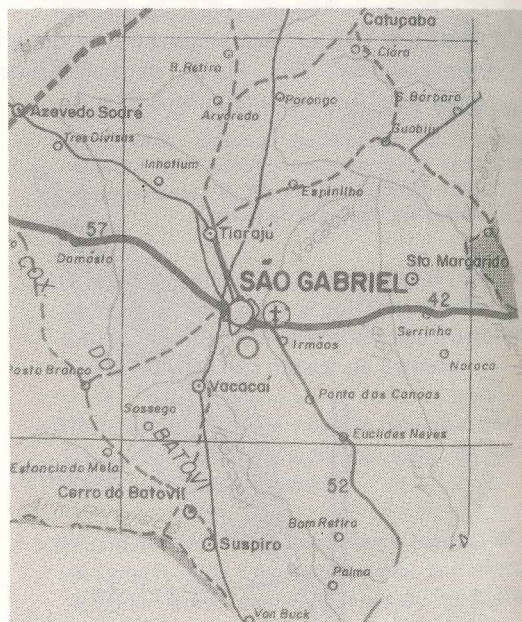
Braun, Bota de Garrão, p. 20

Sempre gostei da morena,
É a minha cor predileta,
Da carreira em cancha reta,
Dum truço numa carona,
Dum churrasco de mamona
Na sombra do *arvoredo*...

João da Cunha Vargas, Deixando o Pago, p. 35

Tirana, bela tirana,
Tirana do *arvoredo*,
Se o teu pai te degredar
Comigo seja o degredo!

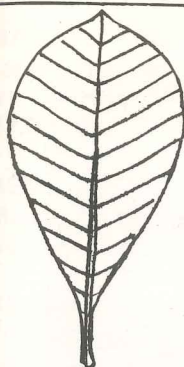
ARVOREDO² (ê), Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de São Gabriel).



Arvoredo²: localização geográfica

ARVOREDO³ (ê), Geogr. Localidade no distrito de Pontão (M. de Passo Fundo).

ARVOREDO⁴ (ê), Geogr. Lugar no distrito de Tiaraju (M. de São Gabriel).



Árvore-de-natal: folha aguda

ÁRVORE-DO-NATAL, S.f. Bot. Árvore da família das pináceas. Caule alto, de conformação piramidal. Folhas agudas, ásperas, subpinescentes (*Cunninghamia sinensis* R.Br.). Pl.: árvores-do-natal.

ÁRVORE-DOS-MOSQUITOS, S.f. Bot. Árvore da família das euforbiáceas. Folhas verde-acinzentadas na face superior (*Excoecaria pallida* Muell. Arg.). Pl.: árvores-dos-mosquitos.

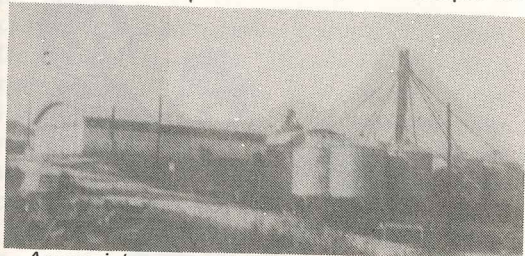
ÁRVORE SECA, Geogr. Localidade no distrito de Esperança (M. de Três Passos).



ÁRVORE SÓ1, Geogr. Distrito no Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

ÁRVORE SÓ2, Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

ÁRVOREZINHA1 (Flexão dim. de *árvore*, com a consoante de ligação z), Geogr. Município da



Arvorezinha: posto da Cooperativa Agrícola Soledade Ltda.

Encosta Inferior do Nordeste, no vale do Alto Taquari. Data da criação: 16.02.1959. Área territorial: 772 km². Padroeiro: São João Batista. População:

1960	13.869
1970	14.595
1980	14.884
1985	15.365

8.016 eleitores em 1986. Produção de erva-mate. Suinocultura. Aves de corte e de postura. Lavouras de milho, soja, trigo, fumo e feijão. Salto do Figueirinha e Vale de São José no 1º distrito. // O primeiro desbravador do município foi o Capitão Lino Alves Figueira, veterano da Guerra do Paraguai. **Bibliogr.** Alceu Gehlen França e Ida Michelon Sanson, Monografia do Município de Arvorezinha, P. Alegre, CORAG, s/d.



Cidade de Arvorezinha: moinho de trigo, milho e arroz



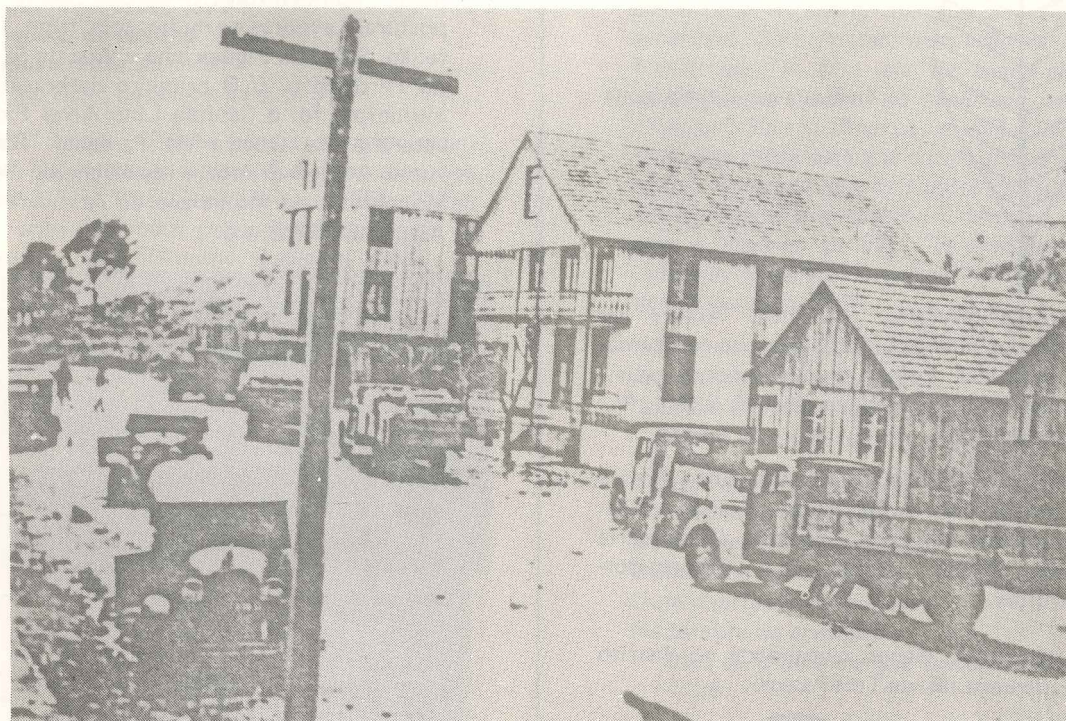
ÁRVOREZINHA2, Geogr. Cidade a 720 metros de altitude, sede do município de Arvorezinha. Paróquia em 19.03.1937. Nomes anteriores: Alto da Figueira e Figueira. População:

1960	7.008
1970	7.313
1980	8.446

Comarca de 1ª entrância. Escolas Estaduais de 1º Grau Inc. São Paulo, Davide Felippi Tomé e Bento Gonçalves da Silva. Sociedade Esportiva Clube União Colonial. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Esporte Clube Chaleira



Bento Gonçalves da Silva



Arvorezinha quando se chamava ainda Alto Figueira (1922)

Preta. Hospital Beneficente São João. Rádio Cultura Arvorezinha Ltda. Posto de Saúde.



Sindicato Rural. CTG Jango Borges, fundado em 29.05.1971. Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Felipe Roman Ros. Eventos significativos: Festa de N. Sra. de Lourdes (11 de fevereiro); Festa de São João Batista (24 de junho); Festa de São Miguel (29 de setembro).

ARVOREZINHENSE, Adj. 2 gên. De Arvorezinha; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

ARVORITO, Geogr. Lugar no 3º subdistrito (M. de Canguçu).

A.S., Biogr. (V. Araújo e Silva, Vasco de).

ASA¹ (Do lat. *ansa*, alça de vaso), S.f. (V. Argolão).

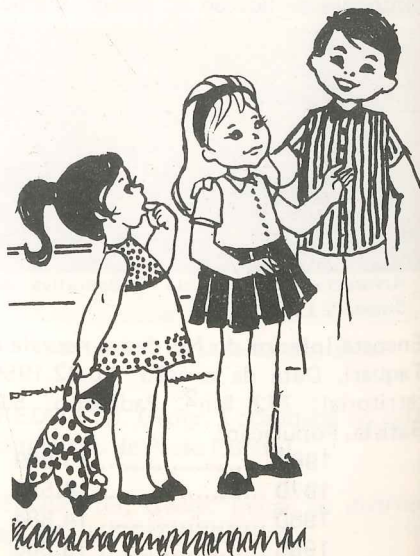
ASA², S.f. Mau cheiro das axilas.

ASA-DE-TELHA, S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos ictirídeos. Coloração pardo-acinzentada, mais clara na parte inferior. Como o chopim faz postura em ninhos alheios

(*Molothrus badius* Vieil.). Pl.: asas-de-telha. "Do alto do umbu, esfolando pelas folhas, pelos galhos, pelos troncos, a música bizarra dos sabiás, dos cardeais, dos pintassilgos, das *asas-de-telha*..." (Ramiro, *Meu Rincão*, p. 110).

ASAMIRO MATEISA, Biogr. (V. Sá, Mário Teixeira de).

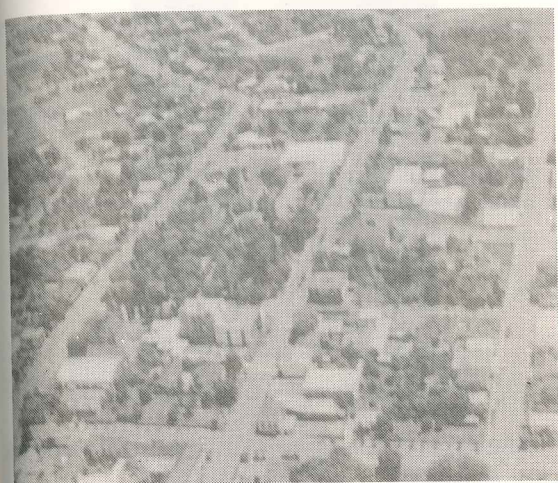
ASBAM — Sigla da Associação Beneficente de Amparo ao Menor, fundada na cidade de Não-Me-Toque em 18.10.1979.



ASBANSUL – Sigla da Associação dos Atacadistas e Climatizadores de Banana do Rio Grande do Sul com sede em Esteio, fundada em 17.07.1986.

ASBEM – Sigla da Associação do Bem-Estar do Menor, fundada em 07.10.1976 na cidade de Novo Hamburgo.

ASBRACHILA – Sigla da Associação Sul-Brasileira de Criadores de Chinchilas, fundada na cidade de Porto Alegre, sob a presidência de Armando Libório Grafulha, em 08.08.1987.



Cidade de Não-Me-Toque

AS BRINCAS, Loc. adv. Por divertimento ou gracejo. “Às vezes luitavam às brincas...” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 68).

AS BUENAS, Loc. adv. Às boas; com delicadeza no trato; afavelmente; cordialmente. “Ele proseou mui às buenas...” (Cyro, Estrada Nova, p. 34).

AS CANSADAS, Loc. adv. Com muito esforço; dificultosamente. “Os chimangos passaram às cansadas, mas comeram um eito!” (Fagundes, Destino de Tal, p. 87). “Depois, às cansadas, o trem seguia...” (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 23). “Às cansadas, uma mulher com cara de puta velha virada em serviçal atendeu, contrariada.” (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 126).

ASCAPAN¹ – Sigla da Associação Canoense de Proteção ao Ambiente Natural, fundada por Henrich Frank e outros.



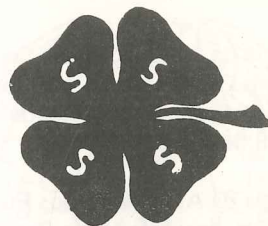
ASCAPAN² – Sigla da Associação Caxiense de proteção ao Ambiente Natural.

ASCAR – Sigla da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural, criada em 09.05.1955 e absorvida, em meados de 1977, pela EMATER.



Henrich Frank

Os extensionistas da entidade desenvolviam intenso trabalho em duas frentes prioritárias: o incentivo às hortas caseiras e aos Clubes 4S – Saber, Saúde, Sentir e Servir.



ASCONFER – Sigla da Associação Comunitária do Núcleo Ferroviário de Navegantes, em Porto Alegre, fundada em 19.10.1987, sob a presidência de Airton Renato Ermel.

ASCOMVIF – Sigla da Associação Comunitária dos Moradores da Vila Floresta em Sapucaia do Sul, fundada em 25.01.1981.

ASCOPREL – Sigla da Associação dos Servidores e Cooperativados da COPREL, fundada na cidade de Ibirubá em 03.08.1977.

ÀS DEVAS, Loc. verb. De verdade; a sério; deveras.

ASFA – Sigla da Associação Sapiranguense de Futebol Amador, fundada em 12.05.1986.



ASFINTER – Sigla da Associação dos Funcionários do Sport Club Internacional, fundada em 04.07.1986.



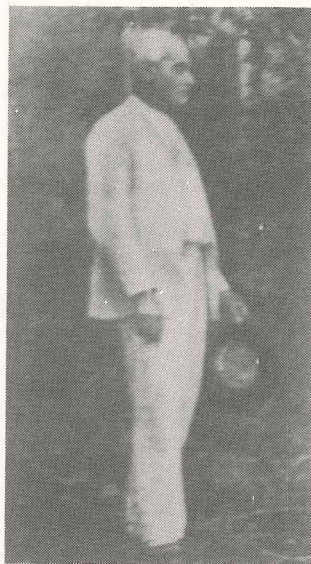
ASFRAE – Sigla da Associação dos Servidores da Fundação Rio-Grandense de Atendimento aos Excepcionais, fundada na cidade de Porto Alegre em 28.05.1985.

ASFUCA – Sigla da Associação dos Funcionários da Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda. de Ibirubá, fundada em 21.01.1977.



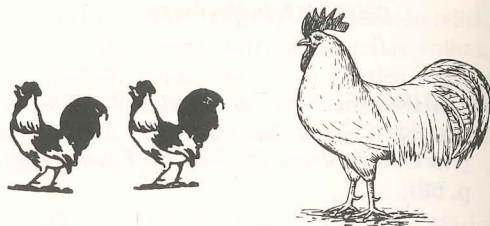
ASGAPAN – Sigla da Associação São Gabriel de Proteção ao Ambiente Natural, fundada em 22.10.1987 sob a presidência de Daury Bonilha.

ASILO PADRE CACIQUE – Instituição filantrópica porto-alegrense, fundada em 21.11.1882 pelo padre Joaquim Cacique de Barros.



Padre Joaquim Cacique de Barros

ASGAV – Sigla da Associação Gaúcha de Avicultura.



ASINO DE ALENCAR, Biogr. (V. Porto Alegre, Apolinário José Gomes).

ASIRS – Sigla da Associação dos Servidores do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal do Rio Grande do Sul, fundada na capital em 24.10.1983.



ASJ – Sigla da Associação dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul.

ASMOCAR – Sigla da Associação dos Motoristas de Carros de Aluguel de Carazinho, fundada em 12.12.1985.

ASO – Sigla da Associação São-Borjense de Odontologia, fundada em 17.12.1976.

À SOGA, Loc. adv. (V. Soga).

ASP¹ — Sigla da Associação São-Luizense de Professores, fundada na cidade de São Luiz Gonzaga em 09.11.1977.

ASP² — Sigla da Associação Sul-Rio-Grandense de Psicodrama, fundada na cidade de Porto Alegre em 19.10.1976.

ASP DE CABRA, Hidrogr. Arroio tributário do Ribeirão, pela margem direita (M. de Bom Jesus).

ASPADO (De *aspa* + *ado*), Adj. Diz-se do bovino que tem chifres.

ÀS PALETADAS, Loc. adv. (V. Paletada).

ASPAN — Sigla da Associação São-Borjense de Proteção ao Ambiente Natural, fundada, sob a presidência de Darci Bergmann, em 21.09.1987.



ASP A QUEBRADA, Expr. Diz-se do bovino que tem uma das hastes abaladas ou sem a capa externa.

ASP-TORCIDA, Adj. 2 gên. Bravio, rebelde, muito agitado, bruto, insubmisso (o animal); (fig) pessoa turbulenta, com disposição para a desordem, iracunda, sanhuda, excessivamente ativa ou independente, intratável; s. 2 gên. animal ou indivíduo *aspa-torcida*; o mesmo que *aspa-torta* e *aspa-virada*.

Chiru que um *aspa-torcida*

Piala até sem precisão

Solito a í num fundão...

Zeca Blau, *Trovas da Estância do Abandono*, 2a. ed., p. 46

Pl.: *aspa-torcidas*.

ASP-TORTA, Adj. e S. 2 gên. (V. *Aspa-Torcida*). "Nisto um *aspa-torta*, gaúcho mui andado no mundo e mitrado, puxou-me pela manga da japona..." (S. Lopes, *Contos*

Gauchescos, p. 53). "Vi que ele era um *aspa-torta* de agalhas." (Herlein, *A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre*, p. 60). Pl.: *aspa-tortas*. "Mau exemplo para os colonos. *Aspas-tortas*. Sotretas." (Echenique, *Fagulhas do meu Isqueiro*, p. 42).

ASP-VIRADA, Adj. e S. 2 gên. (V. *Aspa-torcida*). Pl.: *aspa-viradas*.

A um brete o presídio é igual

Costeando tourada alçada

Cada osco de *aspa-virada*

Com fama no pajonal!

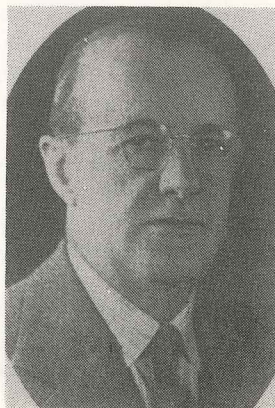
Aureliano, *Romances de Estância e Quêrência*, p. 46

ASPECIANO, Adj. Relativo ou pertencente à ASPECIR; s.m. sócio dessa agremiação.

ASPECIR — Sigla da Associação de Pecúlios do Comércio e Indústria Rio-Grandenses, fundada na capital em 17.07.1937, por Romeu e Vicente Leonardo Truda, João Timmers, Raymundo Cauduro, Willy Dexheimer, Raphael Avallone, Erny Herrmann, João Sylvio Goidanich, Narciso Pacheco Bergmann, Walter Amado Petersen, Fernando Dexheimer Kessler, Willy Teichmann, Felix Frederico Kessler,



Felipe Arthur Fischer, Alexandre Berta, Carlos Ygartua Torelly, Dario de Bittencourt, Carlos de Moraes Vellinho, Clotário Menna Barreto, Ivo Michaelsen, Geraldo Simões Pires, Waldemar Lângaro, Percival Krug, Joaquim José de Brito e outros.



Joaquim José de Brito

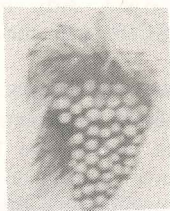
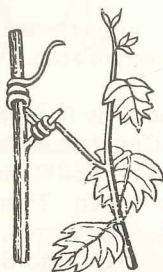
ASPECTOS MERIDIONAIS DO BRASIL, Liter. Ensaio de Altamirano Nunes Pereira, Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1942.

ASPEME — Sigla da Associação de Pequenas e Microempresas de Rosário do Sul, fundada em 30.09.1986.

ASPES — Sigla da Associação Santanense Pró-Ensino Superior.

ASPEREJAR (De *áspero* + *ejar*, cf. o lat. *asperu*), V. int. Mostrar-se desabrido ou rude.

ÁSPERO (Do lat. *asperu*), Adj. Diz-se do vinho adstringente.



ASPÉRULAS, Liter. Versos de Januário Coelho da Costa, Pelotas, Liv. Universal, 1910.

ASPROF — Sigla da Associação Serrana dos Produtores de Feijão de Santa Cruz do Sul, fundada em 11.06.1986.

ÀS QUIETAS, Loc. adv. De modo tranqüilo, calmo, sossegado, sereno. "Um dia me largaram. Tomei o trem e retornei *às quietas*." (Apparício, C. do Povo, Caderno de Folclore, P. Alegre, 14.12.1976).

ASS — Sigla da Ação Social do Santuário da Conquistadora, fundada na cidade de Bagé em 05.07.1975.

ASSADO (Part. de *assar*, cf. o lat. *assare*), S.m. Peça de carne bem cozido e tostado. "O Seu Ataliba mandou dizer que vai entrar com os *assados* de terneira..." (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 47). "Partiram deixando o brazeiro aceso, o resto do *assado* queimando, os corotes e trempes..." (Josué Guimarães, A Ferro e Fogo, p. 80). "A faca sangra a rês, coureia, lonqueia, carneia, prepara a costela para o *assado*..." (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Tacho e a Cuia, p. 103).

ASSADO COM COURO, Expr. Peça de carne com couro, geralmente do peito ou da anca, preparado em braseiro, depois de devidamente chamuscado. "O plano era de baile e de *assados com couro*..." (Severo, Visão do Pampa, p. 180). "E como estancieiro vivia assim, a comer gordo *assado com couro*."

(Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 55). "Para um lado do terreiro, estavam acesas as fogueiras, onde crepitavam os *assados com couro*..." (Canto e Mello, Relíquias da Memória, 2a. ed., p. 194). "Corria canha em quarta, leitão, galinha, *assado com couro* e sequilho." (Dornelles, Campos Abertos, p. 160).

Sob um céu cantante e louro
Quem a tristeza não vence,
Comendo *assado com couro*
Na campanha rio-grandense?
Lola, Saudades do Pampa, p. 62

Come um *assado com couro*
de terneira desmamada no sobreano.
Ribeiro, Serigote Prateado, p. 7

ASSADO DE CAPÃO, Expr. (V. Capão²). "Nessa noite, depois do sumarento *assado de capão*, dormiram descansados..." (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 194).

ASSADO DE CHARQUE, Expr. Peça de carne seca preparada às brasas. "Trouxeram a chaleira do amargo e bem lavado, alvacento de graxa, apetitoso ao espeto, um *assado de charque*..." (A. Maya, Tapera, p. 30).

ASSADO DE FORNO, Expr. Iguaria que, temperada na véspera, é geralmente servida fria depois de pronta.

ASSADO DE MATAMBRE, Expr. (V. Matambre).

ASSADO DE PICANHA, Expr. (V. Picanha).

ASSADO DO LOMBO, Expr. Diz-se do animal cavalari com inflamações cutâneas entre o dorso e os quadris, devidas ao atrito dos arreios.

ASSADOR (ô) (De *assar* + *dor*, cf. o lat. *assare*), S.m. Aquele que assa; churrasqueiro. "Geraldo, além de peão caseiro, era o *assador*..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 190).

ASSALTAR (De *assalto* + *ar*, cf. o lat. *assaltare*), V.t.d. Ir (um grupo de foliões) à determinada casa, previamente escolhida, para entreter-se em danças, cantos e outros folguedos (nos entrudos e carnavais antigos).

ASSALTO, S.m. Ato ou efeito de assaltar.

ASSEADAÇO (Flexão aum. de *asseado*), Adj. Muito asseado (o animal).

ASSEADAMENTE, Adv. De modo asseado. "O cavalo em que ia trotava *asseadamente*, mascando o freio..." (Laf, Recordações Gaúchas, 2a. ed., p. 8).

ASSEADO (Par. de *assear*, cf. o lat. vulgar *assedare*), Adj. Diz-se do eqüino brioso, árdego, fogoso. "Dizem que ele é um tobianito *asseado*, bem fornido de paletas e enquartado..." (Maneco Russo, A Reforma, P. Alegre, 06.04.1873).

ASSEIRO (Do esp. plat. *assero*), S.m. Grande porção de brasas para o preparo do churrasco.

ASSENTO (Contr. de *assentar + o*, cf. o lat. *assidens*), S.m. Corte que se faz no pé do tronco, para acomodá-lo firmemente no gualho.

ASSERJES — Sigla da Associação dos Servidores da Justiça de Encruzilhada do Sul, fundada em 15.04.1988 sob a presidência de Almir Osmar Lemos.



ASSERJI — Sigla da Associação Esportiva e Recreativa da colônia japonesa de Itapuã, fundada em 01.06.1986.

ASSERS — Sigla da Associação dos Supervisores de Educação do Estado, fundada na cidade de Porto Alegre em 07.05.1976.

ASSEVAT — Sigla da Associação dos Economistas do Vale do Taquari, fundada na cidade de Lajeado, sob a presidência de Edson Barbicri, em 26.06.1987.

ASSEXPA — Sigla da Associação fundada em 07.05.1976 na cidade de Pelotas por ex-alunos do Conjunto Agrotécnico de Visconde da Graça, designados tradicionalmente por *ex-patos*.

ASSIM NO MAIS, Adv. Desse ou daquele modo. "Não era *assim no mais* que apertavam esse tapejara carreirista." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 63).

ASSINALAÇÃO (De *assinalar + ação*), S.f. Ato ou efeito de assinalar. // Forma aferética: sinalação.

ASSINALADO (Part. de *assinalar*), Adj. Que recebeu o sinal (o animal).

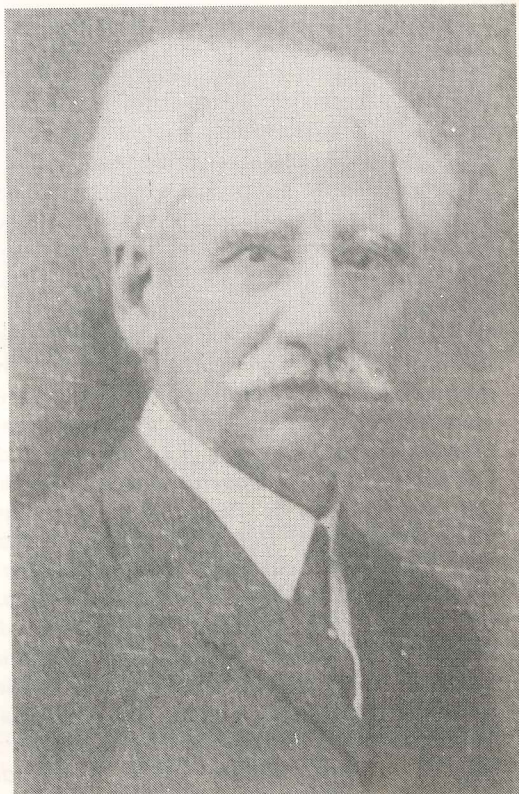
ASSINALADOR¹ (ô) (De *assinalar + dor*), S.m. Aquele que assinala. // Forma aferética: sinalador.

ASSINALADOR² (ô), S.m. Utensílio de formato retangular, com ponta de metal, usado nos serviços de assinalação.

ASSINALAR (De *a + sinal + ar*, cf. o lat. *signalis*), V.t.d. Aplicar o sinal (no animal).

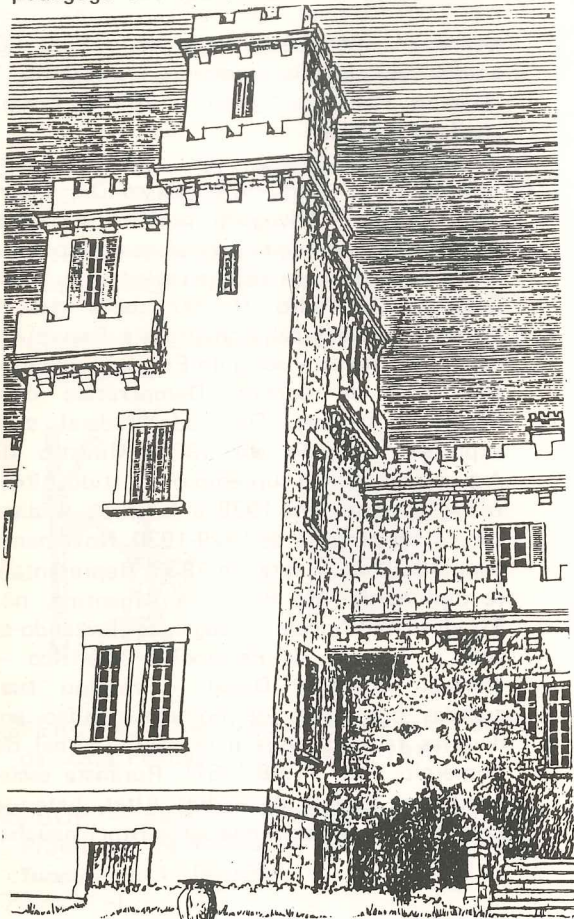
"Ficava o nervo do garrão arrojado no ligar; então o gaúcho desenredava as boleadeiras e *assinalava*..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 87). "Vamos ver a terneirada para *assinalar*"... (Wayne, Charqueada, p. 186). "O animal era laçado, agarrado, *assinalado*..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 290). // Forma aferética: sinalar.

ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco De, Biogr. (1857-1938) — Advogado, político, diplomata, escritor e ruralista gabrielense. Deputado provincial eleito em 1884 e reeleito em 1886. Deposto D. Pedro II, fez parte da 1ª Assembléia Nacional Constituinte Republicana. Presidente provisório do Estado. Fundador em 1908 do partido Democrático com Fernando Abbott. Deputado federal com expressiva votação em 1927. Ministro da Agricultura. Chefe supremo do Partido Libertador, fundado em 1928 e líder da Aliança Liberal no período de 1929-1930. Novamente deputado constituinte em 1933. Representante diplomático do Brasil na Argentina, nos Estados Unidos e em Portugal, celebrizando-se com o Tratado de Petrópolis. "Político — escreveu Joaquim Duval — revelou suas grandes qualidades de homem público em diversas fases da vida nacional." (Jornal do Comércio, Rio, 11.08.1957). Ruralista esclarecido, na Granja de Pedras Altas, bateu-se pela reforma da economia agropastoril gaúcha.



Assis Brasil

Daf a lúcida observação de João Neves da Fontoura: "Ele foi em verdade o grande pedagogo das classes rurais do nosso Estado.



Solar da Granja de Pedras Altas (Diário do Sul)

Tendo dentro do peito, inata, a vocação do homem do campo e havendo estudado a fundo, em suas longas permanências no estrangeiro, os problemas relacionados com a terra, a produção e a pecuária, quando voltou a radicar-se no Rio Grande dedicou o melhor do seu esforço em comunicar aos conterrâneos o muito que aprendera..." (Diário de Notícias, P. Alegre, 05.08.1962).

Orador brilhante e publicista fecundo, desde a juventude, com significativas incursões no mundo das letras, deixou copiosa bibliografia, merecendo citação especial as seguintes obras: *Chispas*, versos, Alegrete, Tip. do Jornal do Comércio, 1877; *O Oportunismo e a Revolução*, conferência, S. Paulo, A.L. Garreaux, 1880; *História da República Rio-Grandense*, Rio, Tip. de G. Leuzinger, 1882; *Democracia Representativa do Voto e do Modo de Votar*, ib., 1893; *Do Governo Presidencial da República Brasileira*, Lisboa, Cia. Nacional Editora, 1894; *Cultura dos Campos*, noções gerais de agricultura, Lisboa, Tip. Universal, 1898; *Ditadura, Parlamentarismo e Democracia*, P. Alegre, Globo, 1908 e *Partido Democrático Nacional – Programa e Comentários*, Rio, Empresa Nacional, 1927. **Bibliogr.**

Fortunato Pimentel, Joaquim Francisco de Assis Brasil, Emérito Agricultor, P. Alegre, Estabelecimento Gráfico Santa Teresinha, 1950; José Pereira Coelho de Souza, O Pensamento Político de Assis Brasil, Rio, Liv. José Olympio Editora, 1958; Guilhermino César, Assis Brasil Debaixo do Lápis, C. do Povo, Caderno de sábado, P. Alegre, 23.10.1976. *Escola Estadual de 1ª Grau Assis Brasil*: educandário na cidade de Tramandaí. *Instituto de Educação Assis Brasil*: educandário na cidade de Pelotas, subordinado à 5ª DE.

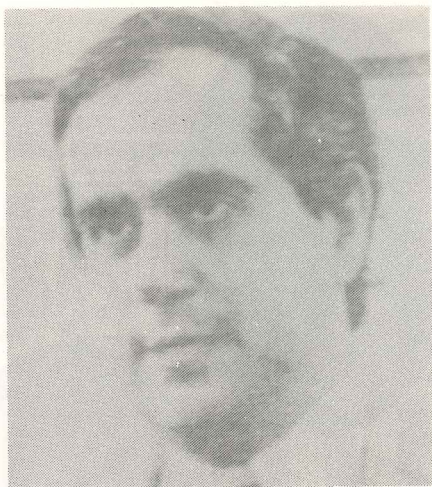


Cidade de Porto Alegre: herma de Assis Brasil

// Representaram o Rio Grande do Sul no Congresso Constituinte de 1891, Joaquim Francisco de Assis Brasil, Ramiro Fortes de Barcellos, Júlio Anacleto Falcão da Frota, José Gomes Pinheiro Machado, Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro, Joaquim Pereira da Costa, Antão Gonçalves de Faria, Júlio de Castilhos, Antonio Augusto Borges de Medeiros, Alcides de Mendonça Lima, Thomaz Thompson Flores, Joaquim Francisco de Abreu, Homero Batista, Manoel Luiz da Rocha Osório, Alfredo Cassiano do Nascimento, Fernando Abbott, Demétrio Nunes Ribeiro e Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto.

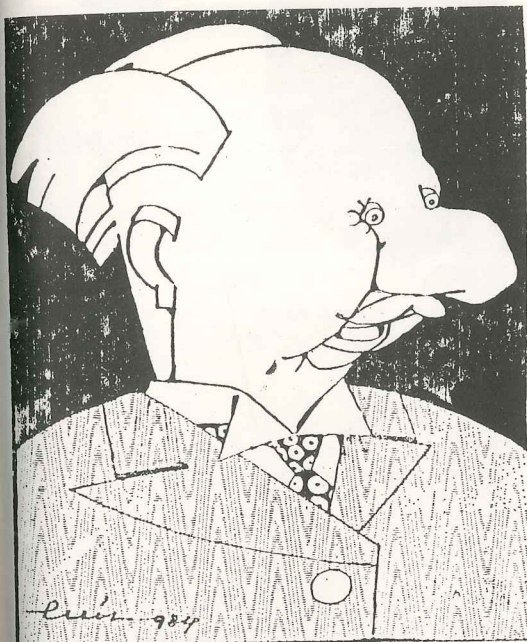
ASSIS BRASIL, José de, Biogr. Engenheiro militar, jornalista e escritor gabriellense, nascido em 1864. Pseudônimo: Fragon Tabajara. Obras principais: *O Atentado de 5.11.1897 contra o Presidente da República – Causas e Efeitos*, São Paulo, Casa Vanorden, 1909; *Gritos Patrióticos*, ib., 1911 e *O Cavalo que nos convém*, estudo com versos de Rafael Brandão, P. Alegre, Liv. Brasil, 1920.

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de, Biogr. Jornalista e escritor. Autor de *Um Quarto de Léguas em Quadro*, romance histórico, P. Alegre, Ed. Movimento, 1976; *A Prole do Corvo*, id., ib., 1978; *Bacia das Almas*, romance, P. Alegre, L & PM Ed., 1981; *O Homem Amoroso*, id., P. Alegre, Mercado Aberto Ed., 1986 e *Cães da Província*, id., ib., 1987.



Luiz Antônio Assis Brasil

ASSIS BRASIL, Mário de, Biogr. Médico gabrielense, nascido em 1892. Pediatra, com vários estudos sobre puericultura. Autor de *Idéias Atuais sobre Epidemiologia e Tratamento da Paralisia Infantil*, P. Alegre, Tip. de Gundlach & Cia., 1936 e *Como Devo Cuidar meu Filho*, P. Alegre, Globo, 1940.



Assis Brasil (Caricatura de "Luiz" Carlos Peixoto de Castro)

ASSIS BRASIL, Ptolomeu de, Biogr. (1878-1935) – Militar e escritor gabrielense. Autor de *Papel da Cavalaria em Campanha*, ensaio de tática, P. Alegre, Liv. Americana, 1908; *Garanhões Árabes Beduínos*, conferência, P. Alegre, Globo, 1919; *A Batalha de Caiboaté*, história, ib., 1935 e outros trabalhos avulsos, relatórios, pareceres e discursos.

ASSIS, Dilermando de, Biogr. (1888-1951) – Militar e escritor. Publicou vários trabalhos, entre os quais *Vitória ou Derrota?*, memórias da Campanha contra São Paulo no Setor Sul em 1932, Rio, 1936.

ASSIS DO VALE, Biogr. (V. Mílano, Antonio Brasil).

ASSISENSE (Do top. *Assis*), Adj. 2 gên. De São Francisco de Assis; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município; franciscano.

ASSISISMO (De *Assis + ismo*), S.m. Sistema político, opinião, partido dos assisistas. *Os Crimes e os Males do Assisismo*: coletânea de artigos de Othelo Rosa, P. Alegre, Of. Graf. da A Federação, 1927.

ASSISISTA (De *Assis + ista*), Adj. 2 gên. Que diz respeito ao assisismo; s. 2 gên. pessoa partidária de Joaquim Francisco de Assis Brasil; federalista; colorado³; maragato; libertador. "Então, não sabes nada da política? Não és nada? *Assisista* ou bôrgista?" (Cyro, Mensagem Errante, p. 58). "Claro, abrigar-se da situação com a dissidência *assisista*." (Severo, Visão do pampa, p. 257). "Depois as malditas revoluções. Maragatos e pica-paus. Borgistas e *assisistas*." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 43). "Não tivemos na cidade um único mesário *assisista*." (Érico, O Arquipélago, 3a. ed., p. 158). "Durante toda a revolução *assisista* não deu quartel ao caudilho Honório Lemes." (Ferreira Filho, Revoluções e Caudilhos, p. 132).



Cidade de Porto Alegre: solar de Lopo Gonçalves Bastos, hoje totalmente restaurado e transformado em museu

ASSIS, Kleber Moisés Borges de, Biogr. Bacharel em geografia, jornalista e escritor natural de São Francisco de Paula, nascido em 1928. Pseudônimo: Petronius. Autor de *O Rio que não é Rio*, prêmio Sagol de reportagem, P. Alegre, Globo, 1960.

ASSOALHO (De *as-soalho*), S.m. Nome dado ao piso da carreta, feito em geral de quatro tábuas pregadas longitudinalmente sobre as cadeias.

ASSOBIADEIRA¹ (Flexão fem. substantivada do adj. *assobiador*), S.f. Bot. Árvore da família das anacardiáceas, também chamada molho ou aroeira-salsa. Ramos pendentes. Folhas finas. Copa arredondada, descendo quase até o chão. Ligeiramente periforme ou esférica, a semente contém uma espécie de rolha que, percutida pelo vento, emite som característico e, após a maturação, se desprende. Comum nos solos de natureza granítica (*Schinus australis* L.).

ASSOBIADEIRA², S.f. Ornitol. Ave anseriforme da família dos anatídeos. Coloração dorsal cinzento-escuro. Cabeça com faixas pretas transversais. Listras amarelas nas asas. Tamanho médio (*Nettion flavirostre* Vieil.). "Entre os palmípedes são de notar: o pato-arminho, a capororoca, a *assobiadeira*..." (A.G. Lima, Rio Grande do Sul, 409 milheiro, p. 91).



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PORTO ALEGRE – Entidade fundada em 14.02.1858 sob a denominação de Praça do Comércio. Lopo Gonçalves Bastos foi um dos principais fundadores e o primeiro presidente da instituição. Figuras destacadas da entidade, nos primeiros decênios deste século, foram, entre outras, os Wallig – Guilherme, João e Pedro.



João Wallig



Pedro Wallig



Guilherme Wallig



Lopo Gonçalves Bastos – Retrato de 1861, pintado por Bernardo Grasselli.



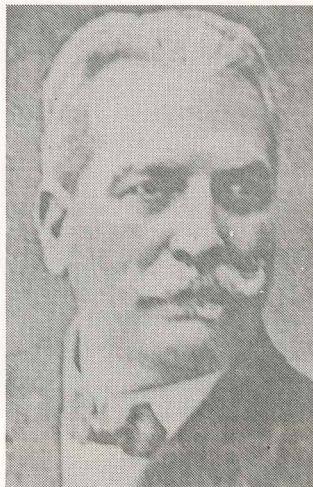
Cidade de Porto Alegre: prédio, à praça 15 de Novembro, que serviu de sede provisória à Associação dos Empregados no Comércio e abrigou mais tarde o Tiro de Guerra nº 4.



Francisco José Mattoso durante 24 anos integrou a Diretoria da Associação

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO – Tradicional entidade classista de Porto Alegre, fundada em 04.10.1899 e instalada em 02.02.1900. // A idéia de fundação da associação coube a Vitor Pinto Vieira. Apoiaram-na desde logo empregados e empregadores, entre os quais Leopoldo Masson, Edmundo Dreher, Frederico Dexheimer,

Zeferino Mahlmann, Cristiano Kessler, Artur E. Bastian, Artur Bopp, Edmundo H. Bastian Israel Torres Barcellos, Reynaldo Arnt, Lourenço Dexheimer Netto, Nicolau Mahlmann, Aurélio Py, Benjamin Aveline, Cristiano Fischer, Fernando Hasslocher, Frederico Dexheimer Sobrinho, Hemetério Mostardeiro, Ismael Chaves Barcellos, José Bertaso, José Gertum, João Henrique Aydos, Luís E. Bastian, Manoel Py, Pedro Mostardeiro, Teodoro Müller, Vicente Faillace, Artur Bromberg, Alfredo Issler, Antonio Mostardeiro Filho, Carlos Hermann, Eurípides Mostardeiro, Floriano Nunes Dias, Fritz Krause, Francisco Bertaso, Guilherme Sperb, Germano Petersen Junior, Germano Vollmer, Luís da Silva Só, Nelson Monteiro, Ricardo Carneiro Job, Oscar Canteiro, Arnaldo Mohr, Francisco Herzog e outros.



Em 14.05.1900 criou a associação um curso de português, francês, alemão, inglês, contabilidade e escrituração mercantil, denominado Escola Mauá em 09.10.1901 por proposta de Oscar Canteiro.



Israel Torres Barcellos

O estabelecimento não demorou a firmar-se entre os melhores educandários da capital, graças ao alto nível dos professores contratados, entre os quais, em épocas diversas, grangearam justa nomeada, Arthur Pinto da Rocha, Ivo Afonso Corseuil, Oswaldo Vergara, Evandro Ribeiro, Aristides Casado, Leopoldo Tietboehl e Henrique Zago.



Germano Pettersen Junior, Presidente da Associação no período 1909-1911

Em março de 1903 organizou a associação um departamento de ginástica sueca e acrobática. No mesmo ano, em 25 de maio, adquiriu do Governo do estado o terreno em que viria a construir a sua sede própria. Os primeiros dirigentes da entidade foram:



Victor Pinto Vieira

1. Domingos Martins Pereira e Souza (1899-1900)
2. Emílio da Silva Ferreira (1900-1901)

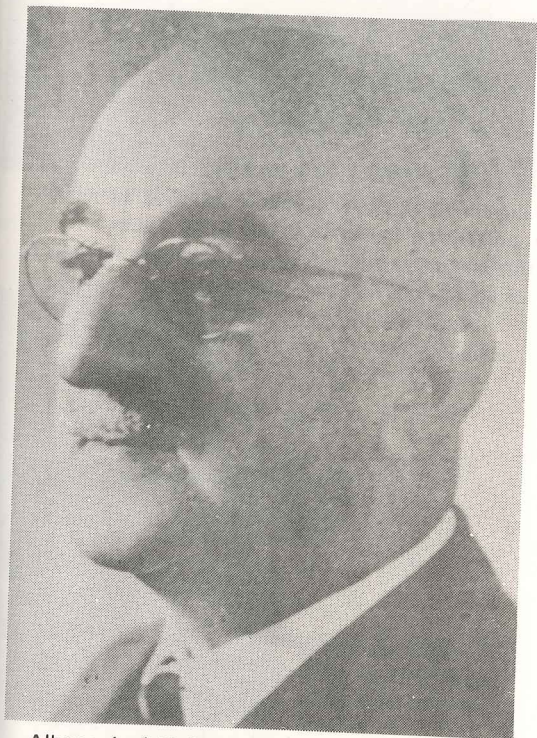


João Martins da Silva Campos, Presidente da Associação no biênio 1933-1934



Antonio Mostardeiro Filho

3. Alfredo de Freitas Chaves (1901-1902)
4. João de Moraes Gamellas (1902)
5. Horácio Carvalho (1902-1907)
6. Hemetério Mostardeiro (1907-1909)
7. Germano Petersen Junior (1909-1911)
8. Rodolfo Duarte de Lemos (1911-1913)
9. Henrique Minaberry (1913-1924)
10. José Patrocínio de Lemos (1924-1925)
11. Armando R. de Oliveira (1925-1929)
12. Victor Pinto Vieira (1929).
13. Paulo de Souza Ribeiro (1929)



Albano José Volkmer, Presidente da Associação em várias gestões no período 1929-1951

14. Albano José Volkmer (1929-1933)
15. João Martins da Silva Campos (1933-1935).
16. Marcelino José Lopes Dias (1935-1941)
Em 1949 — ano do cinquentenário da

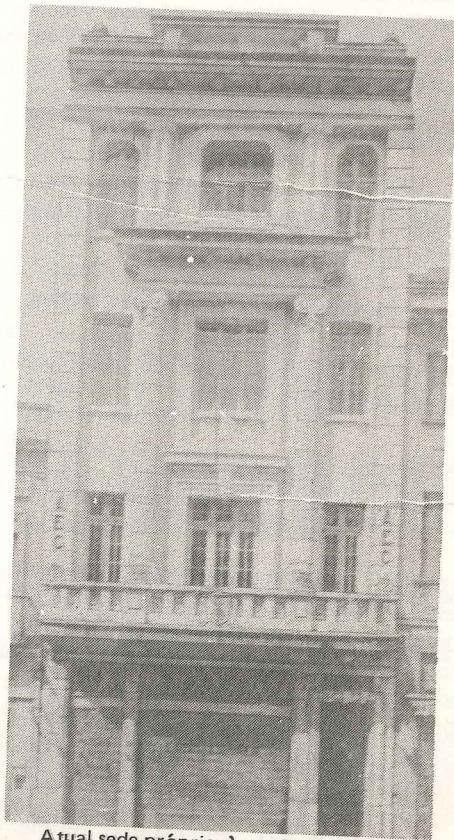


Antonio Mostardeiro Filho

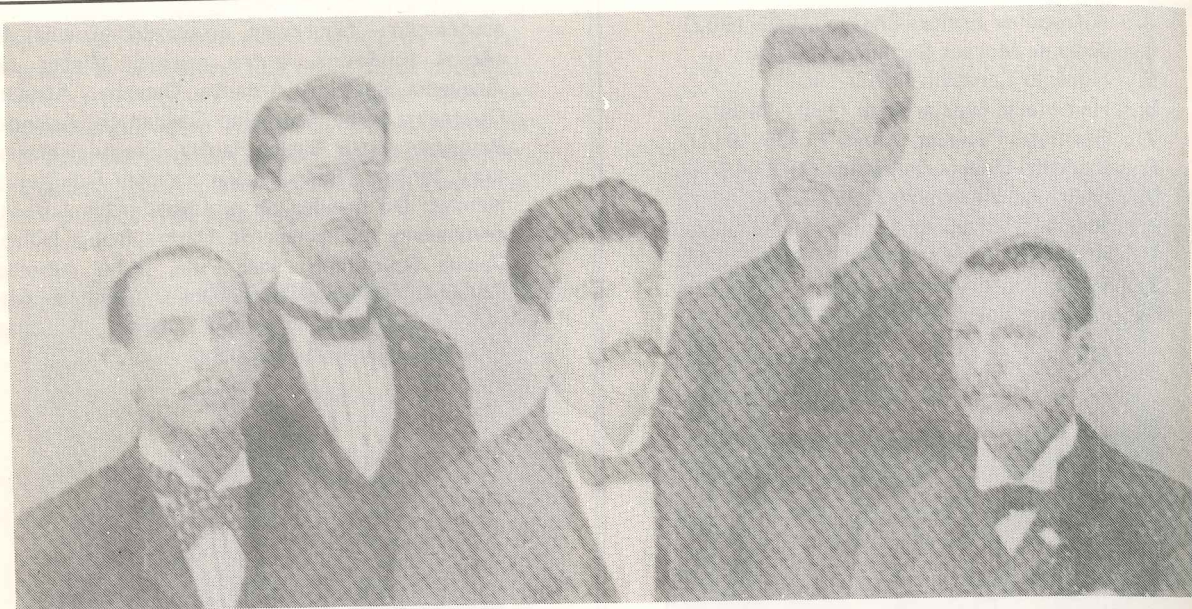
associação — figuravam, no quadro especial de sócios jubilados, entre outros, Victor de Azevedo Bastian, Amante Carraro, Afonso Guerreiro Lima, Quintino Goidanich, Arlindo Petersen, Artur Carlos Panitz, Ezequiel Maristany Junior, Oscar Becker e Victor Adalberto Kessler. Do quadro de remidos, entre outros, constavam os nomes de Carlos Bopp Filho, Carlos Goidanich, José Pilla, Júlio Alberto Corseuil, Alberto Bins, João Augusto Ahrends, Teobaldo Kraemer, Israel Antonio Cidade e João Félix Laporta.



Nelson Monteiro



Atual sede própria, à rua Dr. Flores



Primeira turma de guarda-livros formada pela Escola Mauá em 29.12.1901. Sentados, da esquerda para a direita: Gustavo Moritz, Dr. Antonino Machado, professor e Frederico Carlos Gerlach. Em pé, na mesma ordem: Constantino da Rocha e Israel Torres Barcellos.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE PORTO ALEGRE – Entidade de classe fundada em 04.07.1885.

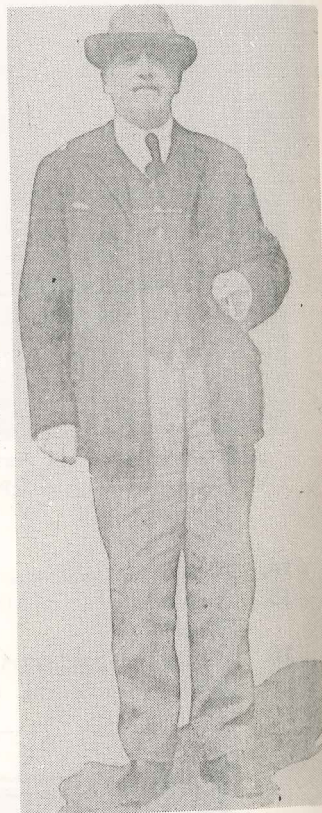
ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA GABRIELENSE – Instituição cultural fundada em 07.09.1873. // Em 1879 integravam o quadro social, entre outros, Geraldo de Faria Corrêa, Clementino Ferreira Bicca, José Vieira Braga, Antonio Mercado, Manoel Pinto da Costa Brandão Junior, Trajano de Oliveira, Afonso Vieira da Cunha, Olímpia Abbott, Ofélia e Otília Braga (cantoras), Mafalda Barreto Pereira Pinto (pianista) e Elesbão da Motta (flautista e professor de música).

ASSOCIAÇÃO PORTO-ALEGRENSE DE CIDADÃS – Entidade de objetivos cívicos fundada em 29.09.1963.

ASSOCIAÇÃO PROTETORA DO TURF – Entidade porto-alegrense fundada em 07.09.1907 e núcleo inicial do atual Jockey Club do Rio Grande do Sul.

ASSOLEAÇÃO (De *assolear* + *ação*), S.f. Resultado mórbido da exposição excessiva ao sol; o mesmo que assoleamento.

ASSOLEADO (Part. de *assolear*), Adj. Diz-se do animal e por analogia do homem acometido de intenso cansaço ou mal-estar em virtude do calor. "Senti o cachorrinho respirando como *assoleado*..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 20). "E a aguilhada do carreteiro mordida a picanha dos bois *assoleados*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 127). "*Assoleado*, esmorecido, o cavalo balançava arquejante..." (Cyro, Campo Fora, p. 52). "Em câmbio: mulher má,



José Inácio da Cunha Rasgado, grande incentivador da Protetora do Turf e da criação do puro-sangue no Rio Grande do Sul.

cavalo *assoleado* e cachorro que come ovelha não tem compostura." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 29). "A tropa vinha *assoleada* por um reponte batido." (Dimas, Pelos Caminhos do Pago, p. 113).

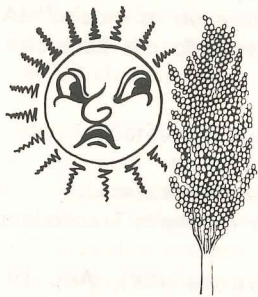
Quantas vezes no repecho
– O tiro muito puxado –
Um boi velho, já *assoleado*,
Vinha mermando na canga!

Gavião, Querência Xucra, 2a. ed., p. 113



Antonio Pedro Caminha, várias vezes presidente da Associação Protetora do Turf.

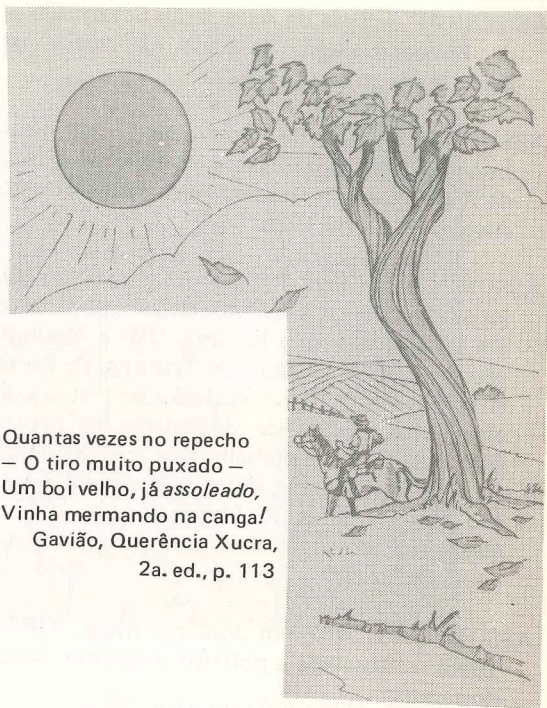
O animal assoleado transpira abundantemente e torna-se pesado, lerdo, estéril ou de baixa fertilidade.



ASSOLEADOR (ô) (De *assolear* + *dor*), Adj. Que assoleia. "O sol já ia alto, sol de inverno, traícoeiro, *assoleador*..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 45).

ASSOLEAMENTO (De *assolear* + *mento*), S.m. (V. *Assoleação*).

ASSOLEAR (Da raiz *sol*, cf. o esp. plat. *asolear*), V.int. Cansar o animal (ou o homem) por andar muito ao sol. // Sujeito à incidência de massas tropicais marítimas que, às vezes, determinam fortes canículas, o verão no Rio Grande é geralmente intenso, mas, em contrapartida, de curta duração, totalizando em média sessenta dias por ano. Nas demais estações há nítido predomínio das temperaturas amenas. Afastado 34° da linha equatorial e beneficiado pelos vapores da corrente polar antártica, o estado, por sua amplitude térmica, é a região brasileira onde as épocas do ano se apresentam de forma mais diferenciada. O outono tem início em março. Somente dos meados de abril em diante, porém, começa a natureza a transformar-se em virtude principalmente da desfolha. Os últimos frios, nas zonas de menor altitude, verificam-se geralmente em setembro ou princípios de outubro.



Quantas vezes no repecho
— O tiro muito puxado —
Um boi velho, já *assoleado*,
Vinha mermando na canga!
Gavião, Querência Xucra,
2a. ed., p. 113

Bibliogr. Ladislau Cousirat de Araújo, *Memória sobre o Clima do Rio Grande do Sul*, Rio, Tip. do Serviço de Informação do Ministério da Agricultura, 1930; Irmão Luíz Teodoro, *O Clima do Rio Grande do Sul*, Canoas, Editora La Salle, 1955.

ASSOMAR — Sigla da Associação dos Servidores do Município de Arroio dos Ratos, fundada em 24.09.1986.

ASSONSADO (Part. de *assonsar*), Adj. Que assonsou.

ASSONSAMENTO (De *assonsar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de assonsar.

ASSONSAR (Da raiz *sonso*), V.int. Cansar um pouco; perder parcialmente o ânimo, as forças, a coragem; entibiar-se; moderar o empenho; fatigar-se ligeiramente.

ASSUNTOS RURAIS, Liter. Teses, conferências, artigos e discursos de Fortunato Pimentel, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1936.

ASTEF — Sigla da Associação dos Técnicos em Economia e Finanças, fundada na cidade de Porto Alegre em 02.04.1986.

ASTIR, Biogr. (V. Irajá Pereira, Hernani de).

ASTRO PERDIGÃO, Biogr. (V. Barcellos, Astro-gildo).

ASTRMAU — Sigla da Associação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Região do Médio e Alto Uruguai, fundada na cidade de Frederico Westphalen em 02.06.1987.

ASULBRAF – Sigla da Associação Sul-Brasileira de Fonoaudiologia, fundada na cidade de Santa Maria em 10.11.1977.

ASSUDETE – Sigla da Associação Comunitária Integrada dos Moradores e Produtores Rurais da Região Sudeste, fundada na cidade de Porto Alegre, em 01.06.1986.

ASSUMPÇÃO, Clóvis Pereira, Biogr. Advogado, jurista, professor e escritor bageense, nascido em 1920. Assinatura literária: Clóvis Assumpção. Membro da Justiça do Trabalho de Porto Alegre desde 1948. Incentivador do teatro e do cine-clubismo. Crítico de cinema da revista *Quixote*. Publicou trabalhos de caráter jurídico e livros de versos, entre os quais *As Águas não têm Memória*, P. Alegre, Globo, 1942 e *Metafísica do Jazz*, este com ilustrações de Paulo O. Flores.

ASSUMPÇÃO, Joaquim José de, Biogr. (1831-1898) – Ruralista e político pelotense, Barão do Jarau.

ASSUMPÇÃO NASCIMENTO, Heloisa, Biogr. Professora, advogada e escritora pelotense, nascida em 1917. Pseudônimo: Flor-de-Lis. Obras principais: *História das Mil Ilusões*, crônicas, P. Alegre, Globo, 1937; *Furna Encantada*, narrativa, P. Alegre, Gráfica Ed. Santa Maria, 1955; *Praça da Matriz*, novela, P. Alegre, Globo, 1964 e *Haragano*, romance, São Paulo, Clube do Livro, 1967.

ASSUMPÇÃO SANTOS, José Francisco de, Biogr. Engenheiro e escritor porto-alegrense, nascido em 1917. Autor de *Uma Linhagem Sul-Rio-Grandense – Os Antunes Maciel*, Rio, Indústria Gráfica Taveira Ltda., 1958.

ASTECOR – Sigla da Associação dos Técnicos Científicos da CORSAN.

A SUSTO, Loc. adv. Dando ou causando temor; intimidando; amedrontando. "Vamos repondo eles pra Banda Oriental. *A susto no mais...*" (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 36).

ATA – Sigla da Associação Três-Passense de Árbitros, fundada sob a presidência de Leopoldo Heitor Martiny, em 31.07.1986.

ATABAFAR, V.t.d. Esmagar; subjugar; abafar.

ATACÁ, Hidrogr. Arroio afluente do Iraí, pela margem esquerda.

ATACADOR (ô) (De *atacar + dor*) S.m. Aquele que contém o gado, impedindo-o de fugir ou debandar. "Os *atacadores* quebravam a ponta, pechando e guasqueando." (Severo, Visão do

Pampa, p. 14). "Com cinco anos não perdia rodeios, montado no seu petiço tobiano, onde prestava o serviço de *atacador...*" (Piá do Sul, Amores do Capitão Paulo Centeno, p. 19).

O tatu subiu a Serra
Com fama de *atacador*
Bota laço, tira laço
Bota pealos de amor!

ATACADOR DE RODEIO, Expr. Aquele que, nos rodeios, vigia e controla os movimentos do gado reunido, evitando fugas, desembestadas etc. "Iam laçadores a cavalo, pealadores a pé, ginetes, *atacadores de rodeio...*" (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 69).

ATACAR (De *ataque + ar*, cf. o baixo lat. *atacare*), V.t.d. Impedir que corra ou fuja (o animal); deter; sustar ou fazer parar; não deixar ir por diante; impedir a passagem, a circulação ou o seguimento de; opor-se. "Os campeiros galopavam, reboleando os arreadores, *atacando* as reses..." (Darcy, Coxilhas, p. 150). "Tirava-se o sinuelo de africanos ou jaguanés, ajeitava-se o pessoal, ficando a gurizada *atacando* o rodeio." (Aristides, Fundação e Evolução das Estâncias Serranas, p. 176).

Conheço o rengo sentado
e o cego dormindo
sanga cheia não me *ataca...*
Apparício, Finado Trançudo, p. 89

ATADO (Part. de *atar*), Adj. (V. Amarrado). "Rosa, mui *atada*, amoitara-se no costado da parede..." (Cyro, Estrada Nova, p. 82).

Não sabia ir a um vizinho
Pra levar qualquer recado,
Era em tudo mui *atado...*
Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 40

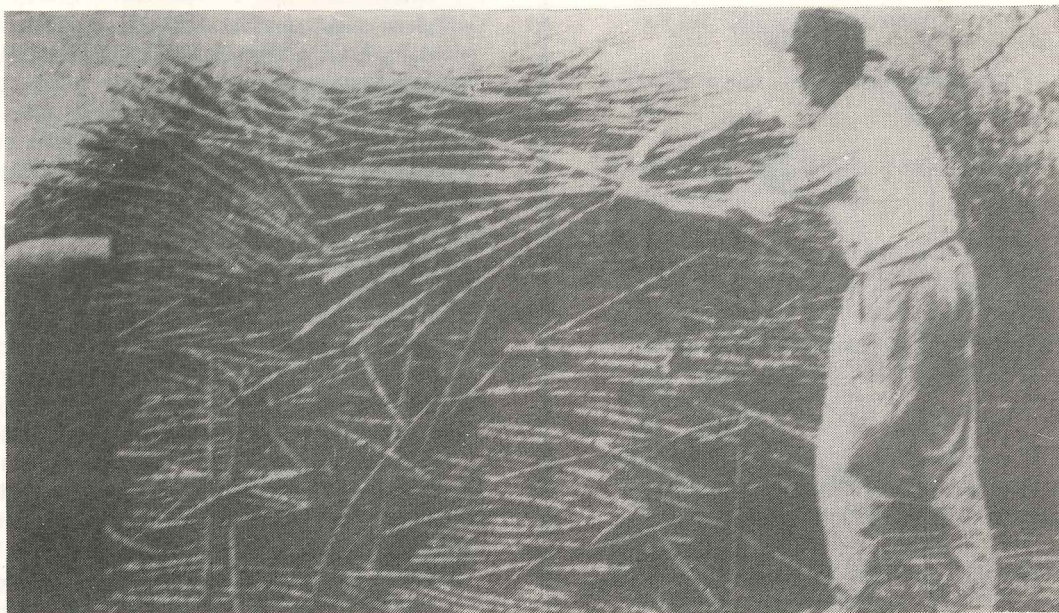
ATADOR (ô) (De *atar + dor*), S.m. Aquele que, nos serviços de tosquia, amarra as pernas dos animais; o mesmo que amarrador. "De agarradores iam ficar o Guedes e o Mexaca, o *atador* era o Maturino..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 319).

ATAFONA¹ (Do ár. *aT-Tahunā*), Hidrogr. Córrego contribuinte do Ijuí, pela margem direita.

ATAFONA², Hidrogr. Arroio que deságua no Vacacaí, pela margem esquerda (M. de Santa Maria).

ATAFONA³, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Santo Ângelo).

ATAFONA⁴, S.f. Moinho primitivo para o beneficiamento de mandioca, movido por cavalgadas ou bovinos especialmente ames-



trados. // Forma aferética: tafona. // Espécie dicotiledônea, a mandioca vegeta e produz bem em várias regiões do estado, onde é plantada no início da primavera, geralmente em solos escolhidos de boas propriedades físicas.

No plantio dessa euforbiácea, muito sensível à geada que lhe seca a parte aérea, três problemas principais merecem a atenção do produtor gaúcho: a adubação da terra com fertilizantes fosfatados, a escolha das variedades e a limpeza adequada da lavoura.

As variedades preferidas são as resistentes, bem adaptadas às condições locais, capazes de fornecer bons produtos para o consumo humano e forrageiro, tais como raízes, farinhas, raspas, colas, polvilhos, farelos, etc.

Das raízes, tuberosas e feculentas, de difícil conservação *in natura*, as atafonas e outros estabelecimentos extraem principalmente a farinha de mesa e o amido, derivados de fácil obtenção e colocação imediata nos mercados, a custo relativamente baixo.

Eliminadas a terra aderente, a película e parte da entre-casca, por intermédio da lavagem, os tubérculos são ralados, comprimidos e peneirados para as operações finais de torração, secagem, resfriamento e moagem.

Varia de 30 a 40% o grau de rendimento obtido pelas atafonas e fecularias em geral, muitas das quais fabricam farinhas brancas, panificáveis, com baixo teor de celulose.

Foi em 1939 que surgiu o Campo Experimental da Mandioca no município de Capela de Santana. As pesquisas, entretanto, somente tiveram início em 1942, sob a direção do agrônomo José Grossman.

Em poucos anos foram estudadas mais de 250 variedades, tanto mansas como tóxicas, realizando-se ao mesmo tempo trabalhos de

hibridação, livre ou controlada, para a obtenção de sementes produtivas, ricas em amido, resistentes à bacteriose e de fácil brotação.

Os primeiros resultados positivos foram as variedades *Esperança* e *Fatura*, usadas desde logo como padrões de ensaios comparativos.

Transferidos os serviços de investigação genética para a Estação Experimental de Taquari, continuou esta a executar o programa oficial inicialmente delineado, estudando inclusive tipos mansos próprios para arraçoamento de suínos, aves e gado leiteiro.

A mandioca representa o quarto produto agrícola do estado em valor e área de cultivo. Desidratada constitui excelente forragem. Raiz rica em hidrocarbonatos. A parte aérea contém em média 30% de proteínas.

As variedades preferidas são a vassourinha, que produz quatro quilos por pé, a branca, a olho-verde, a capoeirinha, a mandioca-doce e a pretinha. Bibliogr. Osvaldo Gomes Junqueira, *A Farinhada*, P. Alegre, Ed. da Comissão Estadual de Folclore, 1954.

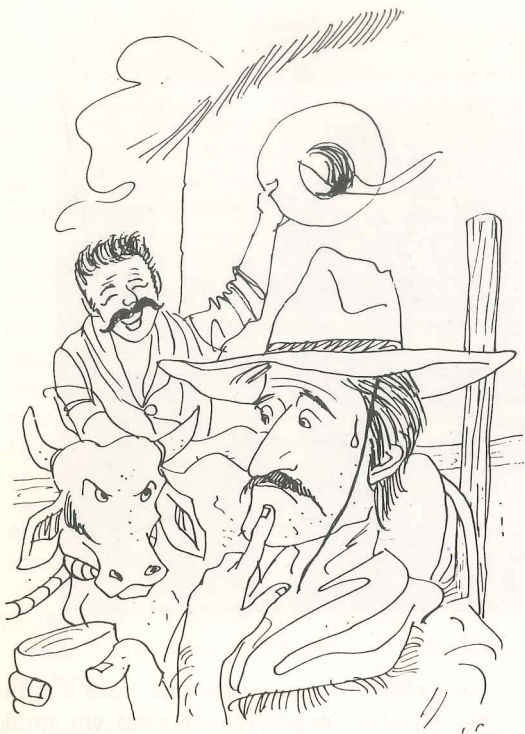
ATAFONA⁵, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de Santo Ângelo).

ATAFONEIRO, S.m. Proprietário ou operário de atafona.

ATALAGUAIA, S.f. Bot. Planta herbácea, considerada medicinal, comum em terrenos incultos. Nasce também em pastagens.

A romã, a erva-de-touro, Jalapa-manduruçu, Rabo-de-galo, *atalaguaia*, O caitê, o maracaju...

Evaristo, *O Gigante Missioneiro*, 3a. ed., p. 26



(Era leite tão gordo
O da brasina rabona!)
Ficava-se na manguieira,
Bem pertinho da *atafona*.

Alberto Herculano Menna Barreto, *Simplicidade*, p. 45

ATALAIA (Do ár. *aT-Talai-a*), S.f. Torre quadrangular construída em 1809 por Marques Lisboa, arrematante da praticagem da Barra de Rio Grande, para substituir o antigo mastro. Usada durante muitos anos para o envio de sinais pelo sistema Mariath. "Anastácia, não sabes o que aconteceu ao Sr. Matias, esse bom homem lá da *Atalaia*?" (Calde e Fião, O Corsário, O Americano, Rio, 13.10.1849).

ATALHO¹ (Contr. de *atalhar + o*), Hidrogr. Arroio tributário do Forqueta, pela margem direita.

ATALHO², Geogr. Povoado no distrito de Marques de Souza. Nome anterior: Picada Atalho (M. de Lajeado). // Data de 1853, época em que foi criado o núcleo colonial Nova Berlim pela firma Fialho & Batista.

ATALIBA VALLE, Biogr. (V. Galvão, Argemiro Cícero).

ATAMBEIRADO (Part. de *atambeirar*), Adj. Um tanto tambeiro ou semelhante a ele (na mansidão).

ATAMBEIRAMENTO (De *atambeirar + mento*), S.m. Ato ou efeito de atambeirar.

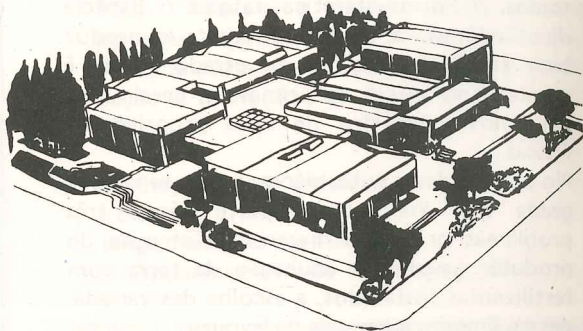
ATAMBEIRAR (De *a + tambeiro + ar*), V.t.d. Tornar tambeiro (o animal); domesticar; p. amansar-ser, adquirir docilidade, desembrutece-se (o animal).

ATANÁSIO, Hidrogr. Riacho tributário do Socorro, pela margem direita (M. de Vacaria).

ATAPC — Sigla da Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas de Carazinho, fundada em 17.05.1986.

ATAQUE AO CASTELO, Expr. (V. Cavalhadas).

ATAR (Do lat. *aptare*), V.t.d. Contratar, ajustar, aprazer (falando-se de competições hípicas). "Manduca e João de Deus *ataram* uma carreira entre um alazão-ruano e um pangaré." (Apolinário, O Vaqueano, p. 37). "Perfeitamente. Está *atada* a carreira e com parada morta." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p.73). "Ali se pagava a peonada das fazendas, corriam-se carreiras, *atavam-se* outras..." (Cyro, Estrada Nova, p. 83).



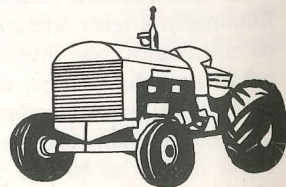
Cidade de Porto Alegre: Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues

ATAR A BARBELA, Loc. verb. (V. Barbela).

ATAR A COLA LÁ ONDE CANTA O BUGIO, Loc. verb. (V. Cola).

ATAR A COLA LÁ ONDE CUSCO NÃO MIJA, Loc. verb. (V. Cola).

ATARGS — Sigla da Associação dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Porto Alegre em 25.11.1941.



ATASCAL (Corrupt. de *atascadeiro*), S.m. Atoleiro; lamaçal; enxurdeiro; lugar onde há muito lodo; pântano; o mesmo que atoledo.

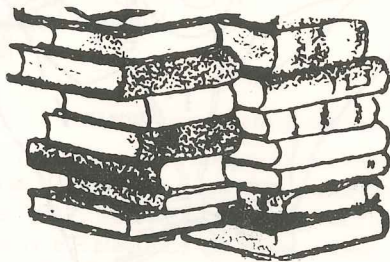
ATÉ ALI, Loc. adv. Até ao último ponto; completamente; ao extremo. "Bom patrão o coronel, homem às direitas, *até ali*..." (V. Pires, Querência, p. 125).

ATELIER LIVRE – Oficina de arte popular no Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues de Porto Alegre. Ministra, entre outras, as seguintes disciplinas: desenho, pintura, cerâmica, fotografia, litografia, xilogravura, serigrafia e escultura, inclusive entalhe em madeira. Tem capacidade para atender 600 alunos e espaçoso vestíbulo para a exposição de trabalhos.

ATEMPADO (De *a + tempo + ado*, cf. o lat. *tempu*), Adj. Que tem as funções orgânicas perturbadas ou padece algum mal físico; achacado. "Andei mal de saúde, *atempado* mesmo..." (Simões Pires, Gado de Osso, p. 32).

ATEMPAR-SE, V. pr. Tornar-se doente ou enfermo. "Se a mulher ou os guris se *atempavam* recorria aos chás..." (Apparício, Dois Mil Dias Depois, p. 56).

ATENÉIA, Impr. Órgão oficial da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Circulou de 1949 a 1972, totalizando 3.692 páginas em 48 números, inicialmente como revista trimestral, depois semestral e finalmente anual. Dirigiu-a até 1950 Natércia Cunha Veloso. Substituiu-a Jenny Seabra de Souza.



ATENEU RIO-GRANDENSE – Educandário porto-alegrense, da rede pública provincial, inaugurado em 03.02.1872.

ATÉ O CHICO VIR DE BAIXO, Loc. adv. Até mais não poder; até ao limite máximo; à saciedade. "Sapequei *até o Chico vir de baixo*." (Odacyr, Gafu, p. 20).

ATEP – Sigla da Associação dos Técnicos em Edificações de Pelotas, fundada em 04.07.1977.

ATEPLAN – Sigla da Associação dos Técnicos em Planejamento, fundada em 29.10.1976 na cidade de Porto Alegre.

ATERRADO (Part. de *aterrar*), Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Taquari).

ATERRADO ALTO, Hidrogr. Pequeno afluente do rio Passo Fundo, pela margem esquerda.

ATERRADOS, Geogr. Lugar no distrito de

Curumim, também chamado Barra dos Quirinos (M. de Capão da Canoa).

ATHOS, Biogr. (V. Vasconcellos Ferreira, Inácio de).

ATHOS DE SÉGUIER, Biogr. (V. Martins, Ary Peixoto).

ATIAÇU¹ (Do guar. *ati*, espécie de ave e *açu* (var. de *guaçu*), grande), Hidrogr. Arroio que deságua no rio da Várzea, pela margem direita. Nome anterior: Turvo. Principais afluentes: Ati-Mirim, Barraca, Ibaú, Cascata e Jaboticabal.

ATIAÇU², Geogr. Localidade no distrito de Igrejinha (M. de Carazinho). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Duque de Caxias.

ATIAÇU³, Geogr. Distrito no Alto Uruguai (M. de Sarandi). População:
1980 852

ATIAÇU⁴, Geogr. Vila à margem direita do rio da Várzea, sede do distrito de Atiaçu.

ATIAÇU⁵, Geogr. Lugar no distrito de Pontão (M. de Passo Fundo).

ATIÇAR O FOGO PARA O CHURRASCO DOS OUTROS, Loc. verb. (V. Churrasco).

ATILHAR (De *atar*, cf. o lat. *aptare*), V.t.d. Amarrar com fios de metal flexível travessas de madeira nas cercas de arame.

Como se *atilha* uma trama

E se estica um aramado?

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 89

ATILHO (Contr. de *atadilho*), S.m. Medida para a venda de milho não debulhado, equivalente a quatro espigas. "Joga depressa os *atilhos*, pegando de preferência as espigas miúdas..." (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 26).

ATI-MIRIM, Hidrogr. Riacho tributário do Atiaçu, pela margem direita.

ATIRA – Sigla da Associação dos Tiradores de Areia de Alvorada, fundada em 23.12.1986.

ATIRAR (De *a + tiro + ar*), V.t.rel. Alvejar com arma de fogo. "Mas um ferido contrário, ali gemendo, *atirou* o Ventura..." (Severo, Visão do Pampa, p. 291). "Não *atire* o homem, chê!" (Simões Pires, Gado de Osso, p. 39). "Não *atira* o bichinho, Felimelo!" (Apparício, Finado Trançado, p. 115). // O verbo é usado no Rio Grande como t.rel., por influência de balear.

ATIRAR A TAVA, Loc. verb. (V. Tava).

ATIRAR DE CARRETEIRO, Loc. verb. Arremessar de forma especial (o osso).

Se atiro de "duas voltas"
O "garrão" não se desdobra.
Se faço corpo de cobra
e *atiro de carreteiro*,
ali no mais o coimeiro
se bota de cara feia.

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 14

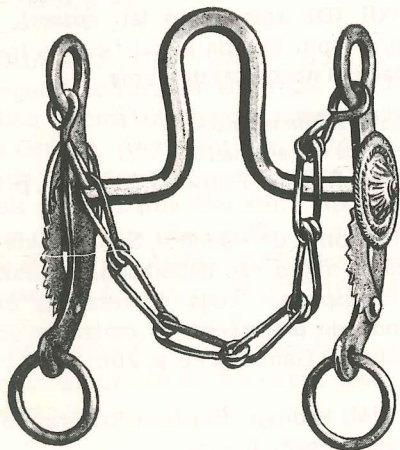
ATIRAR DE DUAS VOLTAS, Loc. verb. Arremessar de forma especial (o osso).

ATIRAR DE VOLTA E MEIA, Loc. verb. Arremessar de forma especial (o osso).

ATIRAR O FREIO, Loc. verb. Mostrar-se (o equino), quando montado, completamente à vontade, movimentando-se briosamente. "O zaino *atirava o freio* e gemia no compasso do galope." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 128). "Viemos folheirintos no mais. A cavallhada *atirava o freio*." (V. Pires, Querência, p. 121). "Os cavalos, suarentos *atiravam o freio*..." (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 53).

Este vai para o rodeio
Do fundo e já mal distingue
Qual o pêlo do seu pingo
Que vai *atirando o freio!*

Prates, Ao Sol dos Paços, p. 35



Potro recém-enfrenado
não le fazia costado
nem o pingo mais buenaço,
era mestre num rodeio,
ficava *atirando o freio*
depois dum tiro de laço!

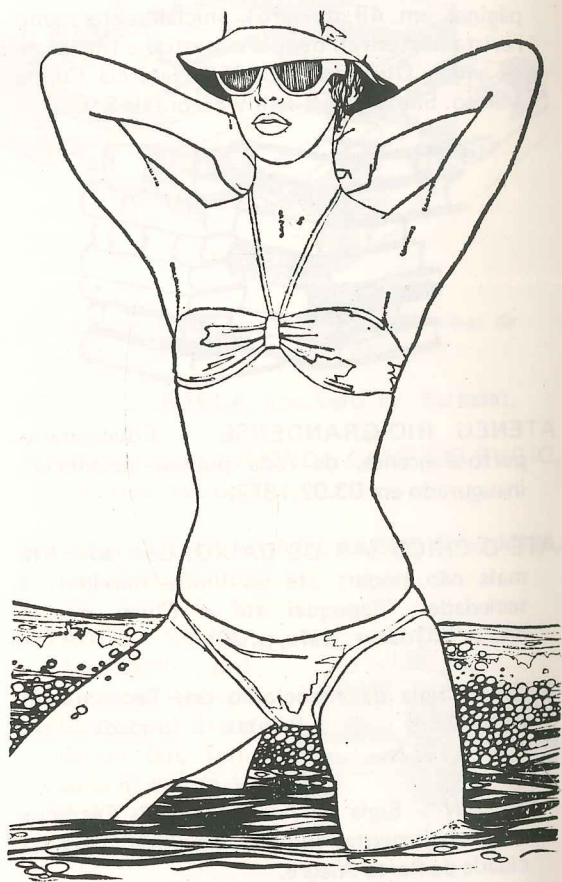
Oliveira, Rastro de um Charrua, p. 35

ATIRAR O OSSO, Loc. verb. (V. Osso).

ATLANTICANO, Adj. Relativo ou pertencente ao Clube Esportivo e Recreativo Atlântico; s.m. sócio, torcedor, ou simpatizante dessa tradicional agremiação futebolística e social erexinense.

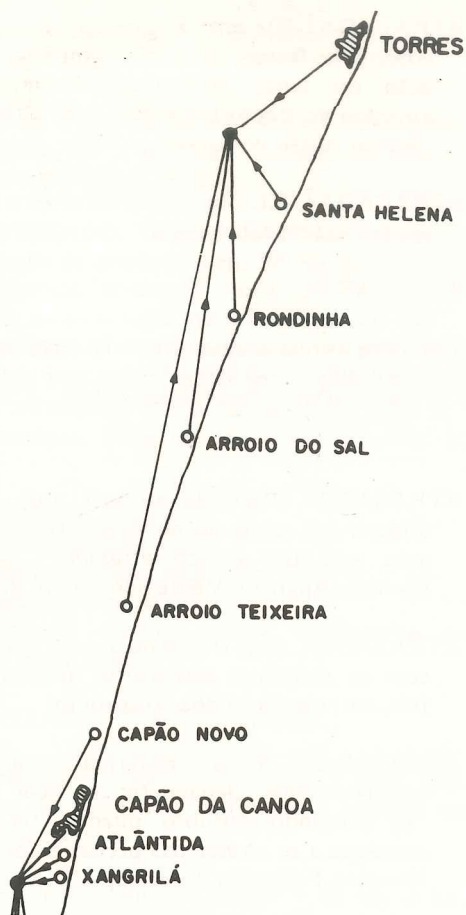


ATLÂNTIDA, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Capão da Canoa). // Uma plataforma de cerca de 300 metros, avançando mar adentro, constitui excelente lugar para a prática da pesca amadorista. "O pessoal foi para *Atlântida* ou Gramado, sei lá." (Isaac Starosta, Porto dos Casados, p. 11).



ATLÂNTIDA SUL, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário. Dista 140 km de Porto Alegre por asfalto. Acessos rodoviários: BR/110 e RS/30 (M. de Osório).

// Posto da CRT.



Atlântida: localização geográfica

ATLAS, Arq. Magnífico conjunto ornamental, de autoria do escultor austríaco Folberger que, desde 1912, embeleza o antigo edifício dos Correios e Telégrafos de Porto Alegre, construído em estilo barroco-alemão.

ATOBIANADO (De *a + tobiano + ado*), Adj. Que tem cor quase tobiana (o equino).

ATOCHADA (De *atochar + ada*), S.f. Gabolice; bazófia; patranha; notícia infundada; balela.

ATOCHADOR (ò) (De *atochar + dor*), Adj. e S.m. Quem ou o que atocha; parlapatão; indivíduo de prosápia vã; exagerado; farsola; potoqueiro.

ATOCHAR (Do esp. *atochar*), V.t.d. Contar falsamente; bazofiar; alardear com impostura; blasonar.

À TODA, Loc. adv. À toda brida; à desfilada; a galope; com extrema rapidez; o mesmo que a todo trapo. "Olhem, lá apontou um à toda!" (Cyro, Porteira Fechada, p. 39).

A TODO LAÇO, Loc. adv. (V. Laço¹).

A TODO TRAPO, Loc. verb. (V. À toda). "O



meu flete era cavalo manteúdo e unhamos a todo trapo, eu levianito e mui concho..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 86).

ATOLADOR (ò) (De *atolar + dor*), Hidrogr. Arroio contribuinte do Três Passos, pela margem direita (M. de Marau).

ATOLEDO (ê) (De *atolar + edo*), S.m. (V. Atascal). "A Picada do Formigueiro era um só atoledo..." (Timm, 50 anos de Viagem, p. 25).

ATOLONDRADO, Adj. Sem vivacidade; apalermado; aparvalhado; apatetado. "O bagual estava atolondrado, meio pasmado." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 183).

ÁTOMOS POÉTICOS, Liter. Versos de Ciro de Lavra Pinto, Caxias do Sul, Tip. do O Momento, 1950.

ATORADO (Part. de *atorar*), Adj. Sem dinheiro; falta de recursos; muito pobre; privado de alguma coisa necessária. "Tinha alguma coisita, não era de todo atorado..." (Cyro, Porteira Fechada, p. 90). "Porque, amigo, é todo o dia esfolando o lombo do matungo, batendo nos mata-olhos e ouvindo a lamúria dos atorados." (Severo, Visão do Pampa, p. 135).

ATORAMENTO (De *atorar + mento*), S.m.
Privação de coisas indispensáveis; falta do necessário à vida; indigência.

ATORAR (De *a + toro + ar*), V.t.d. Dividir (a madeira) no sentido da largura; diminuir o tamanho ou o volume de, cortando; separar (uma parte) de um todo; sectionar; repartir em dois. "Mas o ventana *atorou* o nó cego com uma das dele, bem chorada." (Acauan, Ronda Charrua, p. 46). "O major experimentava a faca *atorando* os cabelos do braço..." (Laury Maciel, O Homem que Amava Cavalos, p. 57). *Atorar caminho*: atalhar, encurtar distâncias. *Atorar coxilhas* (V. Coxilha).

ATORAR-SE, V.pr. Privar-se de; esvair-se ou esgotar-se (um curso d'água). "Esse Santa Maria é uma barbaridade, em tempo de seca quase *se atora*..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 97).

ATORAR CAMINHO, Loc. verb. (V. Atorar).

ATORDILHADO (Part. de *atordilhar*), Adj. Que tem cor quase ou um tanto tordilha. "A barba, com o descuido da guerra, *atordilhada*, abria-se sobre o pala cinzento..." (Simões Pires, Gado de Osso, p. 40).

ATORDILHAMENTO (De *atordilhar + mento*), S.m. Ato ou efeito de atordilhar ou atordilhar-se.

ATORDILHAR (De *a + tordilho + ar*), V.t.d. Dar cor semelhante à do tordilho; p. encanecer; criar cabelos grisalhos.

ATOSSICAÇÃO (De *atossicar + ação*), S.f. Provocação; incitação; instigação; estímulo.

ATOSSICADOR (ô) (De *atossicar + dor*), Adj. e S.m. Que, ou o que atossica; provocador; instigador.

ATOSSICAR, V.t.d. Provocar; insuflar; açular; espicaçar. "Dizem que é alarife pra negócios — insinuou Leandro, *atossicando* a ganja do outro." (Cyro, Porteira Fechada, p. 54).

ATOOURUNADO (Part. de *atourunar*), Adj. Que tem modos ou aspecto de touruno; semelhante ao touruno. // Var.: *atorunado*. "Mas então era bem *atorunado* esse bicho..." (Villela, Gauchadas do Candinho Bicharedo, p. 164).

ATOOURUNAMENTO (De *atourunar + mento*), S.m. Ato ou efeito de atourunar. // Var.: *atorunamento*.

ATOOURUNAR (De *a + touruno + ar*), V.t.d. Castrar mal ou imperfeitamente (o animal), impossibilitando-o de fecundar, mas não de cobrir. // Var.: *atorunar*.

ATRACADA¹ (De *atracar* (corrupt. de *atacar*) + *ada*), S.f. Rasgo; arroubo; empresa difícil; ação ou lance arriscado. "Assim, aquela *atracada* do Bento Gonçalves com o Onofre!" (Severo, Visão do Pampa, p. 30).

ATRACADA², S.f. Corrida do parreheiro fora do seu trilho (em cancha reta).

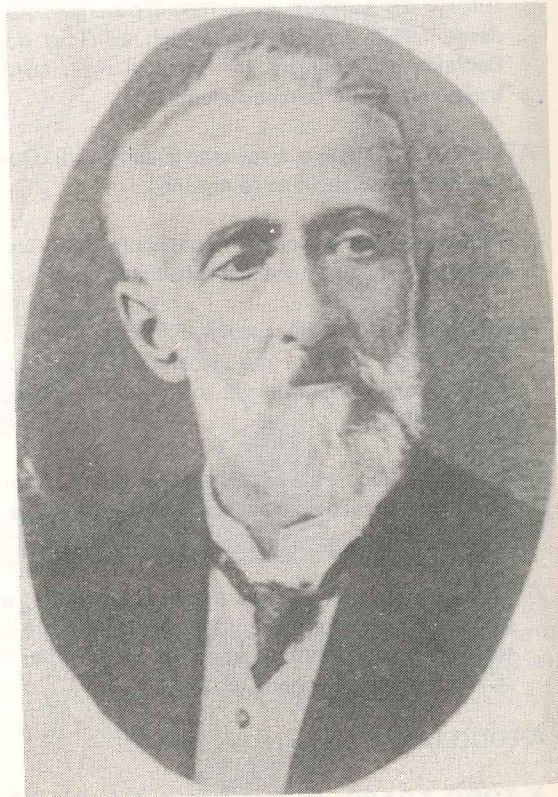
ATRACAR-SE, V.pr. Ocupar-se; aplicar a atenção ou os cuidados em alguma coisa; entregar-se com afinco a uma atividade. "De uma feita *atracaram-se* dois crinudos por uma patação no osso..." (Darcy, No Galpão, 3ª ed., p. 37).

ATRASADO¹ (Part. de *atrasar*), Adj. Que se atrasou (na saúde ou no estado físico). "Meu galo está um pouco *atrasado*." (Antonio Damião, Apenas o Verde Silêncio, p. 23).

ATRASADO², Adj. Diz-se do animal cavalari que tem os membros posteriores afastados para trás, em relação à linha do aprumo.

ATRASAR-SE, V. pr. Enfermar; enfraquecer organicamente; depauperar-se; ficar doente. "Ia chegando outubro quando tia Silvana começou a *se atrasar* das pernas e dos olhos." (Martins, Fronteira Agreste, p. 341).

ATRAVÉS DO PASSADO, Liter. Reminiscências de Aquiles Porto Alegre, P. Alegre, Globo, 1920.



Aquiles Porto Alegre

ATRAVÉS DO RIO DO PRATA, Liter. Impresões de viagem de João Damasceno Vieira, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1890.

ATRAVÉS DO RIO GRANDE DO SUL, Liter. Crônicas de Fernando Callage, S. Paulo, Empresa Gráfica, 1928.

ATRAVESSADO, Orogr. Cerro nas nascentes orientais do arroio Ibacatu (M. de Caçapava do Sul).

ATROPELADA¹ (De *atropelar* + *ada*), S.f. Corrida impetuosa; disparada. "Nisso ouvimos uma *atropelada* vinda do meio do pajonal." (Echenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p. 24).

Nas carreiras de costela
era o pai dos tapejaras
que pelava muitos caras...
somente na *atropelada*...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 95

ATROPELADA², S.f. Enxotamento.

ATROPELADOR (ô) (De *atropelar* + *dor*), Adj. Diz-se do parceiro habituado a acelerar no final da carreira.

ATROPELAR¹ (De *a* + *tropel* + *ar*, cf. o lat. *turba*), V.t.d. Tanger (a montaria) a toda brida. "O que ele queria era lancar, *atropelar* o pingo..." (A. Maya, Tapera, p. 109).



ATROPELAR², V.t.d. Afugentar; pôr fora; fazer retirar; expulsar; levar adiante, à frente, com rapidez; fazer prosseguir, fazer que ande, que siga; acossar; ir ao encalço de; dar caça a. "Tira duas varas e *atropela* a picaça!" (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 98).

ATROPELAR CAMPO FORA, Loc. verb. (V. Campo fora).

ATROPELAR NO REPECHO, Loc. verb. (V. Repecho).

ATROPELARO PETIÇO, Loc. verb. (V. Petição).

ATROPILHAR (De *a* + *tropilha* + *ar*), V.t.d. Reunir animais em tropilha; organizar tropilha; o mesmo que entropilhar.

ATUALIDADE (A), Impr. Periódico político e noticioso de Alegrete, fundado em 14.07.1884 por Mortimer Batista Tubino.

ATUCANAÇÃO (De *atucanar* + *ação*), S.f. Amolação; aborrecimento; má disposição de espírito; amofinação; enfartamento.

ATUCANADO (Part. de *atucanar*), Adj. Atenazado; contrafeito; agastado.

E *atucanado* como ando
Deste fiasco que padeço
Lá me vou nas campreadas...

Aureliano, Romances de Estância e Quêrência, p. 52

ATUCANADOR (ô) (De *atucanar* + *dor*), Adj. e s.m. Que, ou o que atucana; atormentativo; maçante; aborrecedor; enervante; molestador; o mesmo que atucanante.

ATUCANANTE (De *atucanar* + *ante*), Adj. (V. Atucanador).



Auditório

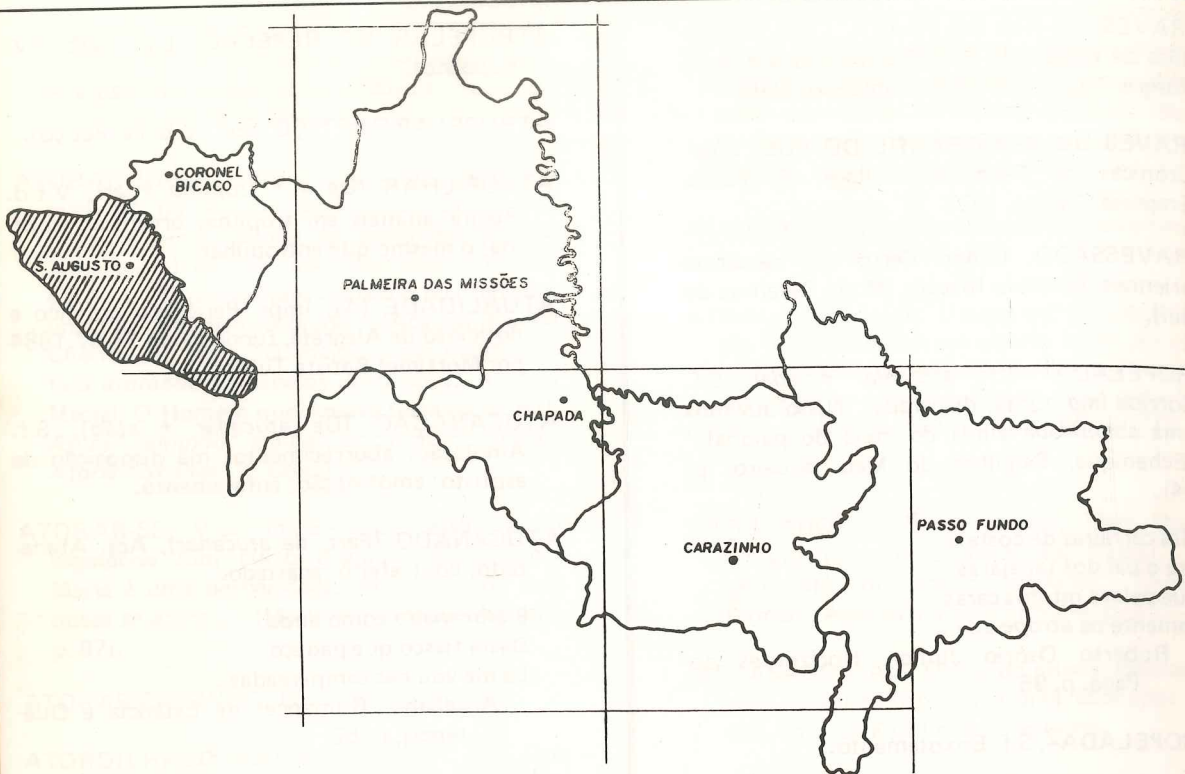
Araújo Vianna

ATUCANAR (De *a* + *tucano* + *ar*), V.t.d. Azucrinar; maçar; provocar amuo a; causar mau humor (a alguém); apoquentar; v.pr. aborrecer-se; irritar-se; zangar-se. "Agora, meu negro, só no dia de São Nunca — *atucanava-lhe* a mulher seguidamente..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 172). "Não *se atucane*, meu velho!" (Anita, Andanças do Zeca Pedro, p. 69).

AU-AU (Voz onomatopaica), S.m. (V. Matacachorro). Pl. : aus-aus.

AUDIFAX, Biogr. (V. Blauth, Lauro).

AUDITÓRIO ÁLVARO MOREYRA — Dependência do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues de Porto Alegre.



Augusto Pestana: localização geográfica

AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA — Área de 20.096 metros quadrados no Parque Farroupilha de Porto Alegre, destinada principalmente à apresentação de concertos e festivais musicais. Tem capacidade para 5.000 pessoas.

A UFA, Loc. adv. À vontade; com fartura; à saciedade (na Região Colonial Italiana).

AUG, Biogr. (V. Meyer Junior, Augusto). "Augusto não era bem deste mundo." (Érico, Solo de Clarineta, 1ª Vol., p. 238).

AUGUSTA (Flexão fem. de *Augusto*, cf. o lat. *Augustus*). Geogr. Localidade no distrito de Santa Clara do Sul. Nome anterior: Linha Augusta (M. de Lajeado). // Data de 1853, época em que a firma Fialho & Batista instalou o núcleo colonial São Gabriel.

AUGUSTENSE (Do top. *Augusto Pestana*), Adj. 2 gên. De Augusto Pestana; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município, também chamado planaltino.

AUGUSTO¹, Biogr. (V. Blauth, Lauro).

AUGUSTO², Hidrogr. Córrego que desemboca no Taquari, pela margem esquerda.

AUGUSTO PESTANA¹, Geogr. Município do Planalto Médio. Data da criação: 17.09.1965. Padroeiro: São José. Altitude: 483 metros. População:

1960 7.403

1980 8.923

5.164 eleitores em 1986. Rochas efusivas

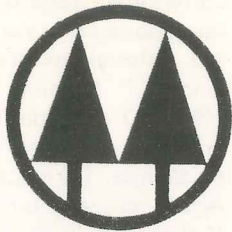
(basalto) e sedimentares (arenito). Relevo ondulado, com padrão de drenagem retangular, grandes desníveis, elevações tabulares de topos achatados e zonas altamente dissecadas. Vales profundos em forma de V, banhados em grande parte pelas bacias dos rios Turvo e Inhacorá. Clima subtropical. Pequenos matos, em geral de galeria — últimos vestígios da vegetação natural primitiva. Campos de boas características geológicas, ricos em ferro magnésiano e latossolos roxos, profundos e porosos, fortemente intemperizados. Lavouras de trigo, soja, arroz, feijão, milho e mandioca, com grande emprego de máquinas, insumos e técnicas conservacionistas. Pecuária de subsistência, excetuada a suinocultura em escala comercial. Fruticultura. Indústrias em moldes artesanais (madeira, argila, couro, palha). Moinhos, alambiques, engenhos de erva-mate, serrarias, olarias. // O município recebeu em 1879 os primeiros moradores brancos, a maioria dos quais se localizaram no lugar chamado Boca da Picada, mais tarde dividido em lotes pelo agrimensor Aquiles Couto.

AUGUSTO PESTANA², Geogr. Cidade entre tributários do arroio dos Aires e do Pessegueiro, a 483 metros de altitude, sede do município de Augusto Pestana. Paróquia em 09.03.1922. Nome anterior: Doutor Pestana. População:

1980 7.456

Centro Comunitário São José. CTG Álvaro de Carvalho Nicofé. Banda Municipal Jorge Antonio Müller. Sociedade Cantora. Ginástica.

Comunidade Evangélica. Cooperativa de Crédito Rural Pestanense Ltda. Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Lange. Associação Protetora do Hospital São Francisco. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Sociedade de Damas Marlene. Sociedade de Damas Estrela D'Alva, fundada em 21.08.1983. Expresso Futebol Clube, fundado em 28.03.1983. Associação dos Funcionários Municipais. Posto de Saúde. Associação Esportiva e Recreativa Augusto Pestana, fundada em 24.10.1985. Associação Comercial e Industrial.



AULA BRASIL, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de Catuípe).

AULUS GELIUS, Biogr. (V. Almeida, Francisco Bibiabo de).

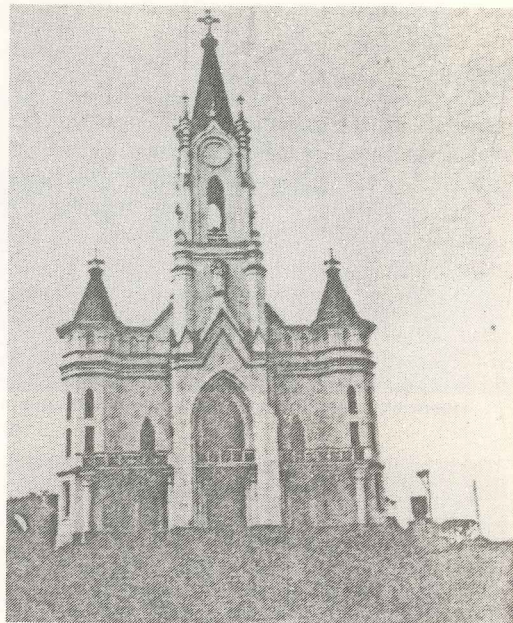
AURA LYS, Biogr. (V. Amaral Lisboa, Ana Aurora do).



Cidade de Augusto Pestana: matriz de São José

ÁUREA¹ (Flexão fem. de *áureo*, cf. o lat. *aurum*), Geogr. Município no Alto Uruguai. Data da criação: 24.11.1987. Área territorial: 292 km². Padroeira: N. Sra. do Monte Claro. População estimada:

1988 7.343



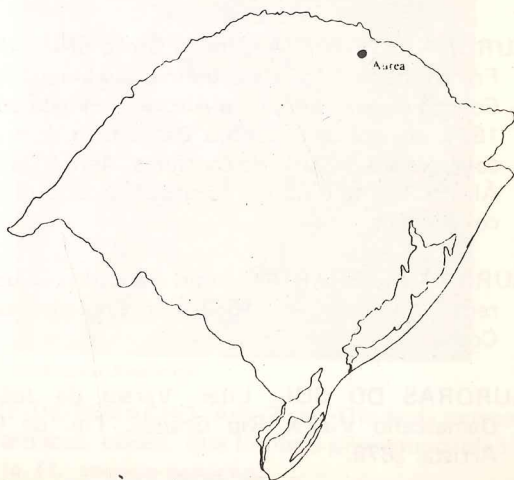
Cidade de Áurea: igreja matriz

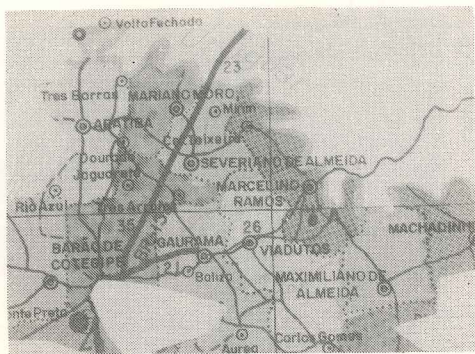
ÁUREA², Geogr. Cidade sobre a serra Geral, junto ao arroio Apuaê-Mirim, a 750 metros de altitude, sede do município de Áurea. Curato em 10.04.1915. Nomes anteriores: Sede Marcelino, Princesa Isabel, 13 de Maio e Vila Áurea. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Presidente Costa e Silva.

AUREO NOJUIR, Biogr. (V. Bittencourt Junior, Aurélio Veríssimo de).

AURORA¹ (Do lat. *aurora*), Geogr. Localidade no distrito de Santa Clara do Sul. Nome anterior: Linha Aurora (M. de Lajeado).

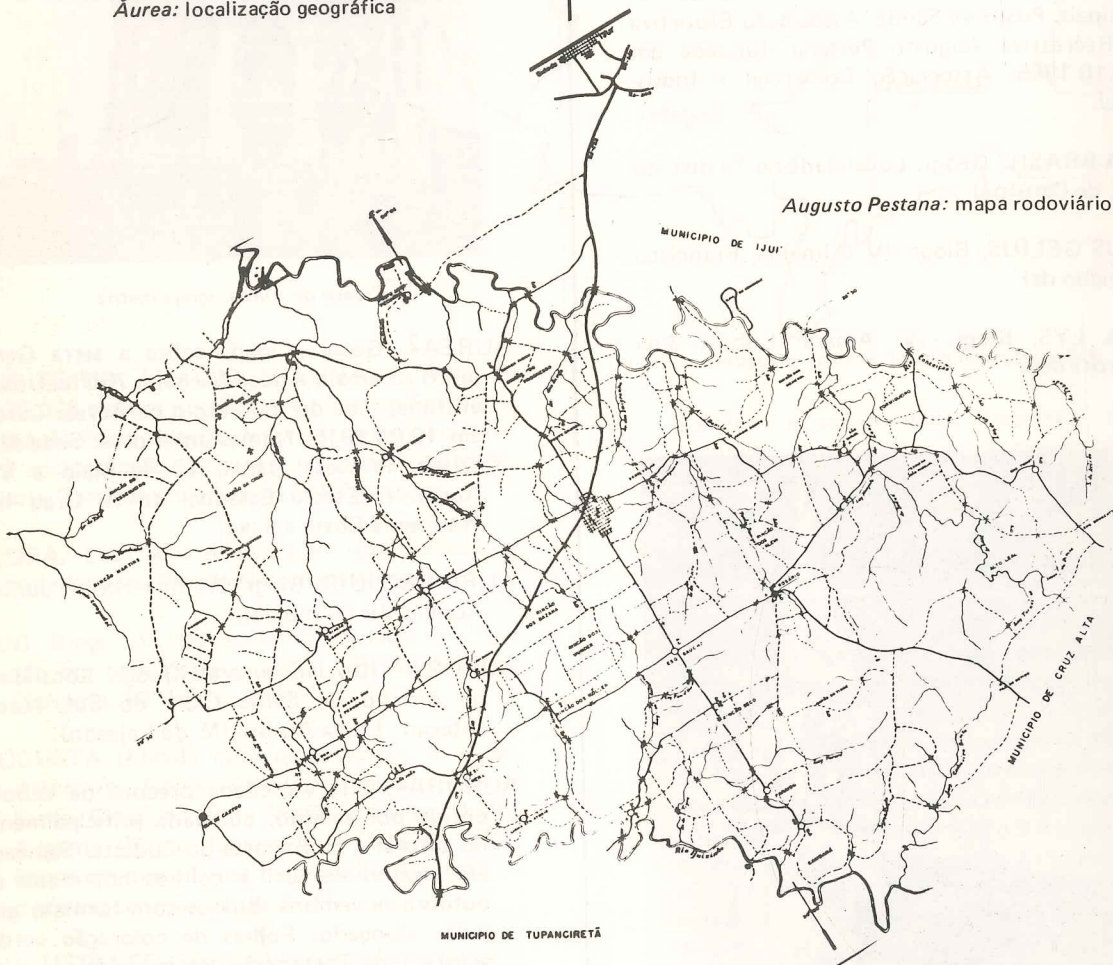
AURORA², S.f. Variedade precoce de cebola, obtida por seleção, cultivada principalmente no Litoral e na Encosta do Sudeste. Semeada em meados de abril e colhida nos meses de outubro/novembro. Bulbos com formato globular alongado. Folhas de coloração verde-acinzentada. Parte aérea desenvolvida.





Áurea: localização geográfica

AUTO (Forma reduzida de *automóvel*, usual e corrente em todo o estado), S.m. "Que *auto* feio, pomba!" (Vergara, *Estrada Perdida*, p. 48). "Maciel puxou o sovêu e amarrou o *auto* à cincha..." (Timm, *50 Anos de Viagem*, p. 135). "O *auto* desliza em grande velocidade pela faixa de cimento." (Érico, *Olhai os Lírios do Campo*, 4a. ed., p. 6). "Na altura do Cerro Agudo cruzava um *auto* engulindo léguas." (Echenique, *Fagulhas do meu Isqueiro*, p. 132). "De repente um *auto* cruzou a porteira e se veio..." (Anita, *Marta Fritz*, p. 59).



Augusto Pestana: mapa rodoviário

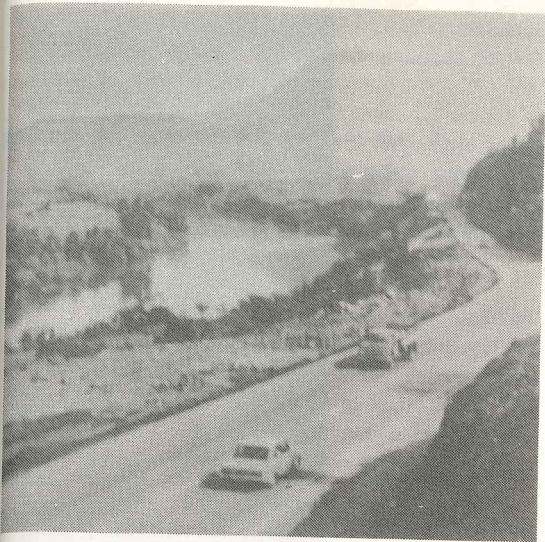
AURORA LITERÁRIA¹, Impr. Órgão oficial da Fraternidade Escolástica, grêmio dos alunos do Colégio Gomes, em Porto Alegre. Fundado em 1874, o periódico contou desde logo com a colaboração de Júlio de Castilhos, Assis Brasil, Álvaro Batista e outros futuros líderes políticos gaúchos.

AURORA LITERÁRIA², Impr. Periódico jaguarense, fundado em 1882 por Praxedes da Costa.

AURORAS DO SUL, Liter. Versos de João Damasceno Vieira, Rio Grande, Tip. de O Artista, 1879.



(1846-1921) Princesa Isabel, a Libertadora. Coube-lhe assinar a Lei nº 3.353 de 13.05.1888 (Lei Áurea), que extinguiu a escravidão no Brasil.



AUTO DE PRAÇA, Expr. (V. Carro de praça²).
"Entrou num *auto de praça*." (Érico, Olhai os
Lírios do Campo, 4a. ed., p. 181). "Anda logo,
vai buscar um *auto de praça*." (Luiz Antonio
de Assis Brasil, Bacia das Almas, p. 149).

AUTRES — Sigla da Associação dos Universitários
Três-Passenses, fundada em junho de
1987.

AVACADO (De *a + vaca + ado*), Adj. Diz-se do
boi com conformação de vaca.

AVAÉM, Hidrogr. Riacho afluente do Passo
Fundo, pela margem esquerda.

AVALUAR (Corrupt. ou forma arcaica de
avaliar), V.t.d. Determinar a valia de; apreciar
o merecimento de; calcular; reconhecer o
valor, a força, a intensidade de; fazer idéia de;
estimar. "*Avaluo*... amocambado nesta aberta-
de-mato." (Jáder, C. do Povo, Caderno de
Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

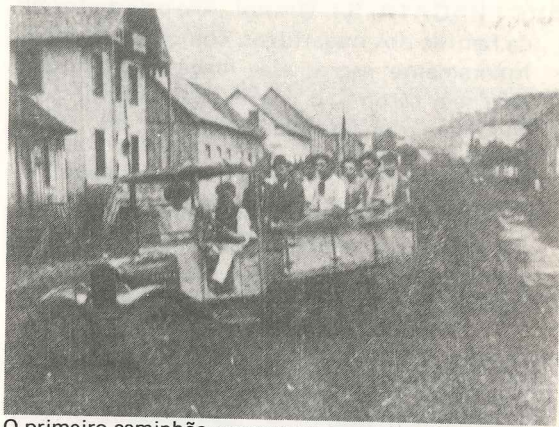
À VALENTONA, Loc. adv. Por força; por
qualquer modo, sem atender a razões; com
violência. "Chegou e meteu a potranca na
mangueira, *à valentona*..." (Freitas, Gaucha-
das, p. 26).

AVALLONE, José Lino, Biogr. (1899-1975) —
Jornalista, publicitário e político natural de
Quaraí. Radicando-se em Porto Alegre em
1927, integrou a Câmara Municipal em diver-
sas legislaturas e serviu à Companhia Caldas
Júnior por mais de 35 anos.

AVAMBAÍ, Hidrogr. Córrego que desemboca no
Acangupá, pela margem direita.

AVANUQUARO, S.m. Guardiã de homens,
segundo a organização social dos Sete Povos.

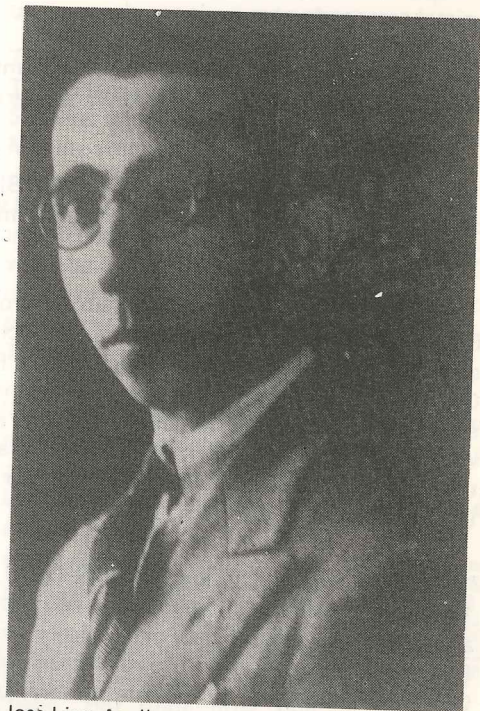
VAU, Loc. adv. (V. Vau).



O primeiro caminhão que entrou em Lagoa Vermelha
(1920).



O primeiro automóvel que circulou em Porto
Alegre (1906).



José Lino Avallone

AVE-DE-PENACHO, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa
ardilosa, astuta, que ludibria propositadamen-
te. Pl.: aves-de-penacho.

AVE-FRAGATA, S.f. Ornitol. Ave pelicaniforme da família dos fragatídeos, comum no Litoral. Inteiramente negro, asas longas e pontudas, bico sem ceroma, o macho. Cauda bifurcada, abdômen esbranquiçado, a fêmea. Pl.: aves-fragatas.

AVEIA-BARBUDA, S.f. Bot. Planta da família das gramíneas, muito utilizada na formação de pastos especiais, sobretudo para a engorda de bovinos no inverno. Pl.: aveias-barbudas.



Plantação de aveia

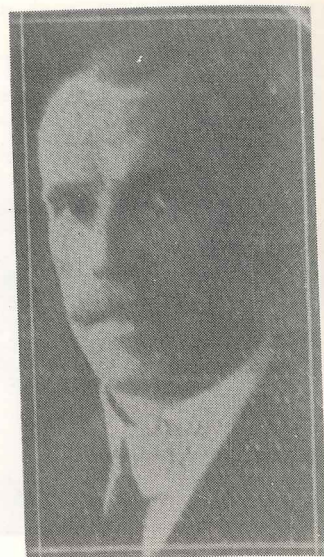
AVEIADO (De *a* + *aveia* + *ado*), Adj. Diz-se do animal arraçoado com aveia.

AVEIA-ESTÉRIL, S.f. Bot. Planta subspontânea da família das gramíneas (*Avena sterilis* L.). Pl.: aveias-estéreis.

AVEIRO ROCHA, Camilo, Biogr. (1930-1958) — Jornalista e escritor bageense. Pseudônimo: João Taba.

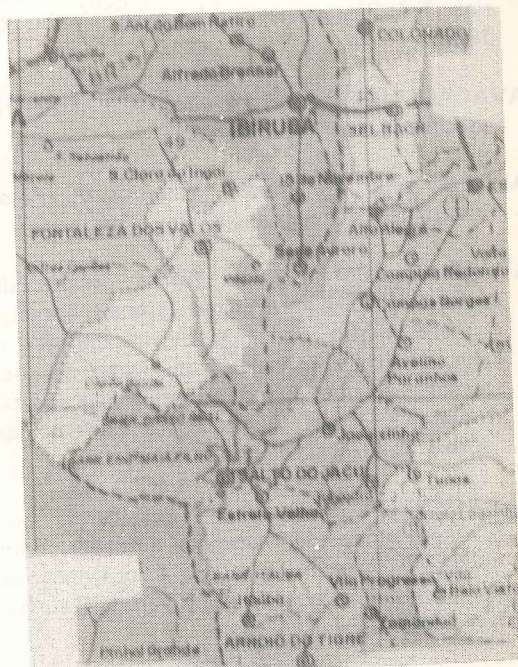
AVÉ-LALLEMENT, Roberto Christian Berthold, Biogr. (1812-1884) — Médico e publicista alemão, natural de Lubeck. Percorreu o Rio Grande em 1858, publicando no ano seguinte, em Leipzig, interessante volume sobre o que viu e ouviu aqui, a *Viagem pelo Sul do Brasil*, tradução de Teodoro Cabral, Rio, Edição do Instituto Nacional do Livro, 1953.

AVELINE, Benjamin, Biogr. (1869-1935) — Técnico em serviços portuários, náuticos e alfandegários, natural de Porto Alegre, onde foi agente-depositário do Lloyd Nacional e da Companhia Costeira, presidente honorário da União dos Estivadores e membro do Partido Federalista. Prestou relevantes serviços à marinha mercante brasileira. **Bibliogr.** O Independente, P. Alegre, 10.05.1918.



Benjamin Aveline

AVELINO PARANHOS¹, Geogr. Distrito no Planalto Médio (M. de Espumoso). População:
 1960 3.127
 1980 3.582



Avelino Paranhos: localização geográfica

AVELINO PARANHOS², Geogr. Vila sede do distrito do mesmo nome. // Piquete de Laçadores Capitão Januário.

AVENAL (Do esp. *avena* + *al*), S.m. Grande quantidade de pés de aveia dispostos proxima-mente entre si.

AVENCA-DE-ESPONJA, S.f. Bot. Planta cripto-gâmica do gênero *Adiantum*. Pl.: avencas-de-espunja.

AVENCA-DO-RIO-GRANDE, S.f. Bot. Planta da família das polipodiáceas. Pínulas compostas (*Pteris liptophylla* Sw.). Pl.: *avenca-do-rio-grande*.

AVENTADO (Part. de *aventar*), Adj. Que aventou. (fig.) irriquietao; amalucado; insensato; falta de senso ou equilíbrio. "Só um *aventado* pode pensar assim. Barbaridade!" (Echenique, *Fagulhas do meu Isqueiro*, p. 186).

AVENTAR² (De *a + vento + ar*, cf. o lat. *ventus*), V.int. Sofrer qualquer produto comestível, por excesso de exposição ao ar, depreciação, estrago ou alteração de sua qualidade. "O surrão conservava a erva sempre fresca, não *aventava...*" (Severo, *Visão do Pampa*, p. 47).

AVENTAR A SANGRIA, Loc. verb. (V. *Sangria*).

AVENTURAS DE TIBICUERA, Liter. Livro para a infância de Érico Veríssimo, Prêmio MEC, P. Alegre, Globo, 1937.



AVERBUCK, Lígia Marroni, Biogr. (1943-1984) – Professora, jornalista e escritora pelotense. Diretora do Instituto Estadual do Livro por duas vezes. Colaboradora de vários jornais e revistas, entre os quais o *Correio do Povo* e a *Folha da Tarde* de Porto Alegre. Tradutora das obras de Jorge Luiz Borges, notável intelectual argentino. Deixou interessantes trabalhos nas áreas da crítica literária, leitura e difusão do livro, além de *Raul Bopp e a Cobra Norato*, tese de mestrado. *Escola Municipal de 1º Grau Jornalista Ligia Marroni Averbuck** educandário porto-alegrense, sito na Vila Monte Cristo.

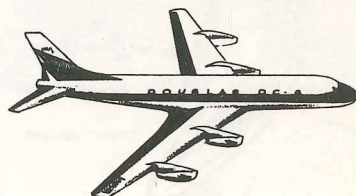
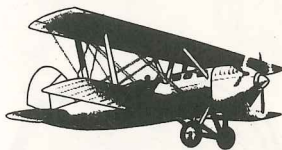


Lígia Averbuck

AVESTRUZ (Do lat. vulgar *ave-struthiu*), S.f. e m. (V. *Inhandu*).

AVEVARP – Sigla da Associação dos Vereadores do Vale do Rio Pardo, fundada em 18.03.1987 pelos edis de Arroio do Tigre, Barros Cassal, Candelária, General Câmara, Rio Pardo, Salto do Jacuí, Santa Cruz do Sul, Sobradinho, Venâncio Aires e Vera Cruz.

AVIÃO (Do fr. *avion*), Adj. Astucioso; que tem ou revela habilidade maliciosa; finório.



AVIÃOZINHO (Flexão dim. de *avião*), S.m. Rede de grandes dimensões para a pesca do camarão com pranchas que a fixam no fundo do mar.

AVIOS (Pl. de *avio* (aviamento), cf. o verbo *aviar* e o lat. *via*), S.m.pl. Conjunto de objetos de uso pessoal.

Tenho palha, tenho fumo
Tenho faca de bom fio,
Sirva-se, amigo, à vontade
Mas me empreste seus *avios*!

AVIOS DE CARRETEIRO, Expr. Provisão de utensílios, víveres e outras coisas indispensáveis que o carreteiro carrega, em viagem. *Avios de carreteiro*: toada de Cleber Mércio, com partitura para acordeon e piano, Última Tropeada, p. 168.

AVIOS DO CHIMARRÃO, Expr. Os objetos necessários ao preparo e à ingestão do mate: a cuiá, a bomba, a chaleira e a lata de erva; o mesmo que *avios do mate*. "O Bento só sabia descascar palitos de varas de sarandi, cuidar dos *avios do chimarrão...*" (Acauan, *Ronda Charrua*, pp. 46-47). "Sempre bem pilchado, por onde quer que fosse levava a indumentária crioula e os inseparáveis *avios do chimarrão...*" (Ibarra, *Canção do Sul*, p. 51).



AVIOS DO MATE, Expr. (V. Avios do chimarrão). "Ajeitou nos peçuelos os *avios do mate*, atando a cambona nos tentos..." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 47). "Traga os *avios do mate*." (Edy Lima, Minuano, p. 290). // Var.: avios de mate. "Zeferino Vargas, que trouxera os seus *avios de mate*, a esta altura já estava acomodado num cepo de guajuvira, chimarreando..." (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 192). "Os *avios de mate* são fundamentalmente a bomba e a cuia." (Glenio Fagundes, Cevando Mate, p. 48).



AVIOS DE FOGO, Expr. O isqueiro com seus pertences. "Tomou dos *avios de fogo*, bateu o fuzil, acendeu o cigarro..." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 110).

AVIPAS - Sigla da Associação dos Vigilantes Particulares de São Luiz Gonzaga, fundada em 25.07.1986.

AVISA - Sigla da Associação dos Viajantes de Sarandi, fundada em 05.10.1985.

AVISADOR (O), Impr. Órgão político e noticioso porto-alegrense, fundado a 14.08.1835.

AVIVENTAR (De *a + vivo + entar*, cf. o lat. *vivus*), V.t.d. Abrir novamente picada fechada pelo mato.

AVOANTE (Part. de *avovar*, cf. o lat. *volatus* que deu também o esp. *vuelo* e o it. *volo*), S.f. Ornitol. Pomba de porte médio, silvestre, migratória, da família dos peristerídeos, também chamada bairiri, pomba-de-bando e ribaça. Vive em geral nas zonas orizícolas. (*Zenaidura auriculata noronha* Gray).

AVRES - Sigla da Associação dos Viveiristas da Região Serrana, fundada na cidade de Farroupilha em 20.10.1983.

AZAINADO (De *a + zaino + ado*), Adj. Um pouco da cor do zaino; que tem aparência com o seu pêlo.

AXUCRADO (Part. de *axucrar*), Adj. Violento, semibárbaro, quase selvagem (o animal); (por ext.) desabrido; rude; grosseiro; dado a abespinhamentos; que tem maneiras abrutalhadas; irascível.

Desde guri que eu sou
Um monarca *axucrado*,
Ninguém me pisa no poncho
Que não fique pisado!

AXUCRAR (De *a + xucro + ar*), V.t.d. Tornar xucro; p. tornar-se xucro; adquirir (o animal) o modo de ser, os costumes e a braveza do xucro; (por ext.) tornar-se bruto, sem educação, estúpido.

AYALA, Walmir Félix, Biogr. Jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1933. Rubrica usual: Walmir Ayala. Pseudônimos: Gastão Brasil e Sotovoce. Dedicou-se principalmente ao gênero poético, à crítica literária e ao teatro. Obras principais: *Este Sorrir, a Morte*, poemas, Rio, Organização Simões, 1957; *O Edifício e o Verbo*, versos, Rio, Liv. São José, 1961; *A Salamanca do Jarau*, teatro, Rio Ed. Civilização Brasileira, 1965; *Poemas da Paixão*, Rio, Distribuidora de Livros de Portugal, 1967 e *Poesia Revisada*, Rio, Gráfica Olímpia, 1972. Pertence à *Poesia Revisada* o poema *Desterro*:

Bom mesmo é ter um mundo
de que participem
laranjas e máscaras.
É andar pela noite
atrás do já sabido
e perder-se de espanto.
Bom mesmo é ter o dom
da sabida alegria,
ver sobre a pedra o ramo
recém-aparecido
e chorar pelas flores.
Bom mesmo é o vinho e a mágoa,
a nostalgia e o sangue
da matéria servil,
andar pelos mercados
e partir sem memória
de herança ou benefício.
Ter a rosa das horas
no proveitoso ofício
de viver, esquecer.
Bom mesmo é a claridade
quando a treva se tece
de olhos cerrados (palmas
postas para a audiência).

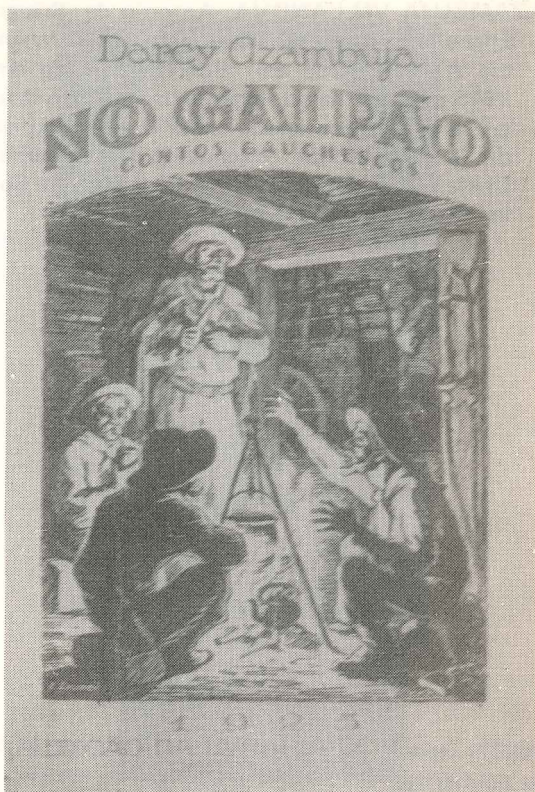
Ter estrelas abertas,
saber-se estar caindo
e investir inocências.
Bom mesmo é andar-se dentro
da tentação, sonhar-se
um santo flagelado
e assomar-se de homem:
arriscar um presente
que os futuros consomem.
Aqui estamos perdidos.
Bom mesmo é o descaminho:
nossos olhos, abertos,
e o coração — sozinhos.

AZAFRANADO, Adj. Diz-se do animal cavalgar que conserva ainda o pêlo do inverno, sobretudo na primavera, dando a impressão de ser branco com reflexos baixos.

AZAMBUJA, Darcy Pereira de, Biogr. (1901-1970) — Advogado, professor de Direito Constitucional e Direito Público, jornalista, jurista e escritor nascido em Encruzilhada do Sul. Rubrica usual: Darcy Azambuja. Procurador Geral do Estado. Membro da Academia Sul-Rio-Grandense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Além de outros, publicou os seguintes trabalhos: *No Galpão*, contos regionais, com vocabulário e notas, P. Alegre, Globo, 1925; *Contos Rio-Grandenses*, leituras escolares, ib., 1928; *Glossário Policial*, coletânea de instruções e modelos, ib., 1929; *A Prodigiosa Aventura e Outras Histórias Possíveis*, ib., 1939; *Romance Antigo*, ib., 1940; *Coxilhas*, contos regionais, ib., 1956 e *Principais Lendas Folclóricas do Rio Grande do Sul*, conferência, P. Alegre, Edição da Comissão Gaúcha de Folclore, 1958. **Bibliogr.** Pedro Villas-Bôas, *Notas de Bibliografia Sul-Rio-Grandense*, P. Alegre, Edição da A Nação e do Instituto Estadual do Livro, 1974.



Darcy Azambuja



NO GALPÃO: reprodução facsimilar da capa da primeira edição



Herófilo Azambuja

AZAMBUJA, Herófilo, Biogr. Advogado e político, natural de Caxias do Sul, nascido em 1899. Filho do desembargador Armando Azambuja. Co-fundador do Centro dos Acadêmicos Republicanos de Porto Alegre, onde se bacharelou em 1923. Nos movimentos armados de 1924, 1925 e 1926 comandou o 21º Corpo Auxiliar da Brigada Militar. Intendente de Dom Pedrito (1924-1928).

AZAMBUJA VILLANOVA, Antonio de, Briogr. Engenheiro civil e político, natural de Venâncio Aires, nascido em 1884. Diplomado em 1915 pela Escola de Engenharia de Porto Alegre. Em 1924 comandou o 24º Corpo Auxiliar da Brigada Militar. Intendente de Palmeira. Chefe da Comissão de Terras do estado em Soledade e Erechim (1923-1932).



Antonio de Azambuja Villanova

AZARA, Félix de, Biogr. (1746-1821) — Fidalgo, geógrafo e antropólogo espanhol, natural de Huesca. Viajou pelo Novo Mundo, detendo-se particularmente nos territórios banhados pelo rio da Prata e visitando o Rio Grande do Sul nos fins do século XVIII e começos do seguinte. Dos inúmeros trabalhos que escreveu, um interessa de modo especial à nossa história: *Voyages dans l'Amérique Méridionale depuis 1781 jusqu'en 1801*, Paris, 1809.

AZEDINHA (Flexão fem. de *azedinho*, cf. o lat. *acidulus*), S.f. Bot. Designação comum a várias espécies de oxalidáceas e bignoniáceas, entre as quais se destacam a azedinha-amargosa, a azedinha-da-areia, a azedinha-de-flor-amarela, a azedinha-de-flor-vermelha, a azedinha-de-folha-cortada, a azedinha-de-folha-partida, a azedinha-do-brejo e a azedinha-trepadeira. "Era uma várzea muito bonita, muito bem gramada, recamada de flores campestres: malmequeres, flores-de-quero-quero, *azedinhas*..." (Freitas, Gauchadas, p. 116).

AZEDINHA-AMARGOSA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Caule curto e prostrado. Órgãos subterrâneos em forma de bulbos. Flores agrupadas em pedúnculos axilares hirsutos. Fruto em forma de cápsula achatada, hispídissima. As raízes e as folhas alternas, consideradas antitérmicas, contêm grande quantidade de ácido oxálico; o mesmo que trevo-azedo e três-corações (*Oxalis amara* St. Hil.). Pl.: azedinhas-amargasas.

AZEDINHA-DA-AREIA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Rizoma lenhoso e filiforme. Folíolos subsésseis, agudos na base. Fruto em forma de cápsula ovóide, densamente pubescente. Prefere os solos pedregosos (*Oxalis sternbergii* Zucc.). Pl.: azedinhas-da-areia.

AZEDINHA-DE-FLOR-AMARELA, S.f. Bot. Erva bulbosa da família das oxalidáceas, também chamada batatinha, característica da estação outonal. Folhas radicais pecioladas. Folíolos obcordatos. Fruto de sabor agradável (*Oxalis articulata* St. Hil.). Pl.: azedinhas-de-flor-amarela.

AZEDINHA-DE-FLOR-VERMELHA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Rizoma globoso. Folhas compostas. Flores dispostas em umbelas. Fruto em forma de cápsula cilíndrica. Vegeta nos campos, formando grandes touceiras (*Oxalis articulata* Sav. Pl.). Pl.: azedinhas-de-flor-vermelha.

AZEDINHA-DE-FOLHA-CORTADA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas (*Oxalis oxypetala* Berg.). Pl.: azedinhas-de-folha-cortada.

AZEDINHA-DE-FOLHA-PARTIDA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Folíolos profundamente fendidos, glabros. Inflorescência em umbela. Flores agrupadas, aparecendo na primavera. Bulbo solitário e escamoso. Bulbinhos secundários pedunculados. Folhas radicais. Fruto em forma de cápsula (*Oxalis bipartita* St. Hill.). Pl.: azedinhas-de-folha-partida.

AZEDINHA-DO-BREJO, S.f. Bot. Erva ornamental da família das bignoniáceas. Caule erecto e ramoso. Folhas carnosas. Flores róseas ou brancas. Fruto alado em forma de cápsula. Prefere os terrenos úmidos (*Begonia semperflorens* Lk. e Otto). Pl.: azedinhas-do-brejo.

AZEDINHA-TREPADEIRA, S.f. Bot. Erva da família das oxalidáceas. Caule prostrado e radicante. Folíolos sésseis. Fruto em forma de cápsula ovóide, hispida. Folhas compostas (*Oxalis sarmentosa* Zucc.). P.: azedinhas-trepadeiras.

AZEITE DE ÉGUA (Do ár. *al-zait* e do lat. *equa*), Expr. Óleo extraído da gordura da fêmea do cavalo (nas antigas charqueadas). "Entraram a ser exportados modernamente o *azeite de égua* e o óleo de mocotó." (Varela, Rio Grande do Sul, 1ª Vol., p. 470).

AZENHA¹ (Do ár. *az-zânia*), S.f. Moinho de roda, movido a água, trazido pelos açorianos. "A *azenha* do Chico Silveira era de primeira ordem..." (Aquilaes, Através do Passado, p. 14).

AZENHA², Hidrogr. Nome que recebe o Riacho ou Riachinho no perímetro urbano de Porto Alegre, designando ainda um bairro da capital.

Chiquinho caiu no Riacho
E foi ter na *Azenha*, lá
As moças pescaram ele
Pensando que era jundiá.

Combate da Azenha: tela histórica de Augusto Luiz de Freitas, pintada em 1923 na cidade de Roma.

AZEVEDO, Hidrogr. Arroio afluente do Taquari, pela margem direita.

AZEVEDO, Alfredo Augusto de, Biogr. Político e líder empresarial porto-alegrense. Propagandista da República. Primeiro intendente de Porto Alegre, eleito em 1892.



Alfredo Augusto de Azevedo

AZEVEDO, Antonio Augusto de, Biogr. (1869-1966) — Advogado, agrimensor, jornalista e político santanense. Lutou ao lado dos federalistas. Autor de *Fracasso do Ataque à Cidade de Rio Grande — Revolução de 1893-1895*, P. Alegre, Liv. Mazon, 1895.

AZEVEDO, Felicíssimo Manoel de, Biogr. (1823-1905) — Jornalista e político porto-alegrense. Pseudônimo: *Fiscal Honorário*. Tio de Alfredo Augusto de Azevedo. Vereador em diversas legislaturas. Redator da *A Federação*. Publicou *A Convenção Republicana de 23 de Fevereiro*, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1882; *Coisas Municipais*, P. Alegre, Tip. Marinoni, 1884 e *A Primeira Escola de Porto Alegre*, Anuário da Província do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 1885.



Felicíssimo Manoel de Azevedo

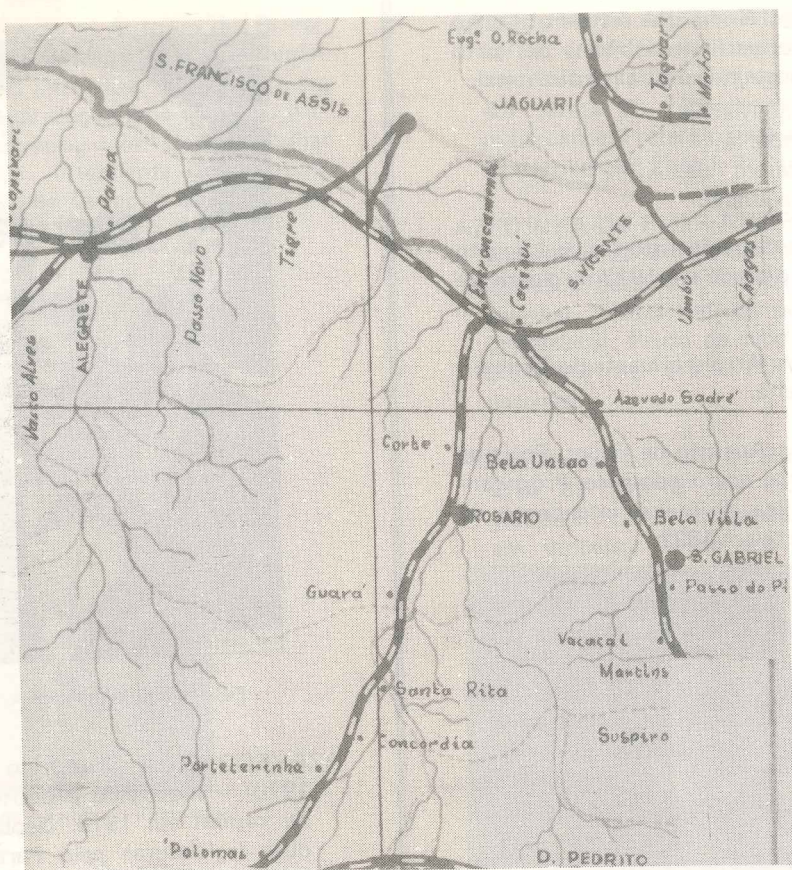
AZEVEDO, Flory Cruzaltino de, Biogr. (1893-1970) — Advogado e político. Bacharelou-se na capital em 1918. Deputado estadual em duas legislaturas pelo Partido Republicano. Notável tribuno.

AZEVEDO, Olmiro Palmeiro de, Biogr. (1895-1974) — Advogado e escritor natural de Montenegro. Assinatura usual: Olmiro de Azevedo. Pseudônimo: Márcio Corte Real. Entre outros versos publicou *Veio d'Água*, P. Alegre, Globo, 1926 e *Vinho Novo*, ib., 1936. Autor também de *Vinho Velho*, poemas, obra póstuma, Caxias do Sul, Ed. da Universidade, 1978.

AZEVEDO JUNIOR, Joaquim José Teixeira de, Biogr. (1840-1888) — Jornalista e escritor pelotense. Em Porto Alegre, fundou em 1886 *O Contemporâneo*. Publicou *Frisos de Luz*, versos, P. Alegre, Tip. do Mercantil, 1884.

AZEVEDO LIMA, Antonio de, Biogr. (1836-1898) — Professor e jornalista porto-alegrense. Publicou *Seleta Nacional*, obra didática em colaboração com Carlos Ferreira, P. Alegre, Tip. do O Rio-Grandense, 1869; *Almanaque Administrativo, Comercial e Industrial Rio-Grandense*, em colaboração com Inácio de Vasconcellos Ferreira, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1873 e *Sinopse Geográfica, Histórica e Estatística do Município de Porto Alegre*, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1890.

AZEVEDO, Pascoal de, Biogr. Militar. Governou o Rio Grande do Sul de 28 de junho de 1752 a agosto de 1760.



Azevedo Sodrê: localização geográfica

AZEVEDO SODRÉ¹, Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 01.10.1929. Povoado principal: Leônidas Brasil (M. de São Gabriel). População:
1980 1.067

AZEVEDO SODRÉ², Geogr. Vila à margem direita do Cacequi, servida pela ferrovia Bagé-Sant'Ana do Livramento, sede do distrito de Azevedo Sodrê.

AZEVEDO SODRÉ, Alcindo de, Biogr. (1895-1952) — Médico e escritor porto-alegrense. Rubrica usual: Alcindo Sodrê. Pseudônimo: Marcelo Maia. Diretor do Museu Imperial, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro. Publicou biografias, ensaios históricos, estudos de heráldica e genealogia etc. Trabalhos principais: *Visconde de Mauá*, Revista do IHG/RS, P. Alegre, Ano XX, Nº 78, 1940; *Fundamentos Imperiais*, Rio, Anuário do Museu Imperial, MEC, 1948 e *Abrindo um Cofre-Cartas de D. Pedro II à Condessa de Barral*, Rio, Livros de Portugal, 1956.

AZEVEDO TEIXEIRA, Pedro Álvares de, Biogr. (1895-1951) — Jornalista e escritor pelotense, sobretudo poeta. Publicou dois livros de versos: *Visão Perdida*, Pelotas, Liv. Mundial, 1937 e *Seu Nome*, Pelotas, Tip. de Echenique & Cia., 1941.

AZEVÉM-CRIOULO, S.m. Bot. Erva subspontânea da família das gramíneas. Boa fornecedora de forragem,



possui notáveis qualidades bromatológicas para a engorda de bovinos no inverno. Resistente ao pisoteio. Colmos estriados e lisos. Flores em espiguetas. Suco coagulante do leite. Fruto em forma de cariopse comprimida (*Lolium perenne* L.). Pl.: azevéns-crioulos.

primida (*Lolium perenne* L.). Pl.: azevéns-crioulos.

AZEVEDO, Valquíria, Biogr. Artista plástica. Curso do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, a partir de 1961. Trabalha principalmente em obras de serigrafia.

AZICC — Sigla da Associação de Zeladores de Imóveis de Capão da Canoa, fundada sob a presidência de João Luiz da Silva em 25.05.1987.

AZOITADO DA CABEÇA, Expr. Que não é muito certo do juízo; um tanto maluco; adoidado; o mesmo que azoretado.

AZORETADO, Adj. (V. Azoitado da cabeça).

AZORRILHADO (De *a + zorrilho + ado*), Adj. Da cor do zorrilho; semelhante à pelagem desse mustelídeo.

AZULÃO¹ (Flexão aum. de *azul*, cf. o persa *lazur*), S.m. Nome dado ao primitivo uniforme da Brigada Militar. "Dom Ramon, Peruca e Chico Tesoura envergavam o azulão..." (Jacques, Os Provisórios, pp. 84-85). // O nome prendia-se ao tecido de algodão-zuarte utilizado na confecção das fardas.

AZULÃO², S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos fringilídeos, também chamado azulão-bicudo. Asas e cauda enegrecidas. Íris escura. Olhos com estria clara na parte superior (C. glauco-cerulea Laf & D'Orb.). "Os mais belos pássaros que temos são: o sabiá-sica, o cardeal, o azulão, o sanhaçu..." (Guimarães, O Rio Grande do Sul para as Escolas, 2a. ed., p. 45).

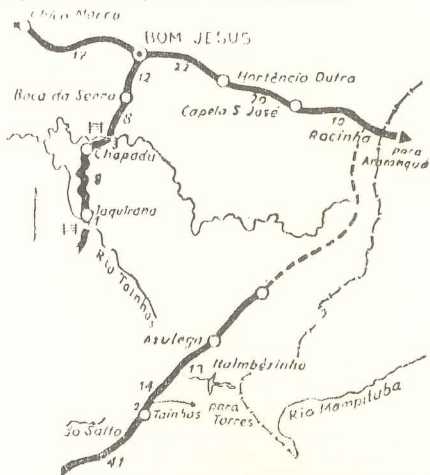
AZULÃO-BICUDO, S.m. Ornitol. (V. Azulão). Pl.: azulões-bicudos.

AZULAR (De *azul + ar*), V.t.d. Retirar-se apressadamente; pôr-se em fuga; abalar; ausentar-se, deixando, abandonando; zarpar; safar-se.

Não cuidei que alarifaço
 Você fosse de tal monta,
 Azulou deixando o laço
 De armada e rodilha pronta!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 83

AZULEGA, Geogr. Localidade nos Campos de Cima da Serra (M. de Cambará do Sul). // Piquete de Laçadores Querência.



Azulega: localização geográfica

AZULEGO (ê) (Do ár. *azulaij*, étimo que deu também *azulejo*), S.m. Animal cavalari branco e preto, com reflexos azulados; adj. Que tem a pelagem do. "Em lá chegando apeamos e maneamos nossos cavalos que eram um zaino,

um sebruno, um petiço azulogo..." (Coutinho, A Estância e as Cartas, p. 11). "Uma vez, numas marcações que houve na Corticeira, ganhei um redomão azulogo..." (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 137). "Os cascos do azulogo tiram luz do pedregulho." (Duncan, Paisagem Xucra, p. 14). "O velho Alziro vinha montado no seu azulogo, como sempre..." (Reynaldo, Romance no Rio Grande, p. 136).

É tudo, se não me engano,
 Gavião, coiceiro e haragano,
 Do malhado aos azulogos,
 Seja claro e cabos-negros,
 Seja escuro e rabricano!

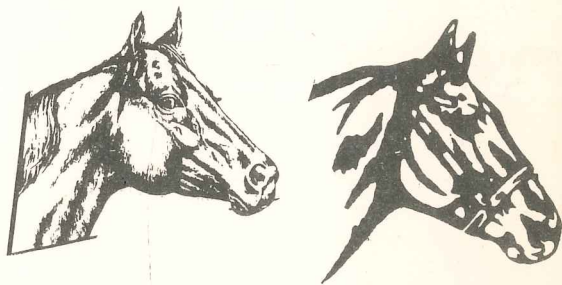
José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 52

É coisa feia um azulogo
 sair vendendo pelego
 num chapadão de coxilha!

Edilberto Teixeira, Dicionário Gaúcho do Cavalo, p. 63

AZULEGO-CLARO, S.m. Azulego de cor menos intensa; adj. que tem a pelagem do. Pl.: azulogos-claros.

AZULEGO-LOBUNO, S.m. Azulego em que o pêlo lobuno aparece sob várias formas; adj. que tem a cor do. Pl.: azulogos-lobunos.



AZULEGO-MALACARA, S.m. Azulego com pêlos brancos na testa e no focinho; adj. que tem a cor do. Pl.: azulogos-malacaras.

AZULEGO-OVEIRO, S.m. Azulego com pequenas malhas brancas e pretas no corpo; adj. que tem a cor do. Pl.: azulogos-oveiros.

AZURENHA, José Paulino de, Biogr. (1860-1909) — Jornalista e escritor porto-alegrense. Assinatura habitual: Paulino de Azurenha. Pseudônimos: Leo Pardo e P. de Ascyros. Tipógrafo do *Jornal do Comércio*, ilustrou-se à custa de grande esforço pessoal. Escritor espontâneo, um dos mais populares cronistas gaúchos da época. A simplicidade e a ironia eram as notas dominantes da sua linguagem. Redator e colaborador do *Correio do Povo*, onde manteve a seção intitulada *Semanário*. Publicou a novela *Estriquinina*, em colaboração com Mário Ribeiro Totta e José Carlos de Souza Lobo, P. Alegre, Liv. Americana, 1897.